

SOMOS 15 MILHÕES DE PORTUGUESES NO MUNDO... E UM SÓ CORAÇÃO! [www.diasporalusa.pt](http://www.diasporalusa.pt)



## PORTUGAL & CHINA/MACAU

Ponte Estratégica para a Diáspora e a Lusofonia

### EMÍDIO SOUSA

Para o Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, a nossa comunidade em Macau desempenha um papel que transcende, em muito, o tamanho geográfico do território

### CARLOS MONJARDINO

Presidente do Conselho de Administração da Fundação Oriente: “Um dos nossos principais objetivos é promover a cooperação cultural entre Portugal e a República Popular da China

### JOÃO NUNO CALVÃO DA SILVA

Para o Vice-Reitor da Universidade de Coimbra, Macau é uma verdadeira porta de entrada que permite à Universidade de Coimbra afirmar-se como actor académico global



www.oportofortegroup.com

## O SEU PARCEIRO PARA PROJETOS DA DIÁSPORA EM PORTUGAL



APONTE A CÂMARA  
PARA O QR CODE PARA  
**VISITAR O  
NOSSO SITE**

### Alguns dos nossos serviços:



#### **Captação de Recursos Internacionais**

Angarie recursos para os seus projetos com as melhores condições de mercado.



#### **Internacionalização**

Diversifique os mercados de atuação da sua empresa para mais de 10 países em que estamos presentes.



#### **Procurement**

Procuramos, avaliamos e conectamos a sua empresa com parceiros comerciais e financeiros a nível nacional e internacional.



#### **Alienação e Gestão de Ativos**

Oportunidades de negócio para compra e venda de ativos em diversos segmentos.

## Macau como Pilar Estratégico da Lusofonia no Oriente

Nesta 11ª edição da Diáspora Lusa Magazine, debruçamos sobre uma relação que desafia a geografia e se consolida na história: a ligação umbilical entre Portugal e Macau. Ao longo de quase cinco séculos, Macau serviu como o principal ponto de encontro entre o Ocidente e o Oriente, moldando uma identidade única que sobreviveu à transição de soberania e que hoje se reafirma não apenas como um entreposto comercial, mas como uma plataforma multicultural única. No atual xadrez das relações internacionais, a presença portuguesa continua a ser o elo fundamental para a projeção da Lusofonia na Ásia e para o reforço dos laços entre Portugal e a República Popular da China.

Esta herança histórica, iniciada com a chegada dos navegadores portugueses no século XVI, transformou Macau num caso singular de coexistência e respeito mútuo. Hoje, a nossa comunidade no território é o rosto visível desta continuidade estratégica. Como bem sublinha o Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, Emídio Sousa, em entrevista exclusiva, o papel dos portugueses em Macau transcende em muito o seu tamanho geográfico. São eles os guardiões de uma identidade bilingue e bicultural que posiciona Portugal como um parceiro privilegiado no diálogo com o Oriente, garantindo que a nossa influência económica e cultural se mantenha vibrante.

No plano diplomático, aprofundamos a Parceria Estratégica Global com a China através do olhar de Yang Yirui, Embaixador da China em Portugal. A sua análise reforça a importância da estabilidade e da cooperação mútua, onde Macau surge como o facilitador natural para novos investimentos e intercâmbios. Este diálogo político é complementado pela vitalidade institucional, visível no trabalho da Fundação Jorge Álvares, cuja presidente, Maria Celeste Hagatong, detalha o apoio constante a projetos que preservam esta herança comum há 25 anos, assegurando que a transição histórica se traduza numa oportunidade de renovação contínua.

A cultura e o conhecimento surgem como os pilares da "ponte" que estamos a construir. Carlos Monjardino, Presidente da Fundação Oriente, recorda-nos que a cooperação cultural é o terreno mais fértil para a compreensão mútua entre os povos.

É este intercâmbio que permite que a herança histórica de Macau não seja apenas um legado estático, mas uma



**IGOR LOPES**  
Coordenador Editorial da Revista

força viva que une instituições e cidadãos através de projetos artísticos, sociais e científicos que honram o passado enquanto desenham o futuro.

Reforçamos, igualmente, que o futuro desta relação estratégica assenta na mobilidade académica e na educação. O testemunho do Vice-Reitor da Universidade de Coimbra, João Nuno Calvão da Silva, é elucidativo: Macau é o palco onde a excelência do ensino português se encontra com o dinamismo asiático. Ao promovermos este intercâmbio de saberes e ao valorizarmos o Regime Jurídico do Ensino Português no Estrangeiro, estamos a dotar a nossa diáspora e as futuras lideranças locais das ferramentas necessárias para perpetuar um diálogo que se pretende moderno, científico e profundamente humano.

Não descuidamos a vertente económica que sustenta estas relações internacionais no século XXI. Através da análise da AICEP, identificamos Macau como um mercado-chave, onde setores tradicionais como o turismo e o jogo se cruzam agora com a inovação tecnológica, a saúde e as finanças. A diversificação económica do território, incentivada pelas políticas de Pequim e de Macau, abre janelas de oportunidade ímpares para as empresas portuguesas e para os empreendedores da diáspora que procuram expandir a sua influência num mercado globalizado.

É este equilíbrio entre a memória histórica e a ambição futura que define a nossa missão. Macau permanece como a prova viva de que a rede global da lusofonia é resiliente e estratégica. Ao celebrarmos os 15 milhões de portugueses e lusodescendentes espalhados pelo mundo, olhamos para Macau como um exemplo de sucesso na diplomacia suave e na capacidade de criar pontes onde outros veem distâncias, mantendo Portugal como um ator relevante no Pacífico.

Ao encerrarmos mais este capítulo, convidamos o leitor a percorrer estas páginas e a descobrir como Portugal e a China, através desta janela única que é Macau, continuam a escrever uma história de respeito, cooperação e futuro partilhado. A Diáspora Lusa continua comprometida em dar voz a este pulsar global, unindo todos os que trazem Portugal no coração, independentemente da latitude onde se encontrem. Uma Portugalidade que se quer global, ativa e com sensibilidade para as adaptações necessárias.



Veja em [www.diasporalusa.pt/diaspora-lusa-magazine](http://www.diasporalusa.pt/diaspora-lusa-magazine)

- 3 Editorial
- 4 Índice
- 6 Entrevista YANG YIRUI  
Embaixador da República Popular da China em Portugal
- 10 Entrevista JOÃO NUNO CALVÃO DA SILVA  
Vice-Reitor da Universidade de Coimbra
- 14 Entrevista CARLOS MANUEL PITEIRA  
Presidente da Casa de Macau em Portugal
- 16 Entrevista JOSÉ MIGUEL RAMOS FERREIRA  
Presidente da Câmara Municipal de Miranda do Corvo
- 20 ECONOMIA: ACEP destaca Macau como mercado-chave para  
Empresas Portuguesas na Ásia
- 22 Entrevista EMÍDIO SOUSA  
Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas
- 26 Entrevista MARIA CELESTE HAGATONG  
Presidente da Fundação Jorge Álvares
- 30 Entrevista ANTÓNIO CALÇADA DE SÁ  
Presidente da Direção do Conselho da Diáspora Portuguesa
- 34 Entrevista CHERRY LAO  
Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento da  
Região Administrativa Especial de Macau - IPIM
- 38 NOTÍCIAS: China-Macau
- 42 Entrevista CARLOS CID ÁLVARES  
CEO BNU-Banco Nacional Ultramarino, S.A.
- 44 Entrevista FERNANDA ILHÉU  
Presidente da Associação Amigos da Nova Rota da Seda-ANRS
- 48 Entrevista ANTÓNIO NORONHA  
Câmara de Comércio e Indústria Luso-Chinesa
- 52 Entrevista RUI PAULO MARTINS  
Vice-Reitor da Universidade de Macau
- 55 NOTÍCIA: António José Seguro iniciou mandato presidencial  
com foco na coesão territorial e agenda no Interior do país
- 56 Entrevista ACÁCIO AZEVEDO DE BRITO  
Diretor da Escola Portuguesa de Macau
- 58 PORTUGUESES EM MACAU
- 60 Entrevista CARLOS AUGUSTO PULIDO VALENTE MONJARDINO  
Presidente do conselho de administração da Fundação Oriente
- 62 Entrevista CARLOS RUI PIRES MARCELO  
Presidente do Conselho Regional da Ásia e Oceania e  
Secretário do Conselho Permanente do Conselho das  
Comunidades Portuguesas
- 66 Teste de conhecimentos-Ficha Técnica-Parceiros

# VALORGLOCAL

Cooperativa

## CICLO + VALOR

Valorização dos cidadãos e dos eleitos,  
colaborando para a sua melhor  
intervenção na sociedade.

### BIBLIOTECA DIGITAL



AUTARCAS DE LONGO CURSO -  
DINOSSAUROS AUTÁRQUICOS



COMISSÕES ADMINISTRATIVAS -  
PARTICIPAÇÃO E CIDADANIA



IDEIAS & TERRITÓRIOS Nº8



ESTUDOS DE  
DIREITO AUTÁRQUICO VOL. 1



A INSTALAÇÃO DA ASSEMBLEIA  
MUNICIPAL E A ELEIÇÃO DA MESA -  
PERGUNTAS E RESPOSTAS

[www.valorglocal.pt](http://www.valorglocal.pt)  
[mfr@valorglocal.pt](mailto:mfr@valorglocal.pt) | [info@valorglocal.pt](mailto:info@valorglocal.pt)

Urbanização da Quinta de D.João, 28  
3030-020, Coimbra, Portugal

# YANG YIRUI

Embaixador da República Popular da China em Portugal

*“A cooperação entre a China e Portugal possui vantagens complementares e amplas perspectivas em cooperações com mercados terceiros”*

A Parceria Estratégica Global entre a China e Portugal, formalizada em 2005 e assente em relações diplomáticas estabelecidas em 1979, mantém-se como um dos eixos centrais do diálogo sino-europeu. Em entrevista à revista *Díaspóra Lusa*, o Embaixador da República Popular da China em Portugal, Yang Yirui, sublinha que a relação bilateral tem sido conduzida com visão estratégica e de longo prazo, independentemente das mudanças internacionais. O diplomata recorda que a resolução da questão de Macau por via negociada constituiu um modelo de entendimento internacional e defende que o respeito mútuo, incluindo a adesão portuguesa ao princípio de uma só China, sustenta a estabilidade política e económica entre os dois países.

Num contexto de reconfiguração das cadeias globais e de aposta em transição energética, economia digital e cooperação trilateral em mercados terceiros, Pequim identifica em Portugal um parceiro europeu com influência histórica em África e no espaço lusófono. Yang Yirui aponta ainda Macau como plataforma estratégica para a cooperação com os Países de Língua Portuguesa, destacando o estatuto de cidade anfitriã do Fórum de Cooperação Económica e Comercial China-PLP. Com mais de 30 mil cidadãos chineses a residirem em Portugal e com a isenção de visto para portugueses em vigor desde outubro de 2024, o diplomata considera que os fluxos humanos e comerciais ganharam novo impulso, refletindo um comércio bilateral que, segundo dados oficiais chineses, atingiu 8,869 mil milhões de euros em 2025.

## **Como caracteriza a Parceria Estratégica Global China-Portugal no contexto das Relações Históricas Sino-Portuguesas?**

As trocas entre os povos chinês e português têm uma longa história. As relações diplomáticas foram estabelecidas em 1979, com uma Parceria Estratégica Global formada em 2005. As relações Chinas-Portugal têm perdurado e evoluído, forjando uma trajetória de desenvolvimento distinta que incorpora uma profunda amizade que atravessa mares e montanhas. Centenas de anos atrás, a porcelana azul e branca da China atravessou os mares e chegou a Portugal, onde, combinada com as técnicas locais, deu origem ao azulejo português, que tem um encanto próprio. No Freixo de Espada à Cinta, um município no nordeste de Portugal, adotou, desde cedo, as técnicas da sericultura e da fabricação do tecido que vieram da China, e por isso, é conhecido como a "terra da seda". Na viragem do século passado, as duas nações resolveram a questão de Macau através de negociações amigáveis, estabelecendo um modelo exemplar para as nações que lidam com legados históricos. Ao longo dos 47 anos desde o estabelecimento das relações diplomáticas, independentemente das mudanças das circunstâncias internacionais, ambos os lados têm consistentemente visto e desenvolvido a sua relação a partir de uma perspetiva estratégica e de longo prazo. Os intercâmbios de alto nível continuam frequentes, o alinhamento estratégico prossegue sem problemas e a compreensão e o apoio mútuos são mantidos em questões que envolvem os interesses centrais e as principais preocupações de cada um. Portugal adere firmemente ao princípio de uma só China, enquanto a China respeita consistentemente o caminho de desenvolvimento de Portugal. Este respeito e confiança mútuos são precisamente a chave para a vitalidade e o dinamismo da Parceria Estratégica Global China-Portugal.

## **Como vê a influência de Portugal na Europa e em África? Como avalia o desenvolvimento das relações China-EU e China-África?**

Portugal é um membro fundamental da União Europeia



participando ativamente nos assuntos da UE, promovendo a assinatura do Tratado de Lisboa e contribuindo significativamente para a reforma da UE. Portugal dá prioridade ao desenvolvimento de relações com regiões como a África e a América Latina como uma orientação importante da sua política externa, contribuindo para a prosperidade e o desenvolvimento dessas regiões. A China e a UE são parceiros estratégicos globais que partilham amplos interesses comuns, onde a cooperação supera a concorrência e o consenso prevalece sobre as diferenças. A cooperação entre a China e a UE continua a aprofundar-se em tecnologias de ponta, como inteligência artificial, novas energias e biomedicina, e os intercâmbios culturais e as apresentações musicais são bem-vindos pelos povos de ambos os lados. A diplomacia da China encarna o espírito harmonioso da civilização chinesa, considerando a Europa como um polo vital num mundo multipolar e apoiando consistentemente a integração europeia e a autonomia estratégica da UE. Como duas grandes potências globais, dois grandes mercados e duas grandes civilizações, a defesa do diálogo e da cooperação pela China e pela Europa promoverá uma maior estabilidade e paz em todo o mundo. O seu compromisso com a abertura e o benefício mútuo garante a maré irreversível da globalização económica. A sua prática conjunta do multilateralismo injeta força vital para enfrentar os desafios globais comuns. O ano de 2026 marca o 70.º aniversário das relações diplomáticas entre a China e a África. Inspirando-se no espírito de amizade e cooperação entre a China e África, a China e os seus parceiros africanos continuam a avançar lado a lado no caminho da modernização, a defender a justiça num contexto internacional em mudança, a dar o exemplo em matéria de cooperação para o desenvolvimento no Sul Global e a compor conjuntamente um novo capítulo na construção de uma Comunidade com um Futuro Compartilhado para a Humanidade. A China apoia firmemente o desenvolvimento autónomo da África, implementando inúmeros projetos orientados para os povos nas áreas das infraestruturas, agricultura, saúde e educação, concedemos a isenção de tarifas a 100% a todas as linhas tarifárias para 53 países africanos com os quais mantemos relações diplomáticas, enviamos equipas médicas e especialistas técnicos para prestar apoios locais e realizamos várias formas de formação em ajuda externa. Simultaneamente, aprofundamos os intercâmbios culturais, promovendo as culturas africanas na China e fomentando laços profundos entre os povos.

A cooperação entre a China e Portugal possui vantagens complementares e amplas perspetivas em cooperações com mercados terceiros. A China está pronta para trabalhar com Portugal para alinhar eficazmente a Iniciativa "Uma Faixa, Uma Rota" com a estratégia de desenvolvimento de Portugal, expandir continuamente o comércio bilateral e avançar de forma constante na cooperação em matéria de novas energias, transição verde, economia digital e economia marinha, com base nos resultados já alcançados. Iremos expandir ainda mais a cooperação trilateral ou multilateral no mercado, impulsionar melhores resultados na cooperação de alta qualidade entre a China e Portugal no âmbito de "Uma Faixa, Uma Rota", alcançar benefícios mútuos para todas as partes envolvidas e contribuir para o desenvolvimento e a prosperidade do mundo.

### Qual o papel de Macau no aprofundamento das relações amigáveis numa perspetiva de longo prazo e na promoção e cooperação entre os nossos dois Países?

Sendo a única região do mundo com o chinês e o português como línguas oficiais, Macau carrega os profundos laços históricos e culturais entre a China e Portugal, serve como uma ponte natural para fomentar a cooperação económica e comercial, bem como os intercâmbios culturais, entre a China e Portugal e até os Países de Língua Portuguesa. Macau é uma pérola resplandecente situada nas margens do Mar da China Meridional e tem testemunhado um enorme sucesso na implementação de "Um País, Dois Sistemas" com características distintivas de Macau desde o seu regresso à Pátria e, com o forte apoio do governo chinês alcançou saltos históricos no seu desenvolvimento socioeconómico. Com base no seu posicionamento como "um centro, uma plataforma, uma base" – ou seja, um centro mundial de turismo e lazer, uma plataforma de serviços para a cooperação económica e comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa e uma base de intercâmbio e cooperação para a promoção da coexistência multicultural, com predominância da cultura chinesa, Macau continua a expandir a sua cooperação externa.

O governo chinês atribui grande importância ao desenvolvimento de Macau, estabelecendo a Zona de Cooperação Aprofundada Hengqin Guangdong-Macau para promover ainda mais a diversificação moderada da economia de Macau e facilitar os meios de subsistência e o emprego dos seus residentes. Como cidade anfitriã permanente do Fórum de Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, Macau aproveita a sua vantagem única como ponte entre a China continental e os Países de Língua Portuguesa. No futuro, poderá aproveitar plenamente os pontos fortes institucionais de "Um país, dois sistemas" para continuar a construir uma plataforma eficiente para a cooperação prática entre a China e os Países de Língua Portuguesa, alcançando benefícios mútuos e resultados vantajosos para todas as partes.

### **Qual a importância da Língua Portuguesa no contexto cultural e social no seu País?**

A língua portuguesa serve como um elo e uma ponte vitais para o intercâmbio cultural entre a China e o mundo lusófono, promovendo uma comunicação mais profunda nas áreas da língua, das artes e de outros domínios. À medida que a cooperação prática entre a China e Portugal se aprofunda, a procura por profissionais falantes de português continua a crescer, tornando-se um pilar vital para o avanço da colaboração no comércio, na tecnologia, na educação e nos outros campos. Atualmente, mais de 40 universidades chinesas oferecem cursos de língua portuguesa. O estudo e a promoção do português também fortalecem de forma constante a base da amizade entre a China e Portugal, injetando vitalidade no desenvolvimento a longo prazo das relações bilaterais.

### **Qual o estado atual do Fluxo migratório entre Portugal e a China?**

Os intercâmbios pessoais entre a China e Portugal continuam consistentemente vibrantes, com os fluxos migratórios a manterem uma trajetória saudável e estável. Atualmente, mais de 30 mil cidadãos chineses vivem e desenvolvem as suas atividades em Portugal, constituindo uma parte integrante da diversidade cultural da sociedade local. Ao mesmo tempo, um número significativo de cidadãos portugueses reside em regiões chinesas como Macau e Hong Kong, promovendo laços estreitos e interações frequentes entre os povos dos dois países. Para facilitar ainda mais os intercâmbios bilaterais de pessoal, a China implementou uma política de isenção de visto para cidadãos portugueses desde outubro de 2024. Os titulares de passaportes portugueses comuns podem agora visitar a China sem visto por um período de até 30 dias para negócios, turismo, visitas familiares, trânsito ou visitas de intercâmbio. Além disso, o governo chinês continua a melhorar os serviços e as condições de apoio aos cidadãos estrangeiros na China, introduzindo medidas de facilitação em áreas como pagamentos móveis, transportes e alojamento para melhorar a convivência e a experiência de vida dos visitantes e residentes estrangeiros na China. Com essas medidas práticas implementadas, os intercâmbios pessoais China-Portugal tornam-se mais eficientes e acessíveis, enquanto as interações entre os dois povos se tornam cada vez mais vibrantes e

*“Os titulares de passaportes portugueses comuns podem agora visitar a China sem visto por um período de até 30 dias para negócios, turismo, visitas familiares, trânsito ou visitas de intercâmbio”*

frequentes. Isso, sem dúvida, dará um novo impulso à cooperação entre a China e Portugal nos setores económico e comercial, cultural, turístico e educacional.

### **Como avalia as relações económicas e comerciais entre a China e Portugal?**

Considero que a cooperação económica bilateral apresenta vários destaques e tendências notáveis: Em primeiro lugar, a escala da cooperação continua a expandir-se. De acordo com estatísticas da China e de Portugal, o volume do comércio bilateral duplicou na última década. Os registos chineses indicam que, em 2025, o comércio bilateral entre a China e Portugal atingiu 8,869 mil milhões de euros, o que representa um aumento de 3,4% em relação ao ano anterior. O investimento chinês em Portugal tem crescido de forma constante. Até ao terceiro trimestre de 2025, a China foi a quinta maior fonte de investimento estrangeiro de Portugal (conforme estatísticas sobre o IED por país de origem final), com um investimento direto acumulado de 14,4 mil milhões de euros. Em segundo lugar, a cooperação tornou-se mais diversificada. Inicialmente centrada em grandes empresas estatais, a colaboração expandiu-se para abranger instituições de investigação e empresas privadas. As empresas chinesas que operam em Portugal abrangem agora setores como a energia, as finanças, os cuidados de saúde, as telecomunicações e os serviços de água. Recentemente, a Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP) realizou uma cerimónia relativa aos contratos de investimento.

*O maior investimento, de mais de dois mil milhões de euros, é feito pela empresa chinesa CALB, que vai construir uma fábrica de baterias de lítio, marcando o maior projeto de investimento estrangeiro que Portugal recebeu nos últimos quase 10 anos.*

Em terceiro lugar, os resultados da cooperação beneficiam cada vez mais o bem-estar público. As empresas chinesas, enraizadas localmente e operando em total conformidade com a lei, não só alcançaram o seu próprio desenvolvimento, como também ajudaram Portugal a otimizar a sua estrutura económica, gerando receitas fiscais e oportunidades de emprego. Isto valeu-lhes um amplo reconhecimento tanto do governo português como dos seus cidadãos. As tecnologias de informação e comunicação da China melhoraram a qualidade dos serviços de telecomunicações de Portugal, reduzindo simultaneamente os custos, trazendo benefícios tangíveis para os consumidores.

A Super Bock, famosa cerveja portuguesa, que inicialmente somente fazia exportação para a China, já engarrafa e comercializa os seus produtos na China, oferecendo aos consumidores chineses uma gama mais ampla de opções. O ano de 2026 marca o início do 15.º Plano Quinquenal da China.

A China continuará a promover um desenvolvimento de alta qualidade e a expandir a abertura de alto nível, oferecendo vastas oportunidades de mercado a países de todo o mundo, incluindo Portugal.

Estamos prontos para trabalhar com Portugal para valorizar a profunda amizade e os resultados da cooperação acumulados ao longo dos 47 anos, incentivando as empresas de ambos os lados a envolverem-se numa cooperação mais pragmática. Isto garantirá que a cooperação económica e comercial sino-portuguesa progrida de forma constante e continue no caminho do benefício mútuo e dos ganhos partilhados para ambas as partes.



Por fim, que mensagem deixa para a Comunidade Chinesa residente em Portugal e, ao contrário, o que pode dizer à Comunidade Portuguesa residente no seu País?

Espero que os nossos compatriotas em Portugal se integrem ativamente nas comunidades locais e contribuam para elas, servindo como ponte para promover a cultura chinesa e contribuir para a amizade sino-portuguesa, injetando mais energia às relações amigáveis entre os dois países. Atualmente, há mais amigos portugueses a visitar a China e a conhecer a sua cultura. Isto reflete vividamente a abertura e a inclusão da sociedade chinesa, bem como a simpatia e a hospitalidade do povo chinês. É também o resultado dos esforços sustentados da China para promover a abertura de alto nível. Espero que os nossos amigos portugueses apreciam plenamente o encanto da cultura chinesa, dedicam-se a promover os intercâmbios amigáveis sino-portugueses, e promovem continuamente a compreensão mútua e a amizade entre os dois povos, desempenhando um papel positivo na promoção da cooperação e dos intercâmbios em todos os domínios.

# JOÃO NUNO CALVÃO DA SILVA

VICE-REITOR DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

*“Macau é uma porta de entrada que permite à Universidade de Coimbra afirmar-se como actor académico global”*



A Universidade de Coimbra reforça a sua estratégia de internacionalização ancorada na língua portuguesa e numa leitura geoestratégica do ensino superior global, onde Macau assume um papel central como plataforma de ligação à República Popular da China. Em entrevista, João Nuno Cruz Matos Calvão da Silva, vice-reitor para as Relações Externas e Alumni da Universidade de Coimbra, sublinha que a instituição, prestes a assinalar 736 anos de história, continua a projectar o seu prestígio internacional a partir de uma herança académica que moldou elites do mundo lusófono e que hoje se traduz numa presença consistente em territórios-chave como o Brasil, África, Timor-Leste e, de forma singular, Macau, entendido como ponte jurídica, cultural e científica para a China.

Ao longo da conversa, o Vice-Reitor detalha como a cooperação com Macau ultrapassa largamente o Direito, área fundacional dessa relação desde os anos 1990, estendendo-se hoje à Medicina, Engenharia, Inteligência Artificial, Património Cultural e programas avançados de investigação e doutoramento. Para João Nuno Calvão da Silva, Macau é uma verdadeira porta de entrada que permite à Universidade de Coimbra afirmar-se como actor académico global, capaz de dialogar com grandes potências sem abdicar da sua identidade, valorizando a língua portuguesa como activo estratégico, científico e diplomático num mundo cada vez mais fragmentado.

A caminho dos 736 anos da Universidade, como descreve o actual posicionamento da Universidade de Coimbra no panorama do ensino superior global?

São praticamente 736 anos de história. Uma história que se confunde não apenas com Coimbra e com a região centro, mas com o próprio mundo da língua portuguesa. O balanço que faço é que a Universidade de Coimbra continua a honrar a sua memória, o seu passado e a sua história. Durante muito tempo foi a única grande universidade de um vasto espaço lusófono e esse legado mantém-se particularmente visível na relação com o Brasil, os PALOP, Timor-Leste e Macau. No caso brasileiro, vários historiadores sublinham o peso que Coimbra teve na formação das elites e até na consolidação de um país uno. Hoje, essa centralidade continua evidente: temos mais de três mil estudantes brasileiros e permanecemos uma referência maior fora do Brasil. Mas esse papel estende-se a todo o mundo de língua portuguesa. É a partir dessa memória, da atratividade actual e do trabalho feito em português com esses territórios - muitas vezes também através das portas do Direito - que a Universidade projeta o seu futuro internacional. O prestígio da UC continua a afirmar-se por honrar essa história e por lhe dar um sentido útil no presente. Quando falamos da Universidade de Coimbra no mundo, falamos de uma instituição cuja identidade internacional não é circunstancial, mas estrutural. O Brasil foi aqui um exemplo maior, mas o mesmo se sente na relação com África, Timor-Leste e Macau: a Universidade continua a ser vista como casa-mãe, como lugar de encontro e de formação de quadros. Isso dá-lhe uma centralidade que não é apenas simbólica; tem expressão real no número de estudantes, nos laços académicos e na influência cultural e jurídica que continua a exercer.

**Em termos de estudantes estrangeiros e nesta política de internacionalização da Universidade de Coimbra, quantos alunos estão na Universidade? E de que nacionalidade?**

Temos cerca de 26 mil estudantes no total e cerca de 20% são estrangeiros, ou seja, mais de cinco mil alunos em licenciaturas, mestrados e doutoramentos. A maior comunidade é a brasileira, com mais de três mil estudantes, mas temos perto de 120 nacionalidades representadas. Isso mostra bem a dimensão global da Universidade. Para esses resultados contribui também a mobilidade académica, onde a UC tem vindo a bater recordes nos últimos anos, ultrapassando já os dois mil estudantes recebidos em programas de intercâmbio. Esses estudantes vivem a experiência de Coimbra, aprendem português, integram-se bem e regressam aos seus países como verdadeiros embaixadores da Universidade. Muitas vezes acabam por voltar para fazer mestrado ou doutoramento. Esse efeito multiplicador é muito importante e ajuda a explicar porque a internacionalização tem vindo a crescer de forma consistente. É também justo reconhecer que esse resultado não é apenas da equipa reitoral: deve-se ao mérito dos professores, investigadores, funcionários e gabinetes de relações internacionais, cujo trabalho diário, muitas vezes em condições exigentes, tem sustentado esta projeção. E isso tem um impacto muito maior do que os números isolados podem mostrar: cada estudante satisfeito leva consigo a experiência académica, cultural e humana de Coimbra, alarga a rede Alumni e recomenda a Universidade a outros colegas. É uma dinâmica de confiança e reputação que se constrói ao longo do tempo e que hoje está muito consolidada. Coimbra beneficia aqui de um efeito reputacional acumulado: quem chega encontra qualidade científica, acolhimento e uma identidade universitária muito própria, e isso tende a reproduzir-se de forma orgânica.

**É um defensor da língua portuguesa no ensino superior. Considera que isso também distingue a Universidade de Coimbra?**

É uma convicção muito clara minha. O inglês é indispensável e a Universidade deve continuar a reforçar a sua oferta letiva em inglês, sobretudo em áreas em que isso é incontornável. Mas seria um erro estratégico esquecer que a principal mais-valia da Universidade de Coimbra é a sua história e a sua centralidade no espaço lusófono. Muitos estudantes escolhem Coimbra precisamente pela proximidade cultural, pela vivência comum e pela possibilidade de estudar em português. É isso que nos distingue de outras universidades e que nos dá uma relevância geoestratégica própria perante países como a China, os Estados Unidos ou outros parceiros internacionais. Apostar no inglês, sim; abdicar da língua portuguesa como fator distintivo, não. O português não é apenas um elemento afetivo ou identitário; é também um instrumento de projeção internacional e um fator de diferenciação num mercado global muito competitivo.

**Falava da República Popular da China, e olhando para as relações que a Universidade de Coimbra mantém com esse país, qual é a importância estratégica destas relações?**

A Universidade de Coimbra tem de olhar para o mundo inteiro, sem perder as suas prioridades estratégicas.



Nesse quadro, a China é incontornável e Macau assume um papel especialmente relevante, pela ligação histórica, cultural e institucional que oferece. Temos procurado aprofundar relações tanto através de Macau como diretamente com grandes instituições chinesas. A Academia Sino-Lusófona foi criada precisamente para esse efeito e tem desempenhado um papel decisivo. Graças a ela, foram estabelecidos centros conjuntos e reforçada a cooperação com entidades de grande prestígio, como a Academia de Ciências Sociais da China, a Beijing Foreign Studies University e outras universidades chinesas. Ao mesmo tempo, a UC continua a reforçar relações com outras grandes geografias, como os Estados Unidos, porque uma universidade global não pode fechar-se. A missão da Universidade é aproximar povos através da cultura, do conhecimento e da ciência, mesmo num contexto internacional cada vez mais fragmentado. Macau, por isso, é uma ponte muito relevante para aprofundar essas ligações e criar oportunidades em várias áreas do saber. Temos de saber aproveitar a nossa história e a nossa posição particular: uma universidade europeia, com forte enraizamento no mundo lusófono, capaz de dialogar com grandes potências sem perder a sua identidade. Essa combinação é muito rara e dá à UC uma credibilidade especial em projetos de cooperação internacional. Não se trata de escolher entre lusofonia e abertura global; trata-se precisamente de usar a força da nossa identidade para dialogar com o resto do mundo em melhores condições.

**Mas, tendo em conta também o papel da China atualmente no mundo, é importante esta relação que mantém com o país e com as universidades?**

Sem dúvida. Grandes potências como a República Popular da China são incontornáveis e a Universidade deve saber posicionar-se com inteligência, sem perder o equilíbrio. Tal como é importante reforçar relações com os Estados Unidos ou com a Índia, também é essencial aprofundar a cooperação com a China. A vantagem da UC é ter excelência em múltiplas áreas do saber e poder construir parcerias ajustadas aos interesses de cada país, aproveitando os seus laços históricos e culturais para abrir novas frentes de cooperação. A UC deve saber ler o mundo tal como ele é e construir pontes onde elas fazem sentido.

**Que tipo de projetos e protocolos é que existem atualmente com as universidades chinesas?**

Temos centros conjuntos através da Academia Sino-Lusófona e desenvolvemos com essas instituições trabalho em várias áreas: workshops, seminários, publicações, intercâmbio de professores, investigação e diálogo científico continuado. Através do Instituto Confúcio, que em breve assinalará 10 anos, existe ainda uma cooperação próxima com universidades chinesas nas áreas da língua, da cultura e da medicina. Na Medicina, em particular, tem havido um diálogo muito interessante entre medicina ocidental e medicina tradicional chinesa, com disciplinas optativas, intercâmbio de estudantes e forte envolvimento de docentes e investigadores. Isso tem permitido aproximar perspetivas e explorar contributos úteis para a investigação e para a prática médica. Para além disso, o Instituto Confúcio promove atividades de divulgação da cultura chinesa - da língua às artes e à culinária -, contribuindo para uma aproximação mais profunda entre os dois universos académicos e culturais. Esse trabalho tem valor científico, mas também humano e civilizacional, porque ajuda a combater a incompreensão entre povos. A Faculdade de Medicina, em particular, tem tido um papel notável nesse diálogo, mostrando como a cooperação com a China pode ir além da teoria e produzir trabalho académico concreto, formação de estudantes e novas pontes científicas. É esse tipo de continuidade, mais do que ações isoladas, que dá solidez aos protocolos e aos projetos.

**Alguns dos alunos da Universidade de Coimbra também são de Macau?**

Sim, alguns são de Macau. E o que é particularmente interessante é que muitos chegam sem falar português, mas, com grande capacidade de trabalho, acabam por ter excelentes desempenhos académicos, incluindo em áreas exigentes como o Direito. A aprendizagem da língua, apoiada pelo trabalho da Faculdade de Letras, transforma-se para estes estudantes numa mais-valia estratégica: regressam com competências em chinês, inglês e português, o que aumenta muito o seu valor académico e profissional.

**Sobretudo também para Macau, pela sua relação e o posicionamento em relação ao país de língua portuguesa?**

Sem dúvida. Em Macau o português mantém-se língua oficial até 2049, mas o seu valor vai muito além desse enquadramento jurídico. Para qualquer estudante estrangeiro, trata-se de uma língua com forte peso cultural, político, económico e geoestratégico. Sendo uma das línguas mais faladas do mundo, o português oferece oportunidades reais de circulação internacional e constitui uma vantagem competitiva muito concreta.

**Macau é porta de entrada, então, para a China?**

Macau é claramente uma porta de entrada para a China. A sua especificidade histórica, jurídica e cultural faz dela uma plataforma singular de contacto com o espaço chinês.

*“No ano passado, batemos o recorde histórico de número de estudantes estrangeiros. Da China temos atualmente cerca de três centenas, sobretudo estudantes ligados à Faculdade de Letras e aos cursos de português”*

O quadro institucional resultante da transição de 1999 e da Lei Básica criou um contexto próprio, com garantias, previsibilidade e uma identidade jurídica distinta, que importa valorizar. Isso faz de Macau um território de encontro entre sistemas e culturas, onde a ligação ao universo de língua portuguesa continua a ter enorme relevância. Do ponto de vista universitário, essa singularidade torna Macau um ponto de ligação privilegiado para aprofundar relações científicas, jurídicas e culturais com a China, sem perder a ponte com o espaço lusófono. É precisamente essa posição intermédia que lhe dá tanto valor estratégico. Para a Universidade de Coimbra, isso significa poder trabalhar com um interlocutor que compreende simultaneamente a matriz chinesa e a tradição jurídica e linguística de matriz portuguesa. Esse é um ativo raro, com enorme utilidade para projetos académicos, científicos e institucionais.

**Mas está garantido esse cumprimento?**

Nada é perfeito em parte alguma do mundo, e também Macau enfrenta desafios. Mas importa reconhecer que ali continua a existir um quadro que permite debate, liberdade de expressão e cooperação internacional, o que é um sinal relevante. O essencial é acompanhar a evolução com rigor, profundidade e sem simplificações, reconhecendo a importância de preservar esse espaço de ligação entre sistemas, culturas e ordens jurídicas.

A colaboração com Macau começou no Direito, nos anos 1990. Na altura, ainda era a Universidade da Ásia Oriental e hoje é a Universidade de Macau. Mas a relação da Universidade de Coimbra com Macau já se estende a todas as universidades...

A cooperação com Macau é longa e começou de forma muito marcada no Direito, onde a Universidade de Coimbra teve um papel decisivo na formação jurídica do território. Professores de Coimbra ajudaram a moldar áreas fundamentais do ordenamento jurídico de Macau, sobretudo em matérias como Direito Penal e Processual Penal, e essa relação foi sendo renovada por novas gerações.

O trabalho desenvolvido no Direito teve impacto não apenas na cooperação interuniversitária, mas também na própria consolidação do quadro jurídico de Macau. Hoje, a cooperação mantém-se muito forte e foi recentemente reforçada por programas que financiam bolsas de investigação, mestrados e doutoramentos, promovendo a circulação de estudantes entre Coimbra e Macau. Esse contacto interpessoal entre futuros mestres e doutores será decisivo para o futuro da relação e para a permanência de uma cultura jurídica comum, também para além de 2049. Esse trabalho foi possível graças ao empenho de várias gerações de professores e responsáveis académicos, e continua hoje através de uma relação de confiança institucional que se foi sedimentando ao longo do tempo. Macau conhece Coimbra e Coimbra conhece Macau; essa continuidade dá profundidade à cooperação e distingue-a de relações mais episódicas.

Mas a cooperação já vai muito além do Direito. A Medicina tem desenvolvido projetos relevantes, incluindo doutoramentos em co-tutela e colaboração em temas como envelhecimento e saúde. Na Faculdade de Ciências e Tecnologia há trabalho conjunto em Engenharia Informática e Inteligência Artificial, nomeadamente com a Universidade Politécnica de Macau. A Faculdade de Letras mantém um papel central na língua e cultura, e a Cátedra UNESCO em Património Cultural abre novas possibilidades de cooperação, valorizando tanto o know-how de Coimbra como as oportunidades de financiamento e projeção internacional que Macau oferece. É uma relação cada vez mais transversal, com benefícios mútuos e capacidade para crescer em áreas muito diversas. Macau também abre horizontes de financiamento, experimentação e ligação a outras instituições chinesas, o que multiplica o alcance da cooperação. É por isso que deixámos há muito de falar apenas de uma relação jurídica para falar de uma parceria universitária ampla.

### **É responsável pelo projeto Alumni UC. De que forma é que também os antigos estudantes da Universidade de Coimbra podem contribuir para reforçar esta ligação entre Coimbra e o mundo, e nomeadamente da China e de Macau?**

As relações internacionais e a rede Alumni são, para mim, inseparáveis. Uma universidade como Coimbra tem antigos estudantes espalhados pelo mundo inteiro, em empresas, administrações públicas, universidades e profissões liberais, e esses antigos alunos são os seus melhores embaixadores. Muitos mantêm uma ligação afetiva muito forte a Coimbra e reconhecem o que a Universidade lhes deu em termos de formação e oportunidade. Por isso tenho procurado reforçar as redes Alumni existentes, apoiar a criação de novas estruturas e manter uma ligação próxima com esses antigos estudantes. Para além do valor emocional, essa rede tem enorme valor estratégico: aproxima a Universidade do mundo profissional, facilita estágios, cria oportunidades, ajuda estudantes e reforça o sentimento de pertença. Temos procurado dar instrumentos concretos a essa rede, como o cartão Alumni e uma política de maior proximidade institucional. Em Macau, essa ligação tem sido particularmente calorosa e muito importante, graças ao dinamismo da associação local e ao envolvimento de várias personalidades ligadas à Universidade.



Essa rede é também essencial para mostrar o que a Universidade está hoje a fazer e para manter aberta uma porta de regresso, colaboração ou participação. Quem passou por Coimbra continua muitas vezes disponível para ajudar, acolher estágios, apoiar projetos ou simplesmente servir de ponte entre a Universidade e os contextos profissionais e institucionais em que se move. É por isso que considero que a internacionalização sem os Alumni ficaria incompleta: são eles que prolongam no mundo a presença e a credibilidade da Universidade.

### **Para onde é que passará o futuro da relação, na sua opinião, da Universidade de Coimbra com a China e com Macau?**

O futuro da relação com a China e com Macau passa por manter esta visão estratégica: honrar a história da Universidade, valorizar a língua portuguesa e usar essa identidade como base para aprofundar cooperação com grandes espaços internacionais. Macau continuará a ser uma ponte essencial nesse caminho, tal como outros territórios com os quais a Universidade tem laços históricos e culturais. O importante é não deixar que conjunturas políticas de curto prazo fechem caminhos que têm uma base histórica, académica e cultural muito mais profunda.

E não deixar que as condicionantes políticas de cada momento fechem essas portas.

### **Perguntava-lhe mais em termos de projetos e do que é que querem, do que é que se ambiciona nesta relação?**

A ambição é continuar por esta linha: afirmar a Universidade de Coimbra como uma instituição global, assente na excelência dos seus professores, investigadores, técnicos e estudantes, capaz de valorizar a sua história e a língua portuguesa sem deixar de cooperar com os grandes centros do mundo. É essa combinação entre identidade, qualidade e abertura que sustenta o futuro da relação com Macau, com a China e com o espaço internacional em geral. O mérito desta afirmação internacional não pertence apenas a uma equipa dirigente; resulta da qualidade acumulada de toda a comunidade universitária e da satisfação de quem por aqui passa.

# CARLOS MANUEL PITEIRA

PRESIDENTE DA CASA DE MACAU EM PORTUGAL

*“Tentamos projectar a Casa de Macau em Portugal como um espaço de encontro das gentes de Macau”*

O português natural de Macau Carlos Manuel Piteira é presidente da Casa de Macau em Portugal num tempo de transição geracional e de redefinição do papel das comunidades da diáspora. Com um percurso profundamente ligado à vivência macaense, Piteira lidera uma instituição que se afirma como referência simbólica da ligação triangular entre Portugal, Macau e a República Popular da China, sustentada na cultura, na memória coletiva e na presença ativa dos seus associados.

Nesta entrevista, este responsável aborda os principais eixos de atuação da instituição, desde a preservação da identidade macaense até aos desafios de envolvimento das novas gerações e ao diálogo com outras entidades da diáspora. Carlos Manuel Piteira analisa ainda o futuro da Casa de Macau, sublinhando a importância de manter vivo o legado lusófono e o espaço de encontro das gentes de Macau em Portugal.



**Quais são os principais objetivos da Casa de Macau de Portugal no fortalecimento das relações culturais e sociais entre Portugal, Macau e a China?**

Objectivamente, todas as actividades e posições assumidas pela Casa de Macau em Portugal inserem-se no reforço do fortalecimento das relações culturais e sociais entre Portugal, Macau e República Popular da China, basta referir, que a razão da sua existência, assenta na sua importância como referência simbólica que justifica essa triangulação. Para tal, basta verificar a própria composição dos nossos associados que são os principais “actores” deste fortalecimento, com uma presença assídua em todos os nossos eventos, onde a herança lusófona, a identidade macaense e a influência oriental (chinesa) são continuamente alicerçadas.

**Poderia destacar alguns dos projetos ou iniciativas recentes que a Casa de Macau tem desenvolvido para promover a cultura macaense em Portugal?**

A Casa de Macau em Portugal tem como um dos seus eixos centrais preservar e divulgar a cultura macaense nomeadamente, na realização do «Chá Gordo» em todas as datas festivas ao longo do ano e na divulgação do seu crioulo (Patuá) em eventos musicais e récitas, entre outras iniciativas que também ressalvam os seus traços identitários.

**De que forma a Casa de Macau colabora com outras instituições, tanto em Portugal como em Macau, para fomentar o intercâmbio cultural e social entre as comunidades?**

A Casa de Macau em Portugal mantém ao longo de anos acordos e parcerias com todas as instituições

ligadas a Macau e presentes em Portugal, assim como vai mantendo as ligações de cordialidade e de permuta de informação com as demais associações de macaenses na RAEM e as demais Casas de Macau da diáspora que dispensamos aqui de as mencionar dada a abrangência da listagem das mesmas que incorporamos.

### **Quais têm sido os principais desafios enfrentados pela Casa de Macau na preservação e promoção da identidade cultural macaense em Portugal?**

Os desafios que a Casa de Macau em Portugal tem enfrentado atualmente não se situam tanto na capacidade de preservação e promoção dos elementos distintivos desse legado cultural, mas, essencialmente na atracção da nova geração que vai perdendo os seus “laços” ancestrais, agravado pela situação de Macau ser actualmente uma realidade integrada na República Popular da China, fazendo desvanecer a sua proximidade como “terra mãe”.

### **Existe algum programa específico destinado a envolver as novas gerações de luso-descendentes nas atividades da Casa de Macau?**

Existem. Tentamos projetar a Casa de Macau em Portugal como um espaço e ponto de encontro para convívio e reencontro das gentes de Macau, valorizando as vivências e amizades criadas em torno do sentimento que temos de Macau. É disso o exemplo da mais recente iniciativa «Tem Minchi - na Casa de Macau» lançado como slogan (muito corrente) entre os jovens de Macau que procuram onde degustar esse prato “mítico”.

### **Como a Casa de Macau tem procurado atrair mais sócios, incluindo membros da comunidade chinesa residente em Portugal?**

O aumento do número de associados tem sido outra das principais preocupações da actual Casa de Macau e que aparentemente, com a reintrodução da possibilidade da realização do Encontro das Comunidades Macaenses na RAEM tem provocado alguma adesão adicional. Quanto à tentativa de agregar também a comunidade chinesa projectamos a possibilidade de envolver algumas associações desse cariz existentes em Portugal, mas há que repensar um pouco mais a questão, tendo em conta a necessidade da integração linguística, talvez lançando novos eventos com o predomínio da língua cantonense. Uma ideia a explorar.



### **Quais são as principais atividades ou eventos que a Casa de Macau organiza para a comunidade portuguesa residente em Macau e na China?**

Actualmente, não temos capacidade nem meios para fazer esse tipo de extensão, apenas reforçamos e apoiamos as virtudes da Casa de Portugal em Macau que tem sido exemplar neste segmento.

### **De que maneira a Casa de Macau avalia o impacto das suas iniciativas na promoção da cultura macaense e no fortalecimento dos laços entre as comunidades portuguesa e chinesa?**

Por regra a avaliação do impacto das iniciativas da Casa de Macau, no contexto referido, revêem-se no modo como os nossos associados, imprensa, instituições e população em geral, nos fazem chegar o retorno do seu (nosso) sucesso (ou insucesso).

### **Há planos para estabelecer parcerias com instituições académicas ou culturais em Macau ou na China para promover estudos ou projetos conjuntos?**

Actualmente, estamos a desenvolver uma parceria com a Universidade St. Joseph Macau para apoiar estudantes que façam pesquisa sobre Macau e/ou macaenses, ainda em processo de aprovação, sendo titulado pelo docente Dennis Zuev. Para além do referido a Casa de Macau mantém contactos regulares e de permuta com o Instituto Internacional de Macau (IIM) sediado na RAEM.

### **Como vê o papel futuro da Casa de Macau de Portugal na continuidade e aprofundamento das relações luso-chinesas, especialmente no contexto das mudanças sociopolíticas em Macau?**

Em boa medida tudo irá depender da fórmula que a RAEM irá perpetuar no que toca às relações com Portugal e qual o reconhecimento que vão atribuir à comunidade macaense em Macau e no Mundo, daí ser crucial manter o designado Conselho das Comunidades Macaenses como organismo integrado da RAEM. A verificar-se, por certo, estaremos na linha da frente a marcar a nossa posição e a salvaguardar os interesses da comunidade macaense e da herança lusófona neste triângulo entre Portugal, a RAEM e a República Popular da China.

# JOSÉ MIGUEL RAMOS FERREIRA

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE MIRANDA DO CORVO

*Miranda do Corvo apresenta hoje oportunidades muito claras de investimento e está a afirmar-se como o prolongamento natural de Coimbra.*

José Miguel Ramos Ferreira é o atual Presidente da Câmara Municipal de Miranda do Corvo, liderando o concelho com uma visão centrada na qualidade de vida, na atração de investimento e na valorização do território.

Ao longo deste novo ciclo, tem sublinhado o papel estratégico da diáspora como ponte entre Miranda do Corvo e o mundo, promovendo uma ligação próxima às comunidades emigrantes. Defensor de um concelho mais competitivo, acessível e atrativo, aposta na habitação, no desenvolvimento empresarial, no turismo e na afirmação de Miranda do Corvo como prolongamento natural de Coimbra.

**Quais são historicamente os principais destinos da emigração da Região de MIRANDA DO CORVO ?**

A emigração de Miranda do Corvo acompanhou, em grande medida, os fluxos tradicionais portugueses, com destinos como França, Suíça, Alemanha ou Luxemburgo a assumirem um papel central ao longo de várias décadas. Mais recentemente, entre 2005 e 2020, assistimos a um novo ciclo migratório, mais qualificado e mais diversificado, com presença em diferentes geografias e setores. Hoje, temos mirandenses e muitas pessoas com ligação à nossa região de Coimbra espalhadas pelo mundo, e essa rede global é, para nós, um ativo estratégico que queremos valorizar e mobilizar.

**Em que épocas se registaram os principais fluxos migratórios e em que atividades profissionais se fixaram?**

Os principais fluxos migratórios ocorreram entre as décadas de 60 e 80, num contexto de procura de melhores condições de vida, com muitos dos nossos emigrantes a fixarem-se na construção, indústria, transportes e serviços. Ao longo do tempo, essa realidade evoluiu e hoje encontramos percursos muito mais diversificados, incluindo áreas como a gestão, a tecnologia ou o empreendedorismo, o que reflete bem a capacidade de adaptação e o potencial humano das pessoas da nossa terra.

**O relacionamento com as pessoas naturais da região a residir no estrangeiro é um objetivo da Autarquia que dirige? De que forma se fomenta esse relacionamento?**

O relacionamento com os mirandenses e com todos os que têm ligação à região de Coimbra, independentemente da sua origem, é uma prioridade clara.



*Estamos a implementar um novo modelo de apoio ao investimento, mais próximo, mais ágil e mais orientado para resultados. Esse modelo inclui naturalmente a diáspora. Quem está fora deve encontrar em Miranda do Corvo um parceiro disponível, capaz de acompanhar projetos e de facilitar processos.*

Estamos a iniciar um novo ciclo em Miranda do Corvo e esse ciclo tem de incluir a nossa diáspora. Vejo estas comunidades como verdadeiros potenciais embaixadores do concelho, com conhecimento, experiência, contactos e uma ligação emocional que pode ser decisiva para o nosso desenvolvimento. Queremos construir uma relação contínua, próxima e útil, onde a diáspora não seja apenas memória, mas parte ativa do futuro.

**O Verão e o Natal, enquanto estações do ano preferencial para o regresso para férias por parte dos Portugueses na Diáspora, são encarados como uma oportunidade para aumentar a proximidade com estas comunidades? Que iniciativas dirigidas a este público-alvo são desenvolvidas durante estes períodos?**

O Verão e o Natal são momentos muito importantes para reforçar essa ligação, porque permitem uma proximidade direta e humana. É quando muitos regressam, reencontram a família e olham para a sua terra com uma atenção diferente. Mas o nosso objetivo é ir mais longe e construir uma relação permanente ao longo de todo o ano, com canais de ligação que transformem essa proximidade em oportunidades concretas.

**O Concelho de MIRANDA DO CORVO apresenta atualmente oportunidades de investimento para os empresários portugueses na diáspora? Em que setores de atividade?**

Miranda do Corvo apresenta hoje oportunidades muito claras de investimento e está a afirmar-se como o prolongamento natural de Coimbra. A ligação direta por Metrobus ao centro da capital de distrito e as acessibilidades reforçadas pela A13, com ligação rápida à A1, colocam-nos a cerca de 20 minutos de Coimbra e numa posição muito competitiva face a Lisboa e ao Porto.

Neste contexto, temos oportunidades relevantes na habitação, com forte procura associada à proximidade a Coimbra, na área empresarial, com o início da construção de um novo parque empresarial junto à A13, e com ativos diferenciadores como a aldeia de Xisto do Cadaval e o Mosteiro de Santa Maria de Semide. Estamos claramente a abrir um novo ciclo e queremos que a diáspora faça parte dele.

**Como avalia o cariz empresarial/exportador das empresas do concelho? As comunidades na diáspora contribuem para o sucesso internacional dessas empresas? De que forma?**

O concelho está num momento de transformação. Temos consciência do caminho que temos de fazer, mas também das condições que temos para crescer. A diáspora pode desempenhar um papel muito relevante nesse processo, não apenas através do investimento direto, mas também pela capacidade de abrir portas, criar ligações e posicionar Miranda do Corvo em redes internacionais. Esse efeito de ligação ao mundo será cada vez mais importante.

**Como descreve MIRANDA DO CORVO e o concelho aos portugueses na diáspora oriundos de outras zonas de Portugal?**

Miranda do Corvo é hoje um território onde se vive melhor, com mais espaço, mais segurança e mais natureza, mas totalmente integrado na dinâmica de Coimbra.

Estamos a trabalhar num posicionamento claro, um concelho pensado para atrair famílias, talento e investimento, onde a qualidade de vida é um fator competitivo e não apenas um atributo. Queremos ser um dos melhores territórios para famílias em Portugal.



*“Hoje, temos mirandenses e muitas pessoas com ligação à nossa região de Coimbra espalhadas pelo mundo”*

**Quais são os principais atrativos turísticos de MIRANDA DO CORVO que merecem uma visita dos portugueses na diáspora, sabendo nós, através de um estudo do TURISMO DE PORTUGAL, que eles são responsáveis por cerca de 25% dos Turistas em Portugal?**

Miranda do Corvo oferece uma experiência muito autêntica. Aqui podem encontrar fantásticos trilhos pedestres que, em 2019, foram palco do Campeonato do Mundo de Trail, o Parque Biológico da Serra da Lousã, que reúne a maior coleção de fauna portuguesa em habitat natural, e o Templo Ecuménico Universalista, o primeiro templo no mundo aberto a todas as religiões, bem como a ateus e agnósticos. Destaca-se ainda a belíssima aldeia de xisto do Gondramaz e um conjunto de marcos arquitetónicos de grande qualidade, desde o Mosteiro de Santa Maria de Semide, de origem quinhentista, até às premiadas Casa das Artes e Casa dos Talentos.

**Tem o Município de MIRANDA DO CORVO uma estratégia para a Rede de Apoio ao Investidor da Diáspora nomeadamente através do GAE – Gabinete de Apoio aos Emigrantes ao Investimento da Diáspora?**

Estamos a implementar um novo modelo de apoio ao investimento, mais próximo, mais ágil e mais orientado para resultados. Esse modelo inclui naturalmente a diáspora, porque queremos que quem está fora encontre em Miranda do Corvo um parceiro disponível, capaz de acompanhar projetos e de facilitar processos.

**Esta é a 11ª Edição da revista Diáspora Lusa Magazine, um dos vários projetos desenvolvidos pela Diáspora Lusa. Como avalia a importância do desenvolvimento de canais de comunicação dirigidos aos 5 milhões de portugueses no Mundo?**

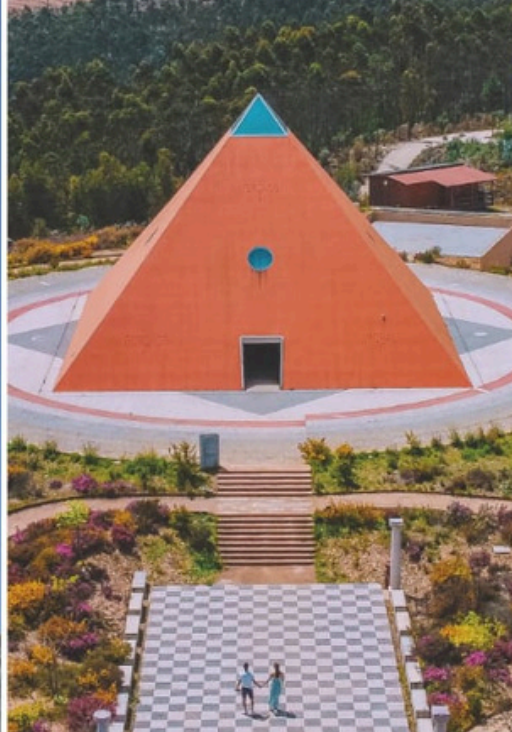
Canais como a Diáspora Lusa Magazine são absolutamente fundamentais para ligar Portugal aos milhões de portugueses espalhados pelo mundo. Para territórios como o nosso, são uma oportunidade de comunicar melhor, de afirmar ambição e de criar pontes. A diáspora não é apenas parte do passado de Portugal, é uma parte essencial do seu futuro.

**De que forma a diáspora pode contribuir para a transformação de Miranda do Corvo?**

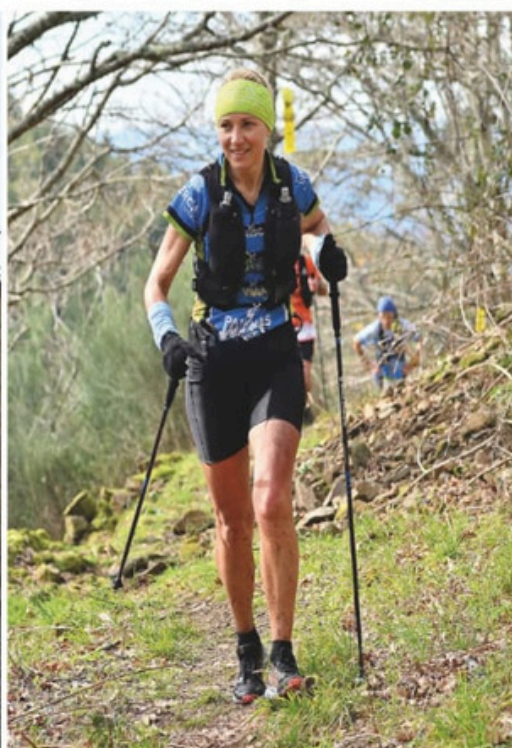
A diáspora pode ter um papel decisivo nesta nova fase. Não apenas através do investimento direto, mas também pela capacidade de abrir portas, criar ligações internacionais e posicionar Miranda do Corvo em redes económicas e empresariais mais amplas. Estamos a iniciar um novo ciclo e queremos que essa rede global seja parte ativa dessa transformação, ajudando-nos a crescer de forma mais ambiciosa, mais qualificada e mais conectada ao mundo.

**Porque é que este é o momento certo para investir em Miranda do Corvo?**

Porque estão reunidas condições únicas. Temos uma ligação direta em cerca de 20 minutos ao centro de Coimbra através do Metrobus e de autoestrada, acessos estratégicos pela A13 com ligação rápida à A1, e uma localização central que nos coloca a cerca de 1h40 de Lisboa e do Porto. Aliamos isso a uma elevada qualidade de vida, com a melhor escola pública do distrito de Coimbra, boas respostas de saúde públicas e privadas, elevados níveis de segurança e um território com mais espaço e mais natureza. Estamos a afirmar um modelo de desenvolvimento focado nas famílias, no talento e no investimento. Queremos ser um dos melhores concelhos para viver em família em Portugal, e este é o momento certo para fazer parte desse caminho.



# AGORA, A UM **METRO** DE SI. Miranda do Corvo



# AICEP DESTACA MACAU COMO MERCADO-CHAVE PARA EMPRESAS PORTUGUESAS NA ÁSIA

Análise divulgada em julho de 2025 sobre Macau pela Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP), enquadra de forma detalhada as relações económicas, comerciais e institucionais entre Portugal e a Região Administrativa Especial da China. As informações refletem dados consolidados e projeções macroeconómicas, servindo de referência para empresas e investidores interessados naquele mercado asiático.

Segundo o referido Perfil de Mercado, Macau é, desde dezembro de 1999, uma Região Administrativa Especial da República Popular da China, com uma população estimada em cerca de 688,3 mil habitantes e um PIB per capita de 72 909 dólares em 2024. Estes indicadores colocam o território entre os mais elevados níveis de rendimento da Ásia, apesar da sua reduzida dimensão geográfica e demográfica.

A economia de Macau continua fortemente assente nos setores do jogo e do turismo, que assumem um papel central na criação de riqueza. No entanto, o documento da AICEP sublinha que o Governo local tem vindo a implementar uma estratégia de diversificação económica, com enfoque na expansão da oferta turística não associada ao jogo e no desenvolvimento de áreas como as finanças modernas, a alta tecnologia, a big health e a medicina tradicional chinesa, bem como a indústria das convenções, exposições, comércio, cultura e desporto.

Em termos de desempenho económico, Macau registou um crescimento do PIB de 8,8% em 2024. Para 2025, a previsão aponta para uma expansão mais moderada, na ordem dos 1,8%. Ainda assim, o Perfil de Mercado antecipa que o investimento será um dos principais motores do crescimento económico em 2025 e 2026, apoiado pelo regresso da confiança, por uma maior liquidez no mercado e por um contexto de taxas de juro mais baixas.



O documento refere igualmente que alterações recentes à lei do jogo, aliadas a uma aposta em ofertas mais orientadas para famílias, poderão incentivar os resorts-casinos a avançar com novos projetos de expansão. Paralelamente, o crescimento do investimento poderá refletir a implementação de um plano de infraestruturas económicas apoiado pelo Governo, embora os seus efeitos estejam condicionados a prazos de execução mais longos e à recuperação gradual das receitas públicas.

No que diz respeito à estabilidade externa, o Perfil de Mercado da AICEP destaca que o saldo acumulado das balanças Corrente e de Capital representou 37,0% do PIB em 2023, enquanto o saldo da Balança Financeira se situou em 25,6% do PIB, com base em dados do Fundo Monetário Internacional. Estes indicadores apontam para uma posição externa sólida do território.

Ao nível das oportunidades de negócio, o documento identifica Macau como um mercado relevante para produtos alimentares, incluindo segmentos gourmet, bem como para vestuário, calçado e têxteis de gama alta e luxo, joalheria moderna e tradicional, e produtos e serviços destinados à indústria hoteleira. Estes setores beneficiam de um poder de compra elevado e de um fluxo significativo de turistas internacionais.



# LISBOA CENTRAL PARK HOTEL SUITES & STUDIOS

---



## UM CONVITE AO BEM-ESTAR

Um espaço pensado para desligar, respirar e simplesmente estar.

[lcpark.com](http://lcpark.com)

LISBOA



PORTUGAL

# EMÍDIO SOUSA

SECRETÁRIO DE ESTADO DAS COMUNIDADES PORTUGUESAS

A comunidade portuguesa e luso-descendente em Macau continua a afirmar-se como um dos pilares da projeção externa de Portugal na Ásia, num território onde a história partilhada se transformou num ativo contemporâneo de dimensão política, económica e cultural. Em entrevista à Diáspora Lusa, o Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, Emídio Sousa, traça um retrato de uma comunidade organizada, com forte dinâmica associativa e relevância estratégica que ultrapassa largamente a escala geográfica do território, sublinhando a sua função como ponte estruturante entre Portugal, a China e o mundo lusófono.

Num contexto marcado pelo reforço das relações institucionais no pós-pandemia, o governante destaca o papel dos serviços consulares, da rede diplomática e das associações locais no acompanhamento das necessidades sociais, profissionais e culturais dos portugueses residentes em Macau e na China continental. A valorização do ensino da língua portuguesa, através da revisão do Regime Jurídico do Ensino Português no Estrangeiro, surge como uma prioridade assumida, a par do apoio continuado à promoção cultural, em articulação com o Instituto Camões, instituições de ensino e estruturas comunitárias.

Ao longo da conversa, Emídio Sousa enquadra Macau não apenas como herança histórica, mas como um ativo geopolítico e económico para Portugal, realçando a importância da comunidade luso-descendente no aprofundamento do diálogo social e intercultural no Oriente. Uma visão que se cruza com a aposta do Governo numa política de proximidade ao movimento associativo da diáspora e na criação de sinergias que reforcem o posicionamento de Portugal como nação global, com a lusofonia como eixo estratégico na Ásia.

*“Pretendemos reforçar e potenciar o diálogo social e intercultural em Macau”*

**Como caracteriza atualmente a comunidade portuguesa residente em Macau e na China continental, tendo em conta os dados e informações disponíveis?**

A comunidade portuguesa residente na região é de importância fundamental para a ponte que liga Portugal à Ásia, promovendo e fortalecendo o papel e importância do nosso país na região. Sabemos que é uma comunidade muito bem estruturada e organizada, com bastante dinâmica associativa, o que para Portugal e para o Governo português, é de salutar.

**Que papel desempenham a Embaixada de Portugal na China e o Consulado-Geral de Portugal em Macau e Hong Kong no acompanhamento desta comunidade e na defesa dos seus interesses sociais, profissionais e culturais?**

Os serviços consulares e os seus funcionários prestam um apoio e acompanhamento fundamentais, sendo que num período pós-covid e atendendo às últimas informações que tenho, os serviços têm registado uma procura crescente desde essa data. É uma situação que acompanho de perto e com atenção.



**Na sua perspetiva, qual é a importância estratégica da comunidade portuguesa e luso-descendente em Macau para a própria China e para Portugal, nomeadamente no plano das relações institucionais, económicas e culturais com o mundo lusófono?**

A nossa comunidade luso-descendente em Macau desempenha um papel que transcende, em muito, o tamanho geográfico do território. Do ponto de vista estratégico, Macau e a comunidade portuguesa que aí reside, não são apenas um legado histórico, mas um ativo geopolítico e económico para Portugal.

**De que forma o Governo português tem vindo a apoiar o ensino da língua portuguesa em Macau e na China, e que desafios identifica neste domínio para garantir a sua continuidade e valorização?**

O governo português entende que deve dar uma resposta na valorização do ensino do português no estrangeiro. Nessa medida tem sido uma das nossas prioridades a "Revisão do Regime Jurídico do Ensino Português no Estrangeiro (RJEPE)", que estamos prestes a ultimar.

**Que instrumentos estão a ser mobilizados para a promoção da cultura portuguesa em Macau e na China, tanto através das estruturas diplomáticas como em articulação com associações locais e instituições de ensino?**

O governo português através do Instituto Camões, dos apoios da Direção-Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas (DGACCP), e da sua rede diplomática apoia a cultura e a língua

portuguesa, através das atividades que vão sendo desenvolvidas localmente em colaboração com as associações e instituições de ensino, sendo esta relação uma trave-mestra da nossa política cultural.

**Nos últimos meses, recebeu a comitiva da Associação dos Trabalhadores da Função Pública de Macau, representada pelo presidente da Direção, José Pereira Coutinho, e pela presidente da Assembleia Geral, Rita Santos. Que temas centrais foram abordados nesse encontro? E que sinergias podem ou estão a ser estruturadas?**

O governo e eu, pessoalmente, acompanho de perto e com toda a atenção as atividades desenvolvidas pela Associação dos trabalhadores da Função Pública de Macau e as questões que nos formula. A proximidade que a associação mantém com os seus membros permite que estas reuniões sejam frutíferas no acompanhamento por parte do governo português dos casos apresentados.

**Que preocupações específicas da comunidade portuguesa da função pública em Macau lhe foram transmitidas nessa audiência e como estão a ser acompanhadas pelas entidades portuguesas competentes?**

As situações apresentadas pela nossa comunidade ou pelo movimento associativo, merecem sempre a melhor atenção do governo, sendo acompanhadas em cada área específica, e dependendo do assunto, pela Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas, e quando tal se justifica, igualmente por outras áreas governativas.



Que tipo de sinergias institucionais e comunitárias estão a ser desenvolvidas ou projetadas entre o Governo português e as associações representativas da comunidade portuguesa em Macau, tendo em vista o futuro das relações luso-chinesas?

O governo português, através da Direção-Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas (DGACCP), tem adotado uma postura de proximidade e de crescente valorização a todo o movimento associativo da nossa diáspora. No caso concreto de Macau, gostaria de referir as obras de beneficiação que decorreram no Consulado de Portugal em Macau, com o objetivo e o foco de capacitarmos as instalações para um maior conforto e capacidade de serviço à nossa comunidade aí residente.



## *A comunidade portuguesa residente na região é de importância fundamental para a ponte que liga Portugal à Ásia*

**Por fim, que mensagem deixa para essa mesma comunidade?**

À comunidade luso-chinesa em Macau e por toda a Ásia, reconhecemos o vosso papel fundamental como a ponte histórica e estratégica entre Portugal e o Oriente. A vossa experiência em mercados dinâmicos é o alicerce para novas parcerias e para a afirmação de um Portugal moderno e global. Com uma maior aproximação entre Portugal e a nossa comunidade luso-chinesa pretendemos reforçar e potenciar o diálogo social e intercultural em Macau, na China e no Oriente. A vossa dinâmica é essencial para desenharmos, em conjunto, o futuro da lusofonia na Ásia. Desta forma deixo um convite a que possam participar no fórum "Portugal Nação Global", um espaço dedicado a valorizar o vosso contributo único na internacionalização da economia portuguesa.



**TMConseil**  
COMUNICAÇÃO, MARKETING & DESIGN INTERNACIONAL

# Damos mundo à sua marca

Agência de Comunicação com alma portuguesa



COMUNICAÇÃO E POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO | IDENTIDADE VISUAL  
WEBSITES | LOGOTIPOS | MARKETING DIGITAL | EDIÇÕES | PODCASTS

welcome@tmconseilagency.com | www.tmconseilagency.com  
+351 917 950 813



# MARIA CELESTE HAGATONG

PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO JORGE ÁLVARES

*"A Fundação Jorge Álvares, ao longo destes 25 anos de atividade, tem sido o principal mecenas do Centro Científico e Cultural de Macau apoiando uma série de iniciativas e projetos como aconteceu nos últimos três anos"*

A entrevista a Maria Celeste Hagatong, presidente da Fundação Jorge Álvares, traça um retrato rigoroso de uma instituição criada a poucos dias da transferência de soberania de Macau e que, ao longo de 25 anos, consolidou um papel central na preservação e difusão das relações históricas entre Portugal, Macau e a China. Com uma atuação contínua nas áreas cultural, educativa, científica e social, a Fundação afirma-se como um agente ativo da memória, da investigação e do diálogo entre comunidades, sustentada por uma gestão financeira estável e por uma estratégia de longo prazo.

Ao longo da entrevista, Maria Celeste Hagatong sublinha o investimento estrutural no Centro Científico e Cultural de Macau, a criação de acervos documentais únicos, o reforço da Biblioteca Fundação Jorge Álvares como referência no mundo lusófono e a aposta consistente na formação das novas gerações, através de projetos editoriais e plataformas digitais. A entrevista evidencia ainda os desafios futuros da Fundação, num contexto de incerteza dos mercados, e a prioridade dada à cooperação institucional, à valorização da cultura macaense e ao aprofundamento dos laços entre Portugal e o Oriente.

**A Fundação Jorge Álvares foi criada em 1999 com o objetivo de promover a cooperação entre Portugal e Macau. Passados mais de 25 anos, como avalia o impacto da Fundação na manutenção e fortalecimento desses laços históricos?**

A Fundação Jorge Álvares foi constituída no dia 14 de dezembro de 1999, por iniciativa do último Governador de Macau, General Vasco Rocha Vieira, ou seja, cinco dias antes da transferência do território de Macau para a Administração Chinesa. Ao longo destes 25 anos, a Fundação tem vindo a afirmar-se em múltiplas iniciativas no âmbito da sua missão, nomeadamente nas áreas cultural, educativa, científica, artística e social, promovendo igualmente ações de apoio às instituições que se dedicam ao estudo e divulgação de atividades e iniciativas ligadas à diáspora macaense, fomentando assim um melhor conhecimento da história de Macau e da sua realidade. Neste quarto de século da sua existência, a Fundação Jorge Álvares despendeu cerca de cinco milhões de euros nas atividades desenvolvidas em Portugal e em Macau.

**Existe um protocolo de cooperação assinado com a Fundação Casa de Macau e a Casa de Macau de Lisboa. Quais são os principais objetivos deste acordo e que iniciativas conjuntas estão previstas?**

O Protocolo de Cooperação entre a Fundação Jorge Álvares, Fundação Casa de Macau e a Casa de Macau foi assinado em novembro de 2022 e teve em vista aproximar estas três instituições com missões diferentes, mas todas elas com o objetivo comum de promoverem e salvaguardarem a cultura macaense nas suas várias valências.



Desde então, a Fundação Jorge Álvares tem partilhado as suas iniciativas com os Conselhos de Administração da Fundação Casa de Macau e da Casa de Macau, nomeadamente através da sua newsletter mensal, e tem convidado estas instituições a estarem presentes nas suas iniciativas e eventos. No caso da Casa de Macau, tem também incentivado a divulgação destas iniciativas junto dos seus associados. Paralelamente, a Fundação Jorge Álvares tem marcado presença nas atividades organizadas pela Casa de Macau, como os tradicionais chás gordos que se realizam ao longo do ano e as celebrações do Ano Novo Chinês. Reconhecemos, contudo, que ainda há um caminho a percorrer para aprofundar esta cooperação, e a Fundação Jorge Álvares não deixará de envidar todos os esforços nesse sentido.

**A Fundação tem investido significativamente em projetos culturais e educativos. Pode destacar algumas das iniciativas mais emblemáticas que contribuíram para a promoção da cultura macaense em Portugal?**

Como exemplos da atividade de apoio cultural e educativo, gostaria de salientar as iniciativas realizadas no Centro Científico e Cultural de Macau (CCCM), ao longo dos últimos três anos, integralmente financiadas pela Fundação Jorge Álvares. Em 19 de dezembro de 2022, concretizou-se a instalação definitiva da Biblioteca e do acervo documental no edifício do CCCM, passando esta, por esse motivo, a designar-se formalmente “Biblioteca Fundação Jorge Álvares”. Este acervo constitui o mais relevante conjunto documental existente em Portugal sobre as relações entre Portugal e a China, essencial para todos aqueles que estudam estas matérias. Em 19 de dezembro de 2023, foi concretizado e apresentado o Fundo Documental dos Governadores de Macau. Este fundo integra já, entre outra documentação, os arquivos pessoais do General Vasco Rocha Vieira, último Governador de Macau (1991–1999), do General Garcia Leandro, primeiro Governador nomeado após o 25 de Abril de 1974, do General Nobre de Carvalho, Governador entre 1966 e 1974. O Fundo Documental dos Governadores permanece aberto à receção de novos contributos de familiares de antigos governadores, reforçando assim o seu valor como repositório único para investigadores interessados nas relações entre Portugal, Macau e a China. Em 19 de dezembro de 2024, foi inaugurada e aberta ao público a Galeria dos Governadores de Macau, uma nova área expositiva permanente do Museu do CCCM, na qual estão expostos os retratos dos Governadores que se encontravam anteriormente na Sala dos Retratos do Palácio da Praia Grande, em Macau.

**A inauguração da Biblioteca Fundação Jorge Álvares no Centro Científico e Cultural de Macau foi um marco importante. Qual é a importância desta biblioteca para a investigação e preservação da história de Macau?**

A Biblioteca do CCCM, dado o apoio financeiro que a Fundação atribuiu para a sua instalação definitiva num edifício daquele Centro, passou a denominar-se “Biblioteca Fundação Jorge Álvares”. Esta Biblioteca é uma das mais importantes bibliotecas especializadas de investigação e ensino acerca da China/Macau, da Ásia Oriental e das relações entre a Europa e a Ásia. Destina-se em especial ao público do Ensino Superior, a estudantes e professores universitários e de institutos politécnicos, e ainda a investigadores nacionais e estrangeiros que se debruçam sobre estas matérias. É a mais completa e atualizada Biblioteca sobre a China no Mundo Lusófono. A sua importância para a investigação e preservação da história de Macau é indiscutível. A Biblioteca concentra um valioso conjunto de documentos históricos, incluindo uma vasta coleção sobre a presença portuguesa na Ásia, essencial para o estudo da história e da cultura de Macau ao longo dos séculos.

**A Fundação Jorge Álvares tem apoiado o Centro Científico e Cultural de Macau em diversas iniciativas. Quais são os planos futuros para fortalecer esta parceria e ampliar o alcance das atividades do CCCM?**

A Fundação Jorge Álvares ao longo destes 25 anos de atividade tem sido o principal mecenas do Centro Científico e Cultural de Macau apoiando uma série de iniciativas e projetos como aconteceu nos últimos três anos, os quais envolveram um apoio financeiro superior a mais de meio milhão de euros. Os projetos futuros a desenvolver entre estas duas entidades dependem da avaliação da Fundação das iniciativas que venham a ser propostas pelo CCCM, que sejam compatíveis com a sua missão e com a capacidade financeira da Fundação, sendo certo que a atividade da Fundação Jorge Álvares depende unicamente da rentabilidade da gestão do seu portfolio financeiro que está, por sua vez muito dependente da evolução dos mercados financeiros, o que nesta época está sujeito a muitas incertezas.

**A promoção da cultura macaense entre as novas gerações é um desafio constante. Que estratégias a FJA está a implementar para envolver os jovens na preservação e divulgação do património macaense?**

A edição pela Fundação Jorge Álvares dos livros infantojuvenis das autoras Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada, distribuídos gratuitamente pelas bibliotecas escolares e também por vários colégios privados de Portugal, tem sido uma importante forma de divulgar a relevância da presença portuguesa no Oriente. Os três títulos já publicados têm alcançado grande sucesso, não apenas pelo número de iniciativas de apresentação que contam com a presença das autoras, mas também pelos diversos concursos de leitura baseados nestas obras. Todos os livros da coleção partilham a relevante característica de combinar emocionantes aventuras protagonizadas por jovens personagens com conteúdos históricos cuidadosamente integrados, tornando a leitura envolvente, acessível e, ao mesmo tempo, educativa.

**Quais são as principais metas da Fundação Jorge Álvares para os próximos anos e que novas iniciativas estão a ser planeadas para continuar a fortalecer os laços entre Portugal e Macau?**

As principais metas da Fundação Jorge Álvares serão reforçar a sua atividade e a sua visibilidade, com total obediência aos princípios que têm norteado a sua ação neste primeiro quarto de século. A divulgação das relações históricas entre Portugal e a China, através de Macau, e da afirmação dos portugueses no Oriente são temas que terão grande centralidade na nossa atividade. A relação com as diversas comunidades macaenses no mundo é também um vetor importante. Iremos continuar a promover as ações que anualmente já têm o cunho da FJA, como são as conferências anuais sobre música e instrumentos musicais chineses, e também o Festival anual de Música de Mafra Filipe de Sousa, realizado em parceria com a Câmara Municipal de Mafra, em homenagem ao nosso Benfeitor. Continuaremos a efetuar novas edições dos livros das autoras Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada. Vamos melhorar a plataforma da Biblioteca Digital da FJA e aumentar a sua interação com os seus públicos, em Portugal e no estrangeiro. Continuaremos com a nossa newsletter mensal, na qual abordamos muitos temas relacionados com Macau e que pretendemos ter com uma divulgação cada vez maior.



**Por fim, quem é Maria Celeste Hagatong?**

Nasceu em Lisboa, em 1952, filha de Armando Florêncio de Oliveira Hagatong, macaense e de Alice Salgado de Oliveira Hagatong, natural de Lisboa. Origens Macaenses: Seu Pai nasceu e residiu em Macau até dezembro de 1945, altura em que veio para Lisboa para frequentar o Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras onde completou a licenciatura em 1950. Desenvolveu toda a sua carreira profissional em Portugal, tendo sido um dos fundadores da Casa de Macau e o seu primeiro Presidente.

É neta de Francisco Xavier da Cruz Hagatong, natural de Macau, tendo estudado nesta cidade onde também desenvolveu a sua carreira profissional no Banco Nacional Ultramarino, onde foi responsável da Secção Chinesa deste Banco. A sua Avó paterna Carmen Celeste Azedo de Oliveira Hagatong, também natural de Macau, e descendente de três famílias portuguesas que se radicaram em Macau (Almeida, Azedo e Oliveira) que ao longo de três séculos viveram em Macau e no Sul da China. Visitou Macau várias vezes em férias e, posteriormente, acompanhou várias missões governamentais portuguesas a Macau quando foi administradora executiva do Banco BPI e também quando foi Presidente do Conselho de Administração da COSEC- Companhia de Seguros de Créditos. Manteve sempre um amplo convívio com a comunidade macaense, nomeadamente, com a residente em Portugal. Formação Universitária: É licenciada em Finanças, pelo Instituto Superior de Economia pertencente à então Universidade Técnica de Lisboa, tendo terminado o seu curso em 1974. Carreira profissional: Iniciou a sua carreira profissional em setembro de 1974 no Ministério da Administração Interna na preparação da reforma das finanças locais que veio a ser aprovada em 1978. Foi assistente no Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa entre 1974 e 1976. Foi Diretora dos Serviços Financeiros da Direção Geral do Tesouro entre 1977 e 1985. Em 1985, iniciou a sua carreira na Banca privada onde a partir de 2002 e até 2017 foi membro executivo do Conselho de Administração do Banco BPI. Em 2017, foi nomeada Presidente do Conselho de Administração da COSEC Companhia de Seguros de Créditos, onde completou dois mandatos. Em 2022, foi nomeada Presidente do Conselho de Administração do Banco Português de Fomento (banco promocional português), funções que exerceu até agosto de 2024 e que teve de suspender por motivos de saúde. Atualmente, é curadora da Fundação Casa de Macau desde 2003. Pertence ao Conselho Estratégico da Câmara de Comercio e Indústria Luso Chinesa desde 2020. É membro do Conselho Estratégico da Cruz Vermelha Portuguesa, tendo já exercido funções nesta Instituição como Membro da Direção Nacional entre 2000 e 2003 e Administradora não Executiva do CVP Sociedade Hospitalar, SA (Hospital da Cruz Vermelha). Em 1996, foi distinguida com a Medalha de Mérito da Cruz Vermelha Portuguesa e, em 2007, com a Placa de Honra da Cruz Vermelha Portuguesa. Está ligada à Fundação Jorge Álvares desde a sua constituição em 14 de dezembro de 1999, como curadora, tendo exercido funções de Presidente do seu Conselho Fiscal entre 2000 e 2016, e de membro do Conselho de Administração entre 2016 e 2019. Em abril de 2022, foi eleita Presidente da Fundação Jorge Álvares.



**PORTUGAL  
NAÇÃO GLOBAL**

# **POTENCIAR PARCERIAS GLOBAIS**

**29 E 30  
ABRIL 2026**  
CENTRO CULTURAL  
DE BELÉM - LISBOA

# ANTÓNIO CALÇADA DE SÁ

Presidente da Direção do Conselho da Diáspora Portuguesa

*“Macau constitui uma realidade particularmente relevante para o Conselho da Diáspora Portuguesa”*



A Diáspora Lusa acompanhou, em dezembro de 2025, no Pestana Cidadela Hotel, em Cascais, o encontro de balanço anual do Conselho da Diáspora Portuguesa (CDP), momento em que ficou evidente a centralidade das comunidades portuguesas no exterior na estratégia de projeção internacional do país. É nesse contexto que se insere a entrevista a António Calçada de Sá, presidente da Direção do Conselho da Diáspora Portuguesa, centrada na realidade específica de Macau, no papel da comunidade portuguesa e lusodescendente naquele território, mas, também, no trabalho desenvolvido pelos conselheiros e pela entidade com o intuito de valorizar os portugueses que decidiram emigrar.

Para António Calçada de Sá, Macau constitui uma realidade particularmente relevante para o Conselho da Diáspora Portuguesa, não apenas pela sua dimensão histórica, mas pela vitalidade de uma comunidade que mantém uma ligação ativa a Portugal e atua como ponte entre geografias, economias e culturas. A visão do Conselho parte da convicção de que Portugal não se esgota no seu território e de que o capital humano emigrado é um ativo fundamental para a economia, para a diplomacia e para a projeção internacional do país, num quadro em que a diáspora deixa de ser apenas um elo cultural ou emocional para assumir uma dimensão estratégica e económica.

Nesta conversa, o presidente do Conselho sublinha ainda a importância da articulação institucional, defendendo que a parceria mantida com o Conselho das Comunidades Portuguesas é fundamental para um alinhamento e definição de estratégias transversais que façam mais e melhor pelas comunidades de portugueses espalhados pelo mundo. Nesse sentido, reforça que ser conselheiro significa participar, contribuir e ajudar a transformar ligação em ação, num modelo de envolvimento ativo que encontra em Macau um exemplo claro da capacidade de mobilização e influência da diáspora portuguesa à escala global.

O Conselho da Diáspora Portuguesa nasceu em 2012, no Palácio de Belém, sob Alto Patrocínio da Presidência da República. Que leitura faz hoje desse momento fundador e do contexto político e institucional em que a entidade foi criada?

O nascimento do Conselho da Diáspora Portuguesa, em 2012, ocorreu num contexto particularmente exigente, marcado por uma crise económica profunda e por um novo ciclo migratório de muitos portugueses à procura de oportunidades no exterior. A sua criação, sob Alto Patrocínio da Presidência da República, deve ser lida como um verdadeiro ato de visão estratégica: o reconhecimento de que Portugal precisava de manter uma ligação ativa, estruturada e ambiciosa com os seus cidadãos no mundo, valorizando o seu contributo e afirmando a imagem, a credibilidade e as potencialidades do país no plano internacional. Hoje, esse momento fundador representa o início de um caminho consistente de aproximação entre Portugal e a sua diáspora, valorizando talento, experiência e redes construídas à escala global. O Conselho da Diáspora Portuguesa nasceu para reforçar a credibilidade de Portugal no mundo e aprofundar a sua ligação com o exterior, uma missão que continua tão atual quanto necessária e estratégica.

Desde os 24 membros fundadores até aos atuais mais de 370 conselheiros distribuídos por mais de 40 países, que fatores explicam este crescimento sustentado e a consolidação do Conselho enquanto rede global de influência portuguesa?

Este crescimento resulta de uma combinação clara de visão estratégica, credibilidade institucional e capacidade de gerar valor concreto. Desde o início, o Conselho construiu-se como uma rede baseada no mérito, no compromisso e na vontade de contribuir ativamente para o desenvolvimento e para a projeção de Portugal. A consolidação foi reforçada pela dinamização dos Núcleos Regionais e dos Centros de Competência, pela afirmação da Diáspora Jovem e pela criação e consolidação dos

---

Fóruns EurAfrican e EuroAmericas. Estes são espaços de convergência com uma visão global, que ligam países, pessoas e oportunidades. O Conselho da Diáspora Portuguesa tornou-se assim numa rede global de impacto e influência reconhecida pela sua utilidade, capacidade de mobilização e impacto.

**O Presidente da República é Presidente Honorário do Conselho e o ministro dos Negócios Estrangeiros assume a Vice-Presidência Honorária. Que impacto tem este enquadramento institucional na ação concreta do Conselho e na sua relação com o Estado português?**

Este enquadramento confere ao Conselho uma ligação institucional forte e visível, reforçando a sua legitimidade e credibilidade junto das entidades públicas e privadas, em Portugal e no exterior. Não se trata apenas de um simbolismo institucional. Esta proximidade permite um diálogo mais eficaz com o Estado, a identificação de oportunidades de cooperação e a criação de pontes concretas entre Portugal e as suas comunidades no exterior. Ao mesmo tempo, reforça a capacidade do Conselho para transformar conhecimento e talento da diáspora em projetos concretos, projetando Portugal de forma estratégica no plano internacional.

**Quais são os critérios objetivos para a escolha dos conselheiros da Diáspora Portuguesa e que perfis profissionais e geográficos a Direção procura integrar nesta rede? Como são "escolhidos" os Conselheiros?**

Os conselheiros são escolhidos com base em critérios claros: mérito, percurso profissional, impacto nas respetivas áreas de atuação, ligação efetiva a Portugal e disponibilidade para contribuir de forma ativa para a missão do Conselho. A identificação pode resultar de procura e propostas internas, recomendações fundamentadas ou sinalização por pares. Procuramos integrar perfis diversificados, tanto do ponto de vista profissional (economia, ciência, cultura, inovação, cidadania ou diplomacia económica) como geográfico, assegurando uma presença equilibrada nos principais polos geográficos da diáspora portuguesa. Mais do que o título, valorizamos o compromisso. Ser conselheiro significa participar, significa contribuir e significa ajudar a transformar ligação em ação.

**Como se garante o equilíbrio entre pluralidade, mérito e representatividade numa estrutura que reúne portugueses de referência nas áreas da economia, ciência, cultura, cidadania e diplomacia económica?**

Esse equilíbrio é assegurado através de um processo de seleção criterioso, transparente e orientado para competências, experiência e contributo potencial para Portugal. O objetivo é que a rede reflita a diversidade geográfica, geracional e setorial da diáspora portuguesa. O Conselho aposta numa rede integrada e colaborativa, onde cada conselheiro é chamado a contribuir de forma ativa para projetos concretos. É esta combinação de diversidade, talento e compromisso que permite ao Conselho ser simultaneamente representativo, inclusivo e eficaz.

**Um dos eixos centrais do Conselho é a articulação com instituições nacionais. Que avanços concretos foram alcançados em 2025 na relação com o Governo, a Presidência da República e outros organismos públicos?**

Em 2025, registaram-se avanços significativos no reforço do diálogo institucional, com grande articulação com a Presidência da República, o Governo e várias entidades públicas, em particular nas áreas da diplomacia económica, da internacionalização e da captação de talento e investimento. O Conselho afirmou-se como um parceiro disponível, qualificado e orientado para soluções, contribuindo com conhecimento da diáspora para políticas públicas e iniciativas estratégicas. Este caminho exige continuidade e aprofundamento, mas os progressos alcançados mostram que existe espaço para uma cooperação cada vez mais estruturada e produtiva.

**O Conselho tem vindo a afirmar fóruns como o EuroAfrica e o EuroAmericas. Que resultados práticos esses espaços de diálogo têm produzido para a projeção internacional de Portugal?**

Os fóruns EurAfrican e EuroAmericas afirmam-se como espaços de diálogo estratégico que vão muito além da reflexão. Não são eventos setoriais, mas plataformas de convergência que reúnem líderes políticos, empresariais, académicos e da sociedade civil, criando uma perspetiva holística sobre os desafios e oportunidades globais, gerando oportunidades reais de cooperação económica, institucional e cultural. São projetos portugueses, com identidade própria, que demonstram a capacidade de Portugal para ligar geografias, reunir pessoas e ideias, transformar encontros em redes, redes em projetos, e projetos em resultados concretos para a economia e para a sociedade. Estes fóruns reforçam a imagem de Portugal como um país aberto, confiável e capaz de dialogar com o mundo a partir da sua diáspora.

**No balanço de 2025, que objetivos estratégicos considera cumpridos e que desafios ficaram por concretizar no trabalho da Direção que lidera?**

O ano passado foi um ano de consolidação e crescimento. O Conselho da Diáspora Portuguesa consolidou-se como catalisador de iniciativas que conectam Portugal ao mundo. Conseguiu equilibrar tradição e inovação, consolidando redes de colaboração intergeracionais e internacionais. Demonstrou, de forma clara, que a diáspora não é apenas um elo emocional ou cultural, mas também um ativo estratégico e económico. Destaco o reforço da rede global do Conselho, a dinamização dos Núcleos Regionais e dos Centros de Competência, a afirmação da Diáspora Jovem e a consolidação de fóruns como o EurAfrican e o EuroAmericas.

Mas, acima de tudo, afirmou-se como um interlocutor credível, agregador e orientado para projetos e resultados. O principal desafio que permanece é escalar impacto: aprofundar a cooperação com o Estado e com o tecido empresarial, apoiar mais PME na internacionalização e reforçar a ligação entre talento, inovação e investimento. A economia portuguesa será cada vez mais global e a diáspora continuará a ser uma das suas maiores forças.

### **De que forma o Conselho da Diáspora Portuguesa se posiciona no debate atual sobre Portugal enquanto Nação Global e sobre o papel do capital humano emigrado na economia e na diplomacia do país?**

O Conselho da Diáspora Portuguesa parte da convicção de que Portugal não se esgota no seu território e de que o capital humano emigrado é um ativo fundamental para a economia, para a diplomacia e para a projeção internacional do país. Para nós, a Nação Global não é apenas um conceito político ou económico, mas a realidade vivida diariamente por milhões de portugueses que trabalham, investigam e representam o país além das fronteiras. Esse capital humano é decisivo não só para atrair investimento e promover conhecimento, mas também promover o diálogo com diferentes culturas e geografias.

### **Olhando para o futuro, quais são as prioridades estratégicas do Conselho da Diáspora Portuguesa para os próximos anos e que legado pretende deixar enquanto presidente da Direção?**

Nos próximos anos, o foco do Conselho da Diáspora Portuguesa será aumentar o impacto da comunidade portuguesa no exterior e, conseqüentemente, no desenvolvimento do país. Tal passa por reforçar a colaboração com o Estado e com as empresas, apoiar a internacionalização das PME e criar pontes entre talento, inovação e investimento, posicionando Portugal de forma estratégica no contexto global. A economia do país será cada vez mais internacional e a diáspora continuará a ser um dos seus maiores motores. Enquanto presidente da Direção, o meu objetivo é fortalecer o papel da diáspora, deixando-a cada vez mais mobilizada, valorizada e reconhecida como uma força ativa e decisiva para o futuro e para a projeção de Portugal no mundo.

### **Qual a visão do CDP em relação ao trabalho desenvolvido pelo Conselho das Comunidades Portuguesas e como podemos explicar à diáspora lusa a diferença em termos de atuação?**

As duas entidades têm naturezas, mandatos e funções distintas, mas ao mesmo tempo complementares. O Conselho das Comunidades Portuguesas é um órgão consultivo do Estado, representativo das comunidades portuguesas, com um papel fundamental na defesa dos seus direitos e na relação com as autoridades nacionais. O Conselho da Diáspora Portuguesa é uma associação da sociedade civil, orientada para a mobilização de talento, conhecimento e redes internacionais ao serviço da projeção estratégica de Portugal.



### **O Conselho da Diáspora Portuguesa nasceu para reforçar a credibilidade de Portugal no mundo e aprofundar a sua ligação com o exterior**

Não substitui nem concorre com o CCP. Atua num plano diferente, focado na diplomacia económica, no conhecimento e na influência global. Ambas as organizações são estratégicas para a representação da diáspora e, como tal, a parceria que mantemos com o CCP é fundamental para um alinhamento e definição de estratégias transversais que façam mais e melhor pelas comunidades de portugueses espalhados pelo mundo.

### **Como avalia a comunidade portuguesa espalhada hoje pelo mundo?**

A comunidade portuguesa no mundo é diversa, dinâmica e profundamente qualificada. É uma diáspora moderna, presente nos principais centros de decisão económica, científica, cultural e tecnológica. Mais do que uma comunidade emigrante, é uma comunidade global, com capacidade de influenciar, ligar e construir pontes. Portugal tem, na sua diáspora, uma das maiores vantagens competitivas num mundo cada vez mais interligado. Cabe-nos saber mobilizá-la com inteligência e visão estratégica. Por fim, qual a interação do CDP com a comunidade portuguesa e lusodescendente em Macau?

Macau constitui uma realidade particularmente relevante para o Conselho da Diáspora Portuguesa, não apenas pela sua singularidade histórica, mas também pela forte presença da comunidade portuguesa e, em especial, dos lusodescendentes. Trata-se de um espaço onde a herança cultural e a ligação a Portugal permanecem vivas, apesar da distância geográfica. O CDP conta em Macau com Conselheiros portugueses e lusodescendentes que se distinguem por um dinamismo muito próprio e por um profundo apreço pela identidade e pelos valores portugueses. Através da sua ação, o Conselho mantém uma ligação próxima a esta comunidade, valorizando o seu papel como ponte entre culturas e como expressão duradoura da presença de Portugal no mundo.



# IN/COMPARAVEIS

A G Ê N C I A



## Universo Luso-Brasileiro levado a sério!

Estamos na América do Sul e do Norte,  
Europa Central, Portugal & Ilhas  
e África Lusófona

**You Tube** @agenciaincomparaveis

 @agenciaincomparaveis

 conteudoagenciaincomparaveis

 info@agenciaincomparaveis.com

[www.agenciaincomparaveis.com](http://www.agenciaincomparaveis.com)

# CHERRY LAO



Instituto de Promoção do  
Comércio e do Investimento  
da Região Administrativa  
Especial de Macau - IPIM

O posicionamento de desenvolvimento de Macau como “Um Centro, Uma Plataforma e Uma Base” estabelecido pelo Estado não é apenas um reconhecimento da funcionalidade de Macau, mas também uma expectativa clara sobre o papel que Macau deve desempenhar no desenvolvimento nacional. Macau está comprometido em alinhar-se com o posicionamento de desenvolvimento estabelecido pelo Estado, contribuindo activamente para a construção de alta qualidade da iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota”. O objectivo é enriquecer continuamente o conteúdo da plataforma sino-lusófona, desempenhar efectivamente o papel de Macau como “elo de ligação infalível”, aprofundar as relações de cooperação internacional, participar proactivamente na construção da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin e da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, bem como promover com vigor o desenvolvimento das indústrias prioritárias, designadamente as de big health de medicina tradicional chinesa, finanças modernas, tecnologia de ponta e convenções, exposições e comércio e cultura e desporto, criando assim melhores condições para a fixação em Macau de empresas dos países de língua portuguesa (PLP).

Os dados da Administração Geral das Alfândegas da China revelam que o volume de comércio de mercadorias entre o Interior da China e os PLP aumentou de 11,4 mil milhões de dólares americanos, em 2003, para 225,2 mil milhões de dólares americanos, em 2024, um crescimento de quase 20 vezes.

Entre estes, em 2024, o volume de comércio de mercadorias entre o Interior da China e Portugal atingiu 9,2 mil milhões de dólares americanos, tornando-se o terceiro maior país comercial entre o Interior da China e os PLP. Isto mostra que o volume de comércio entre o Interior da China e Portugal, assim como entre os nove PLP, está em constante crescimento. Por outro lado, os dados da Direcção dos Serviços de Estatística e Censos da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) revelam que o montante total acumulado do investimento directo de Portugal em Macau ultrapassou mais de 11 mil milhões de patacas, em 2023, um aumento de três vezes mais em relação a 2002 (ano anterior ao estabelecimento do Fórum de Macau). Em termos de origem directa do investimento, em 2023, Macau contava com 43 empresas com capital proveniente de Portugal.

Em entrevista à nossa reportagem, Cherry Lao, do Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento da Região Administrativa Especial de Macau – IPIM, revelou as relações entre Macau, China e Portugal.

**Quais são os principais objetivos do IPIM no fortalecimento das relações comerciais e de investimento entre Macau e Portugal?**

Uma das funções importantes do Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento da RAEM (IPIM) é promover o intercâmbio e a cooperação económica e comercial entre a China e os PLP. Para isso, seguindo as linhas de ação governativa do

Governo da RAEM, o IPIM implementou, de forma ordenada, as medidas de cooperação económica anunciadas durante as seis edições da “Conferência Ministerial do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (Macau)” e a primeira “Reunião Extraordinária ministerial do Fórum entre a China e os Países de Língua Portuguesa (Macau)”, bem como as iniciativas do Plano de Acção para a Cooperação Económica e Comercial e da Declaração Conjunta pelos Ministros dos países participantes, incluindo a construção dos “Três Centros” – “Centro de Exposição dos Produtos Alimentares dos Países de Língua Portuguesa”, o “Centro de Convenções e Exposições para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa” e o “Centro de Serviços Comerciais para as Pequenas e Médias Empresas da China e dos Países de Língua Portuguesa”. O IPIM continua a trabalhar, realizando eventos de convenções e exposições e sessões de bolsas de contactos, proporcionando informações de mercado e consultoria necessárias sobre a “expansão de negócios no exterior” e a “atração de investimentos” para empresas do Interior da China, empresas dos PLP, incluindo Portugal, e empresas de Macau, com o objectivo de promover um desenvolvimento bilateral sólido no domínio do comércio e investimento entre a China e os PLP, concretizando o conceito de “criar belos capítulos para contar belas histórias”. No que se diz respeito à “atração de investimentos”, para aumentar a visibilidade de Macau nos mercados internos e externos, incluindo Portugal, o IPIM tem divulgado informações práticas sobre negócios através de canais online e offline como “Conduta do Comércio China-PLP”, “Serviços ‘One-Stop’ para Investidores”, “Serviço Transfronteiriço de Registo Comercial na Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin”, “Invista Aqui”, “Guia de Investimento da Região Administrativa Especial de Macau”, “Portal para a Cooperação na Área Económica, Comercial e de Recursos Humanos entre a China e os Países de língua Portuguesa” e “Pavilhão de Exposição da Plataforma de Serviços para a Cooperação Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa”. Através desses canais, tem expandido ainda mais a promoção do ambiente de investimento e de negócios de Macau e Hengqin e dos serviços relacionados junto dos investidores nas plataformas e transportadoras onde os visitantes comerciais se reúnem, tais como os meios de comunicação social, mais conhecidos no domínio dos investimentos, e nos voos comerciais, para possibilitar que, de forma mais conveniente, um amplo leque de investidores possa aceder a mais informações, ajudando as empresas da China e dos PLP a explorar os seus mercados e a aprofundar a cooperação económica e comercial sino-lusófona.

### **De que forma o IPIM tem atuado para promover a cooperação económica entre a China, incluindo Macau, e os Países de Língua Portuguesa, com destaque para Portugal?**

Entre os serviços prestados pelo IPIM, o serviço “Conduta do Comércio China-PLP”, vocacionado para ajudar as empresas, instituições e indivíduos que estejam

interessadas na exploração dos mercados do Interior da China e dos PLP, oferece consultoria comercial e encaminhamento, assistência na constituição de empresas em Macau, e apoio em sessões de bolsas de contactos, entre outros.

Este serviço visa, por um lado, ajudar as empresas a preparar com antecedência e, por outro, auxiliá-las a enfrentar os desafios durante o processo da sua fixação e, posteriormente, apoiar as empresas na melhor integração no desenvolvimento local e na busca de parceiros de cooperação para expandir negócios.

Em 2024, 146 empresas do Interior da China, dos PLP e de Macau interessadas em explorar o mercado sino-lusófono utilizaram o serviço “Conduta do Comércio China-PLP”, com cerca de um quinto das consultas relacionadas ao mercado português.

## *“Volume de comércio entre o Interior da China e Portugal está em constante crescimento”*

O “Serviço ‘One-Stop’ para Investidores” recebeu e concluiu o acompanhamento, em 2024, um total de três projectos vinculados a Portugal, focados em sectores como tecnologia de ponta. Além disso, em 2024, duas empresas de Macau com investimento estrangeiro português expandiram o mercado do Interior da China através do Serviço Transfronteiriço de Registo Comercial na Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin. O trabalho conjunto em 2024 entre o Conselho Chinês para a Promoção do Comércio Internacional e o IPIM culminou na realização da “Conferência dos Empresários”, uma actividade complementar da “6.ª Conferência Ministerial do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (Macau)”, assim como na co-organização de seis actividades de convenções e exposições, resultando na assinatura de oito documentos de cooperação técnica entre empresas, instituições e organizações da China e de Portugal. A “Conferência dos Empresários” voltou a realizar-se em Macau após um intervalo de oito anos.

O evento teve como tema “Promoção das Novas Tendências de Transformação Digital e Partilha de Novas Oportunidades para o Desenvolvimento Verde”, e contou com a presença de cerca de 700 líderes e representantes, incluindo representantes de Portugal. A participação de representantes de agências de promoção comercial, câmaras de comércio e empresas dos PLP foi particularmente activa, evidenciando o reconhecimento e a afirmação do papel da plataforma sino-lusófona de Macau. Este evento contou também com a co-organização do Secretariado Permanente do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (Macau) e com o apoio da Câmara de Comércio e Indústria de Angola (CCIA), da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), da Cabo Verde TradInvest (CVTI), da Direcção Geral da Promoção ao Investimento Privado de Guiné-Bissau (DGPIP), da Câmara de Comércio da Guiné Equatorial, da Agência para a Promoção de Investimento e Exportações de Moçambique (APIEX), da Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP), da Agência de Promoção de Comércio e Investimento de São Tomé e Príncipe (APCI), da Agência de Promoção do Investimento e das Exportações de Timor-Leste (TradInvest Timor-Leste) e da Federação Empresarial da China e dos Países de Língua Portuguesa. No que se diz respeito à “expansão de negócios no exterior”, em 2024, o IPIM realizou seis visitas de negócios a cinco PLP, durante as quais organizou actividades de promoção de investimento Macau-Hengqin e agendou mais de 330 sessões de bolsas de contactos, resultando na assinatura de 12 documentos de cooperação entre empresas do Interior da China, empresas de Macau e empresas dos PLP. Dentre as iniciativas, destaca-se a visita a Portugal em Maio de 2024, durante a qual o IPIM e a Oeiras Valley Investment Agency (OVIA) assinaram um acordo de cooperação, ao abrigo do qual, as duas partes se comprometem a partilhar informações, criar mecanismos de coordenação e a desenvolver uma cooperação aprofundada, a fim de tirar pleno proveito das vantagens do respectivo posicionamento e de promover o contacto e o intercâmbio económico, alargar áreas de cooperação e estabelecer canais de comunicação.

*Uma das funções importantes do IPIM é promover o intercâmbio e a cooperação económica e comercial entre a China e os PLP.*



### **Poderia destacar projetos ou iniciativas recentes que visam estreitar os laços comerciais entre empresas portuguesas e macaenses?**

Para 2025, o IPIM preparou um plano de trabalho para expandir a cooperação económica e comercial entre a China e os 9 PLP, incluindo a organização do “Fórum e Exposição Internacional de Cooperação Ambiental de Macau 2025” (2025MIECF) em Março, que atraiu mais de 10 empresas portuguesas e organizou 12 sessões de bolsas de contactos e assinatura de 4 projectos relacionados com Portugal. O Fórum teve o apoio do José Carlos Pimenta Machado, Presidentado Conselho Directivo da Agência Portuguesa do Ambiente, que desempenhou como um dos oradores. Nos dias 28 e 29 de Março, foram estreadas as actividades promocionais no “Encontro” e uma série de actividades sobre experiência dos produtos dos Países de Língua Portuguesa no espaço de experiência offline de produtos dos PLP chamado “Encontro” - na cave 1 do Complexo da Plataforma de Serviços para a Cooperação Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa. O Encontro, uma nova loja de experiência offline no “Pavilhão de Exposição da Plataforma de Serviços para a Cooperação Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa”, reúne mais de 440 produtos de excelência dos PLP, incluindo vinhos, sardinhas, azulejos e produtos de cortiça e outros produtos culturais e criativos. O evento de dois dias atraiu 600 visitantes e organizou o contacto e negociações entre os distribuidores de produtos dos PLP e mais de 30 compradores profissionais, incluindo fornecedores de bebidas alcoólicas de Portugal que conseguiram estabelecer contactos com empresas de Macau. De 11 a 13 de Abril, foi realizado o evento “Vamos Desfrutar – Mercado com Destaque para os Produtos do Mundo Lusófono e Macau 2025” (Jardim do Mercado de lao Hon), onde foram exibidos os produtos de Portugal, Brasil e outros PLP. E a participação na segunda C-PLPEX em Outubro. Em 2023, a primeira C-PLPEX atraiu cerca de 300 empresas, das quais quase 40% eram de Portugal.

# Archer & Associados

Consórcio de Advogados, RL



A Archer & Associados disponibiliza apoio jurídico aos cidadãos com nacionalidade ou residência no estrangeiro que pretendam estudar, trabalhar, investir ou residir em Portugal, assegurando a sua representação perante a administração fiscal portuguesa, a elaboração de contratos de compra e venda de imóveis, de empreitada ou de investimentos de qualquer outra natureza e incluindo um serviço personalizado de gestão do património que aqueles cidadãos adquiram ou detenham em território português.

Rua Júlio Dinis, 580, 6º andar, sala 601  
4050-319 Porto  
geral@archereassociados.pt  
(+351) 225 432 192/3

[www.archereassociados.pt](http://www.archereassociados.pt)

## PROJETO 'START CPLP' APRESENTADO EM EVENTO INTERNACIONAL EM MACAU



O vice-presidente da Comissão Executiva da Confederação Empresarial da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CE-CPLP), Higor Ferro Esteves, participou, entre os dias 22 e 25 de outubro, na "Macau International Fair 2025". No painel "Educação, Inovação e Empreendedorismo na CPLP", Esteves apresentou a "Start CPLP", programa de formação e capacitação de empreendedores nos países lusófonos, uma iniciativa de aproximação e cooperação com a China, com foco em Macau, uma região administrativa especial pertencente àquele país.

Este painel foi moderado por Berta Montalvão, também vice-presidente da Comissão Executiva da CE-CPLP, e contou com a participação, além de Higor Ferro Esteves, de Alexandre Lobo, vice-Reitor da University of Saint Joseph de Macau, e de Ossi Ferreira Lima, gerente da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) do Brasil. Houve ainda a oportunidade de ouvir Saidi Baldé, jovem empreendedor de 18 anos da Guiné-Bissau, que se juntou ao painel e surpreendeu a plateia com a sua história de coragem e superação. Durante a sua participação, Higor Ferro Esteves enfatizou a importância do empreendedorismo. "Foi uma excelente oportunidade para reforçar que o empreendedorismo é, acima de tudo, um instrumento de transformação, inclusão e integração entre os países que partilham a nossa língua", disse. Além do painel, o evento foi palco do "Fórum Global CE-CPLP-Macau", que reuniu representantes de diferentes países e setores comerciais e económicos para discutir caminhos de desenvolvimento e inovação no espaço lusófono.

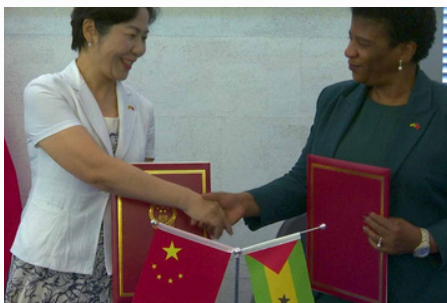
## NÚMERO DE VISITANTES PORTUGUESES EM MACAU AUMENTOU

As chegadas de visitantes portugueses a Macau registaram um crescimento de 62,3% em abril de 2025, segundo os dados divulgados pela Direção dos Serviços de Estatística e Censos. O território recebeu 1582 visitantes provenientes de Portugal ao longo daquele mês, somando turistas e excursionistas. O número de excursionistas aumentou 70,1% face ao mesmo período do ano anterior, para 364 registos, enquanto o total de turistas subiu 60,1%, atingindo 1218 entradas.

Entre janeiro e abril, Macau contabilizou 3914 visitantes portugueses, um aumento de 23,4% em comparação com o primeiro quadrimestre do ano anterior. No período, os excursionistas totalizaram 956 entradas, uma variação de 51,5%, e os turistas somaram 2958 deslocações, mais 16,5% em relação ao período homólogo.

No conjunto dos mercados europeus, Portugal apresentou o segundo maior crescimento percentual nos primeiros quatro meses do ano, com 23,4%, ligeiramente abaixo de Itália, que registou 23,9%. Espanha, Rússia, Alemanha, Reino Unido, Suíça, França e Países Baixos também reforçaram a presença no território.

## CHINA E SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE REFORÇAM COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



China e São Tomé e Príncipe formalizaram, a 15 de dezembro de 2025, em São Tomé, um novo acordo de cooperação para o desenvolvimento, assinado pela ministra dos Negócios Estrangeiros, Cooperação e Comunidades, Ilza Amado Vaz, e pela embaixadora chinesa, Xu Yingzhen. O entendimento reforça a parceria bilateral com impacto direto em áreas como saúde, educação e agricultura, abrindo espaço para projetos estruturantes alinhados com a estratégia de desenvolvimento sustentável do país. Segundo as autoridades, o acordo insere-se na iniciativa de parceria para o desenvolvimento anunciada pelo Presidente da China, Xi Jinping, e dá continuidade a resultados já alcançados em agricultura, saúde, educação, infraestruturas e redução da pobreza, assentes nos princípios de respeito mútuo, igualdade e cooperação com ganhos partilhados.

## RECEITAS DOS CASINOS DE MACAU FECHAM 2025 A SUBIR 9,1%

As receitas dos casinos de Macau atingiram em 2025 247,4 mil milhões de patacas (26,3 mil milhões de euros), um aumento de 9,1% em comparação com o ano anterior, foi hoje anunciado.

De acordo com os dados oficiais divulgados pela Direção de Inspeção e Coordenação de Jogos (DICJ) da região chinesa, o setor arrecadou 20,9 mil milhões de patacas (2,22 mil milhões de euros) em dezembro, mais 14,8% do que no mesmo mês de 2024.

As receitas dos casinos de Macau fecharam o ano passado com o valor mais elevado desde 2019 (292,5 mil milhões de patacas, ou 31,1 mil milhões de euros), antes do início da pandemia de covid-19.

## CTT TERMINAM ENVIO DE BENS PELO CORREIO REGISTRADO INTERNACIONAL

Os CTT – Correios de Portugal anunciaram que, a partir de 1 de janeiro de 2026, deixa de ser permitido o envio de bens através do Correio Registrado Internacional, passando este serviço a ser exclusivo para documentos. De acordo com os CTT, os documentos, entendidos como envios sem valor comercial, continuarão a poder ser expedidos por Correio Registrado Internacional, com rastreabilidade assegurada à medida que os países implementem o sistema Track & Trace. Já os bens, como objetos com valor comercial, deverão passar a ser enviados exclusivamente através do Correio Azul Internacional.

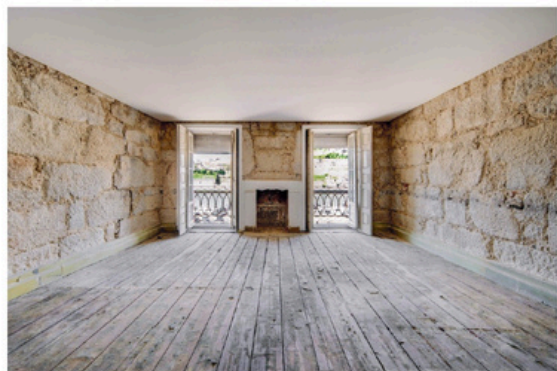
# O SEU PARCEIRO REAL ESTATE EM PORTUGAL

APARTAMENTOS | MORADIAS | QUINTAS | HERDADES | HOTÉIS | ARMAZÉNS E LOGÍSTICA  
TERRENOS E URBANIZAÇÕES | CONSULTORIA | GESTÃO DE ATIVOS | INVESTIMENTOS

Especialistas em **mediação, consultoria e investimento imobiliário**, com soluções orientadas para clientes nacionais e internacionais que procuram segurança, oportunidade e acompanhamento profissional em Portugal.

**Atuamos em diferentes segmentos de mercado**, do residencial ao turístico, do património tradicional aos ativos de investimento.

TRANSAÇÕES CRYPTO ACEITES



C & P  
CONSULTING

+351 920 584 776  
nunoprata@cpconsulting.pt  
www.cpconsulting.pt

AMI 17503

## MACAU ACOLHEU EXPOSIÇÃO ECONÓMICA E COMERCIAL CHINA-PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA



A segunda Exposição Económica e Comercial China-Países de Língua Portuguesa realizou-se entre 22 e 25 de outubro no Cotai Expo do Venetian Macau, sob o tema Criar Novas Oportunidades de Cooperação com Base no Novo Padrão de Desenvolvimento.

O evento contou com a participação de mais de 480 empresas da China e dos países de língua portuguesa e apresentou 13 projetos inéditos em áreas como a cadeia da indústria agrícola, novas energias, economia azul, comércio eletrónico transfronteiriço, alimentos e bebidas e serviços profissionais.

A iniciativa procurou intensificar a cooperação empresarial sino-usófona, ampliando mercados e estimulando inovação e investimento transfronteiriço. Ao longo dos quatro dias foram promovidas sessões de contactos, fóruns temáticos, prémios setoriais e atividades dedicadas ao lançamento de produtos e à aproximação entre empresas de Macau e Hengqin. A exposição integrou ainda a Expo Internacional Agrícola China-Países de Língua Portuguesa, que destacou tecnologias agrícolas, ecologia verde e cadeias industriais de valor, reforçando a transferência de conhecimento e a criação de novas oportunidades comerciais.

A segunda C-PLPEX decorreu em simultâneo com a 30.ª Feira Internacional de Macau e com a Exposição de Franquia de Macau 2025.

## LUÍS MONTENEGRO EM VISITA OFICIAL À CHINA E MACAU

O Primeiro-Ministro português, Luís Montenegro, realizou, dias 9 e 10 de setembro, uma visita oficial à República Popular da China, onde foi recebido pelo Presidente Xi Jinping no Grande Palácio do Povo, em Pequim.

No encontro, Luís Montenegro sublinhou que "Portugal é um país confiável e confiante", destacando a importância dos investimentos chineses na economia portuguesa, nomeadamente durante o período da crise financeira. O Primeiro-Ministro manifestou a convicção de que os dois países "podem continuar a trilhar esse caminho na base da confiança", reforçando a cooperação em áreas como a energia, a banca, a saúde e o abastecimento de água.

No plano internacional, Luís Montenegro apelou ao Presidente Xi Jinping para que utilize a relação próxima da China com a Federação Russa no sentido de "construir uma paz justa e duradoura na Ucrânia".

"O apelo, vindo de um país amigo, não cairá em saco roto", afirmou, lembrando que Portugal é um "construtor de pontes e defensor do multilateralismo, da paz e dos direitos humanos".

## CAMPEÕES DO MUNDO DE FUTEBOL SUB-17 HOMENAGEADOS EM BELÉM



27 de novembro de 2025 ficará escrito nos livros, como o dia que Portugal foi coroado, pela primeira vez na sua história, vencedor de um Campeonato do Mundo FIFA Sub-17.

O presidente português, Marcelo Rebelo de Sousa, condecorou, com a Ordem do Mérito, o selecionador e os jogadores da Seleção Nacional de Futebol Sub-17 que conquistaram o título mundial no Campeonato do Mundo Sub-17 FIFA 2025, disputado em Doha, no Catar.

Esta nova conquista junta-se ao título de campeão da Europa, conquistado em junho do ano passado.

No encontro decisivo, disputado no Khalifa International Stadium, em Doha, no Catar, Portugal venceu a Austria, por 1-0, graças ao golo apontado por Anísio Cabral, aos 32 minutos da partida.

Os escalões de formação de Portugal voltam a conquistar um título mundial, 34 anos depois dos sub-20, em 1991. No escalão de sub-17, a equipa lusa sucede à Alemanha como detentora do título.

## DELEGAÇÃO PARLAMENTAR PORTUGUESA VISITOU MACAU



A Comissão de Negócios Estrangeiros e Comunidades Portuguesas (CNECP) da Assembleia da República realizou, entre 3 e 12 de dezembro de 2025, uma deslocação oficial a Macau, Hong Kong e Timor-Leste, centrada no contacto direto com as comunidades portuguesas, no diálogo com as autoridades locais e no acompanhamento de instituições ligadas à língua e à cultura portuguesas. A delegação é presidida pelo deputado José Cesário, eleito pelo círculo de Fora da Europa para atuar na Assembleia da República portuguesa, e integra os deputados Paulo Neves, Manuel Magno e Ana Catarina Louro, bem como a assessora Maria Teresa Paulo.

O programa em Macau, que se prolongou de 4 a 6 de dezembro, incluiu reuniões com os seis conselheiros das Comunidades Portuguesas e com o deputado da Assembleia Legislativa da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM), José Pereira Coutinho, bem como uma audiência com o Chefe do Executivo de Macau, Sam Hou Fai, com a presença do cônsul-geral de Portugal.



diáspora lusa  
10º aniversário

# Portugal e a Diáspora Portuguesa no Mundo, à distância de um clique

A Diáspora Lusa é a plataforma global que conecta comunidades portuguesas, marcas, instituições e oportunidades à escala internacional.

**178 Países**  
**17 Comunidades Portuguesas**  
**8 Países de Língua Portuguesa**  
**260 Milhões de falantes de Português**



- Portal de Notícias diárias
- Magazine trimestral em Papel e Digital
- Podcast semanal - Diáspora Spot
- Redes Sociais Globais
- Publicidade e Campanhas
- Parcerias Institucionais
- Networking Empresarial
- Conteúdos Multiplataforma



## Quer chegar aos Portugueses no Mundo?

Promova a sua marca junto de uma audiência global com identidade, confiança e ligação emocional a Portugal.

**Anuncie Connosco**

[www.diasporalusa.pt](http://www.diasporalusa.pt)



# BNU REFORÇA MACAU COMO EIXO FINANCEIRO ENTRE A CHINA E O MUNDO LUSÓFONO



Com 123 anos de história em Macau, o Banco Nacional Ultramarino, S.A. (BNU) assume-se como uma das principais plataformas financeiras de ligação entre Portugal, a China e os Países de Língua Portuguesa. Numa região que Pequim reconhece como estratégica para a cooperação económica com o espaço lusófono, o banco de matriz portuguesa posiciona-se como intermediário privilegiado nos fluxos de investimento, comércio e serviços financeiros, articulando Macau, a Grande Baía e a rede internacional do Grupo Caixa Geral de Depósitos.

Em entrevista à *Díaspóra Lusa*, o **CEO do BNU, Carlos Cid Álvares**, detalha o papel do banco enquanto ponte entre geografias, mercados e culturas económicas distintas. Fala de proximidade com a comunidade portuguesa e lusodescendente em Macau, da aposta na modernização dos serviços, do reforço do trade finance para apoiar empresas lusófonas e da importância estratégica da sucursal em Hengqin como porta de entrada na Grande Baía, uma região com 80 milhões de habitantes e um PIB de 1,6 biliões de dólares. Um ecossistema económico que projeta o BNU para o centro das relações financeiras entre a China e o espaço lusófono.

**Quais os principais objetivos do BNU no fortalecimento das relações financeiras e comerciais entre Portugal, Macau e a China?**

O Governo Central da República Popular da China (RPC) vê Macau como a plataforma estratégica preferencial para os Países de Língua Portuguesa (PLPs) no que respeita à cooperação económica, intercâmbio cultural, desenvolvimento de negócios e atratividade ao investimento. O BNU, sendo um Banco de matriz portuguesa com 123 anos de história em Macau, tem como um dos seus principais objetivos (pese embora não limitado a) o suporte financeiro ao fortalecimento destas relações comerciais. Para tal tentamos que os fluxos de negócio sejam realizados através de Macau / BNU e dos bancos do Grupo CGD nos Países de Língua Portuguesa.

**De que forma o BNU apoia a comunidade portuguesa e lusodescendente residente em Macau no acesso a serviços financeiros adaptados às suas necessidades específicas?**

Há mais de um século que o BNU apoia as atividades empresariais locais, fazendo do conhecimento e experiência adquiridos uma vantagem para o sucesso dos negócios e projetos dos seus clientes em setores como o turismo, habitação, imobiliário, retalho, transportes, construção, serviços públicos e comércio internacional. O BNU pauta-se por uma estratégia de proximidade e de foco no cliente, na qual a modernização e inovação dos serviços, nomeadamente através do online, desempenham um papel crucial para continuar a servir a comunidade de Macau atual e as gerações futuras.

**Pode destacar alguns dos projetos ou iniciativas recentes que o BNU tem desenvolvido para facilitar investimentos bilaterais entre empresas portuguesas e chinesas?**

O BNU tem estado envolvido nos principais investimentos de empresas de Macau em Portugal e de empresas de Portugal em Macau. Quanto aos investimentos de empresas Chinesas em Portugal aqueles que são de maior dimensão não veem necessidade de o fazer através de Macau, mas outros de menor dimensão podem ser canalizados através de Macau/BNU e têm-se focado no sector primário e no imobiliário.

### **Como tem evoluído a parceria entre o BNU e a Caixa Geral de Depósitos na promoção de negócios entre a China e os países de língua portuguesa?**

Fazendo parte do Grupo CGD, uma das maiores instituições financeiras da Europa, com uma extensa rede global em 17 países da Europa, Ásia, África e América, o BNU combina o conhecimento local com a experiência internacional para oferecer aos seus clientes soluções bancárias abrangentes e adequadas. A rede global da CGD proporciona ao BNU uma plataforma de comunicação multicanal, que permite a partilha de informação de mercado e de oportunidades de negócio entre Macau/China e os Países de Língua Portuguesa. O International Desk existente em cada um dos bancos do grupo, facilita a concretização desse objetivo.

### **Quais são os principais desafios que o BNU enfrenta ao atuar como ponte financeira entre a China e os países lusófonos, e como tem procurado superá-los?**

Muitos dos players não compreendem como Macau pode facilitar as relações bilaterais entre a China e os países lusófonos. O BNU juntamente com entidades da RAEM, como por exemplo o IPIM (equivalente ao AICEP Português), tem ajudado na promoção de Macau e das suas vantagens competitivas para que possa ter um papel mais preponderante nestes fluxos. Nunca falamos em Macau como um espaço com 30Km<sup>2</sup> e 600.000 habitantes, mas sim na Grande Baía (GBA), que integra Hong Kong, Macau e 9 cidades vizinhas chinesas, numa área com 50.000Km<sup>2</sup>, 80 milhões de habitantes e um PIB de USD 1.6 triliões. Região equivalente a metade de Portugal, mas com um PIB equivalente a 6X o português e equivalente a 12% do PIB chinês, 70% do italiano, 40% do alemão ou 4% do americano.

### **A abertura da sucursal do BNU na Ilha da Montanha, em Zhuhai, tem contribuído para a expansão dos serviços financeiros oferecidos às empresas portuguesas que pretendem investir na Grande Baía?**

Inaugurada em Janeiro de 2017, a Sucursal do BNU em Hengqin, atua como uma ponte para a cooperação económica, comercial e financeira entre as empresas Chinesas e as dos Países de Língua Portuguesa, apoiando ativamente as oportunidades de negócio da Grande Baía (GBA). A sucursal insere-se na estratégia "1 + 4" para a diversificação da economia de Macau, do Governo Central que olhamos como uma oportunidade que tem que ser aproveitada por forma a que Macau possa ser mais resiliente no futuro e para que possa ter uma economia mais sustentável. Sectores como o turismo, convenções & exposições, farmacêutico, financeiro e o tradicional do jogo, deverão ser os motores da economia nos próximos tempos.

### **De que maneira o BNU tem aproveitado a sua presença na Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau para promover serviços financeiros entre a China e os países lusófonos?**

Para além da Sucursal em Hengqin perspetivamos aumentar com o suporte do acionista, a nossa presença na Grande Baía, servindo de ponte para negócios com

empresas dos Países de Língua Portuguesa, incluindo obviamente Portugal no âmbito do projeto desenvolvido pelo Governo Central, "Faixa e Rota".

### **Existem produtos financeiros específicos que o BNU oferece para apoiar pequenas e médias empresas portuguesas interessadas em estabelecer-se ou expandir operações em Macau ou na China continental?**

O BNU conta com produtos de trade finance (crédito documentário) para suportar as empresas nas trocas comerciais entre a China e os PLPs. Conta com a sua sucursal de Hengqin para suportar empresas que se queiram expandir-se na Grande Baía. E em Macau tem empréstimos para PME que são construídos caso a caso, tendo por exemplo apoiado recentemente uma marca de pastelaria portuguesa no seu investimento em Macau.



### **Como o BNU avalia o impacto das suas iniciativas na promoção do comércio e investimento entre a China e os países de língua portuguesa, e quais são as metas futuras nesse âmbito?**

O impacto é sempre positivo, mesmo que em termos práticos não se repercuta num aumento imediato de negócio. É importante para ajudar a esclarecer agentes económicos e a potenciar futuros negócios. O objetivo primordial é conseguir atrair empresas dos PLPs e empresas Chinesas para que se estabeleçam em Macau ou Hengqin e ajudá-las nas relações económicas entre a China, Macau e os PLPs.

Quais estratégias o BNU pretende implementar para continuar a fortalecer a sua posição como facilitador chave nas relações económicas e financeiras entre Portugal, Macau e a China nos próximos anos?

O BNU tem vindo a estreitar relações com os diferentes bancos do Grupo Caixa presentes nos PLPs incluindo a Caixa em Portugal e com os bancos chineses Banco da China e ICBC para a dinamização de negócios. O BNU continuará a promover a Grande Baía, Hengqin e Macau como porta de entrada para um mercado cheio de oportunidades e espera conseguir atrair empresas portuguesas de renome para explorar esse mesmo potencial.

# FERNANDA ILHÉU

PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO AMIGOS DA NOVA ROTA DA SEDA (ANRS)

*“Diplomaticamente, a partir de 1999 as relações bilaterais entre Portugal e a China reforçaram-se largamente”*

Fernanda Ilhéu, Presidente da Associação Amigos da Nova Rota da Seda (ANRS), é uma das vozes mais atentas ao aprofundamento das relações entre Portugal e a China, num quadro marcado pela iniciativa chinesa Faixa e Rota.

À frente de uma associação sem fins lucrativos criada em 2016, lidera um think tank que aposta no conhecimento, na análise estratégica e na diplomacia da sociedade civil para promover a cooperação económica, científica, cultural e social entre Portugal, a China e terceiros países, com destaque para o espaço lusófono.

Nesta entrevista, Fernanda Ilhéu traça um retrato da evolução das relações bilaterais desde 1999, sublinha o papel de Macau como plataforma histórica e contemporânea desse relacionamento e detalha os objetivos, projetos e parcerias da ANRS. Num contexto internacional em transformação, a responsável reflete ainda sobre o posicionamento de Portugal na Nova Rota da Seda e a importância dos think tanks como laboratórios de ideias ao serviço do debate público e da decisão estratégica.

## Quais os objetivos centrais das ações da Associação Amigos da Nova Rota da Seda?

O objetivo central é cooperar de uma forma proactiva na construção da iniciativa chinesa “Uma Faixa Uma Rota e a Nova Rota da Seda Marítima do Século XXI”, através do conhecimento, informação e divulgação de contributos válidos sobre a iniciativa e possíveis projetos de colaboração entre Portugal e a China e entre Portugal, a China e Terceiros Países, nomeadamente Países de Língua Portuguesa no âmbito dessa iniciativa. Nos dois primeiros anos da nossa atividade, 2017 e 2018, o objetivo foi refletir e partilhar conhecimento sobre esta iniciativa chinesa que tinha sido apresentada em Portugal, em 2015, pelas autoridades chinesas, mas cuja a importância na altura, passou despercebida à maior dos portugueses, além disso, a forma como esta iniciativa foi inicialmente percebida era muito limitada a uma cooperação para a construção de infraestruturas, sobretudo ferroviárias de ligação Euroasiática.

No entanto, quando começamos a analisar os documentos oficiais chineses e os discursos do Presidente Xi Jinping, percebemos que eles apresentavam esta iniciativa como uma visão da China de em conjunto com os países, que com ela quisessem colaborar construir rotas de desenvolvimento económico e civilizacionais globais, com um entendimento e uma aceitação multicultural e respeitando a Carta da Nações Unidas.

Com esta perspetiva já mais alargada, foi também nosso objetivo nesses primeiros dois anos entender de que forma esta iniciativa podia ser importante para Portugal e saber como poderia Portugal estar nesta iniciativa e quais os setores de cooperação possíveis.

Os nossos associados constituíram grupos de reflexão e análise orientados por temáticas como: educação, ciência, inovação empreendedorismo, networks de think tanks Faixa e Rota; saúde e bem-estar; logística, transportes, infraestruturas e parques industriais,



cluster do mar; comércio; financiamento de projetos, ligação dos instrumentos financeiros Faixa e Rota à EU; ligação entre os povos, cultura, arte, media, viagens. No final de 2017 apresentamos ao governo português através do Senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros e do Secretário de Estado da Internacionalização o relatório sobre as conclusões e orientações para possíveis áreas de cooperação, esse relatório foi também entregue ao Embaixador da China em Portugal. Em 2018 colaboramos com a AICEP em vários projetos para o mercado chinês e sobretudo na resposta à questão de como poderia Portugal ser um país Faixa e Rota. Foi com grande alegria, que no final de 2018, tomamos conhecimento da decisão do governo português de assinar, com o governo chinês, o Memorando de Entendimento de Cooperação na Faixa Económica da Rota da Seda e na Rota da Seda Marítima do Século XXI. A partir dessa altura os objetivos que anualmente vamos fixando centram-se no acompanhamento e estudo de áreas de cooperação Portugal-China nomeadamente na Rota da Seda Terrestre, na Rota da Seda Marítima, Rota da Seda da Saúde, na Rota de Seda Verde, na Rota da Seda da Ciência, na Rota da Seda do Turismo, na Rota da Seda Digital, na Rota da Seda Espacial.

#### **Quando e de que forma nasceu a Associação?**

A Associação Amigos da Nova Rota da Seda (ANRS) foi formalmente registada em Lisboa no dia 21 de dezembro 2016, e é uma Associação com fins não lucrativos. O grupo de 21 sócios fundadores reuniu pessoas da sociedade civil, portuguesa e chinesa, que aderiram em nome pessoal e cuja motivação foi e é trabalhar para o desenvolvimento dos laços de amizade e cooperação entre a China e Portugal em várias áreas da atividade económica, cultural e social. O impulso para a criação da ANRS nasceu durante um almoço em Lisboa, que reuniu amigos, que tinham vivido em Macau, onde se falou sobre a importância desta iniciativa ao nível mundial e sobretudo como ela poderia potenciar a cooperação

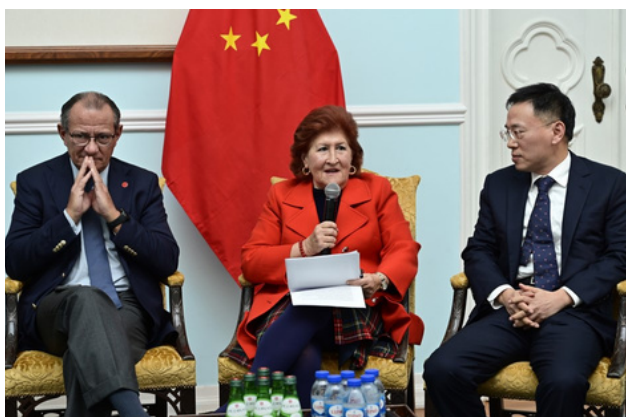
económica e comercial Portugal-China e a cooperação de ambos os países com os Países de Língua Portuguesa sobretudo os africanos e decidimos avançar com a dinamização de uma associação, por isso, esta associação se chama "Amigos da Nova Rota da Seda". Falamos com outros amigos, encontramos um grande apoio inicial de pessoas como, a Dr<sup>a</sup> Filipa Arantes Pedroso, então partner da Morais Leitão Advogados que se responsabilizou pela feitura dos estatutos e pelo registo notarial, com o Dr. Mário Matos dos Santos na altura Diretor da Fundação Casa de Macau, que nos possibilitou termos uma delegação executiva em Lisboa (a sede oficial é na Ericeira Business Factory, graças à extraordinária abertura da Câmara Municipal de Mafra), com o Dr. Pedro Farinha da BTOC net, empresa que realiza a contabilidade da ANRS e o Professor Doutor António Pires Caiado auditor das Contas da ANRS. De referir que a ANRS é um think tank que vive exclusivamente das quotizações que os seus associados pagam e não recebe subsídios governamentais. As atividades que desenvolvemos são organizadas pelos associados que não são remunerados, eu a brincar costumo dizer que pagamos para trabalhar.

#### **Que projetos de colaboração e protocolos estão hoje ativos e no que estão focados?**

A ANRS assinou Protocolos de Cooperação com várias entidades nomeadamente com o Instituto Internacional de Macau (IIM), a Secretaria da Regional de Economia, Turismo e Cultura da Madeira, a Silk Road Chamber of International Trade (China) o Centro Científico e Cultural de Macau, a Universidade de Aveiro, a Confederação Empresarial da CPLP, a Faculdade de Direito e Ciência Política da Universidade Lusófona do Porto, a Fundação Jorge Álvares, o Silk Road Friends Association (China), entre outros, com vista a potenciar ações de promoção da iniciativa Faixa e Rota e a Nova Rota da Seda Marítima do Século XXI, em Portugal, Macau, China e Países de Língua Portuguesa. Independentemente destes Protocolos, a ANRS trabalha com outros parceiros conforme os temas que desenvolve. Por exemplo, a nossa última atividade, a organização do Sino-Portuguese Marine Science Seminar for feita em parceria com o Fundo de Desenvolvimento da Ciência e Tecnologia de Macau e com o Centro Científico e Cultural de Macau. A ANRS tem organizado e participado em muitas conferências, seminários e encontros com objetivo de transmitir informação atualizada sobre a Nova Rota da Seda. Para uma melhor compreensão desta iniciativa a ANRS tem também publicado artigos em vários media e editou em parceria com o IIM os livros "A China e a Revitalização das Antigas Rotas da Seda- Novo Vetor do Comércio Mundial" e "The New Silk Road and the Portuguese Speaking Countries in the New World Context".

#### **No campo económico, cultural e social, como avalia as relações entre Portugal e a China?**

Muito boas. Existe uma longa e histórica amizade, muito consolidada com a nossa presença em Macau de quase 500 anos e, mais recentemente, pelo bem-



sucedido processo de transição da Administração de Macau de Portugal para a China e pelo intenso relacionamento que se desenvolveu entre a China e Portugal no período subsequente. Diplomaticamente, a partir de 1999 as relações bilaterais entre Portugal e a China reforçaram-se largamente, embora Macau continue a ser um polo importante nesse relacionamento, nomeadamente no Fórum de Macau – Fórum de Desenvolvimento Económico e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa criado pela China em 2003. Nomeadamente em 2005, foi assinada uma Declaração Conjunta para o reforço das relações bilaterais estabelecendo uma Parceria Estratégica Global entre Portugal e a China. Em 2014 na visita do Presidente Cavaco Silva à China foi decidido aprofundar essa parceria promovendo-a a Parceria Estratégica de Cooperação Abrangente Bilateral. Parceria, significa que a cooperação deve ser em pé de igualdade, mutuamente benéfica e win-win. Estratégica, porque de longo prazo e estável. Abrangente, significa que a cooperação deve ser global, de grande alcance e em múltiplas áreas. Abrange domínios económicos, científicos, tecnológicos, políticos e culturais, contém níveis tanto bilaterais como multilaterais e é conduzida tanto por governos como por grupos não governamentais. Depois de 1999, vários Acordos e Convenções foram assinados entre os governos de Portugal e a China. Refiro alguns acordos mais significativos: Cooperação económica (2006); Promoção e proteção recíproca de investimentos (2008); Cooperação no domínio do turismo (2012); Parceria azul (2017). O acordo Parceria Azul visa promover a colaboração entre os governos, nos setores de ciência e tecnologia, entre as empresas e o público dos dois países em áreas como governação marítima, ecologia marinha, energia renovável marinha e cultura marinha. Em 2018, por ocasião da visita do Presidente Xi Jinping a Portugal, foram assinados cerca de 17 acordos e memorandos dos quais se destaca pela sua importância a Parceria entre a China e Portugal na Ciência e Tecnologia 2030 e o já referido Memorando de Entendimento sobre a Cooperação entre Portugal e a China na Faixa Económica da Rota da Seda e da Rota da Seda Marítima do Século XXI.

O Memorando sobre Ciência e Tecnologia 2030 prevê a constituição de consórcios de investigação entre os dois países e o reforço da cooperação entre as instituições do ensino superior e da ciência e reconhece o Centro Científico e Cultural de Macau como um centro dinamizador. O Memorando de Entendimento Portugal – China na Faixa Económica da Rota da Seda e da Rota da Seda Marítima do Século XXI prevê cooperação no desenvolvimento de infraestruturas aéreas, terrestres, marítimas, portuárias, de transporte e logísticas e digitais. Mobilidade e conectividade - veículos elétricos, infraestruturas de poupança energética, soluções de transporte intermodal, conexões estratégicas de caminho-de-ferro com ligação ao Trans-European Transport Networks. Troca de conhecimento e experiência na integração de sistemas de transmissão de eletricidade inteligente, renovável e sustentada assim como gestão do seu network. Neste memorando os dois países concordaram em promover o comércio e investimento bilateral com benefício mútuo, nomeadamente desenvolvimento da cooperação na produção industrial e cooperação com terceiros mercados assim como a cooperação financeira. Os dois países deverão encorajar as suas instituições financeiras a oferecer financiamento e serviços financeiros à produção, comércio e capacidade de investimento. Este memorando pretende também reforçar a conectividade entre as pessoas dos dois países, o desenvolvimento de um network de cidades, e governos locais assim como cooperação na educação, na saúde, na cultura, no turismo, nos media, e entre think tanks.

### **Como avalia a atual cooperação Portugal-China, tendo como mote a Iniciativa Faixa e Rota e Rota da Seda Marítima do Século XXI?**

O facto de o governo português ter assinado o Memorando Faixa e Rota dá-lhe um enquadramento diplomático favorável, digamos de goodwill, com as entidades chinesas, se reparar nos discursos do Senhor Embaixador da China em Portugal ou nos das entidades do governo chinês que nos visitam, eles normalmente mencionam o facto de Portugal ter assinado esse Memorando, como uma prova da confiança, amizade e cooperação entre os dois países. Ainda na visita do Senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros à China, num dos discursos Portugal foi elogiado por ter resistido às pressões externas para sair da Faixa e Rota. Também se lhes perguntarem quais os projetos Faixa e Rota em Portugal a resposta será provavelmente que sendo Portugal um país Faixa e Rota todos os investimentos da China em Portugal são Faixa e Rota.

# PORTUGAL MAIS PERTO DE SI

Apoio jurídico em Portugal para portugueses e lusodescendentes no estrangeiro, investidores e empresários.

Representação local, acompanhamento próximo e soluções com visão internacional.



A SUA CONFIANÇA.  
A NOSSA EXPERIÊNCIA.

LIGAÇÕES QUE CRIAM SOLUÇÕES.



## PARA QUEM?

- ✓ Diáspora portuguesa
- ✓ Investidores e empresários
- ✓ Clientes estrangeiros
- ✓ Quem precisa de representação em Portugal



## ÁREAS DE INTERVENÇÃO

- Representação em Portugal
- NIF e Representação Fiscal
- Constituição de Empresas
- Investimento e Negócios
- Imóveis, Contratos e Escrituras
- Heranças, Procurações e Certidões



Conheça mais serviços em  
[www.legacis.eu](http://www.legacis.eu)

## CONTACTE-NOS



Telemóvel/WhatsApp  
+351 918 293 013



Telefone  
+351 239 100 660



E-mail  
geral@legacis.eu



### ESCRITÓRIO PRINCIPAL

Rua João de Ruão, 12,  
3000-229 Coimbra



### ESCRITÓRIOS EM PORTUGAL

Coimbra, Lisboa,  
Porto, Braga, Algarve



### ESCRITÓRIOS NO ESTRANGEIRO

França, Suíça,  
Luxemburgo, Alemanha,  
EUA, Brasil, Canadá,  
África do Sul e  
Reino Unido

# ANTÓNIO NORONHA

Câmara de Comércio e Indústria Luso-Chinesa

A Câmara de Comércio e Indústria Luso-Chinesa (CCILC) consolidou, ao longo de quase cinco décadas, um papel estruturante na aproximação económica entre Portugal e a China, num período marcado pelo aumento das trocas comerciais, pelo reforço das delegações chinesas no país e pelo interesse crescente de empresas portuguesas em explorar o mercado asiático. A atuação da CCILC tem assentado na promoção de investimento, na identificação de oportunidades de negócio e no apoio direto às empresas que procuram operar em ambos os mercados, recorrendo à sua rede de associados, parceiros institucionais e canais de comunicação para garantir informação rigorosa e atualizada.

A presença em Macau ampliou a intervenção da CCILC no espaço lusófono da Ásia, permitindo o desenvolvimento de projetos económicos e culturais que aproximam a comunidade portuguesa e lusodescendente das dinâmicas regionais. Entre ações de networking, feiras internacionais, protocolos institucionais e iniciativas de apoio às pequenas e médias empresas, a CCILC tem procurado reduzir barreiras de entrada no mercado chinês, superar desafios de distância cultural e operacional e reforçar as ligações entre autoridades, câmaras empresariais e organismos públicos dos dois países. O trabalho diário de contacto, facilitação e mediação tornou-se um elemento central para a compreensão do impacto da Câmara nas relações económicas luso-chinesas, contexto que sustenta a entrevista que se segue.



## Quais são os principais objetivos da CCILC no fortalecimento das relações comerciais e industriais entre Portugal e a China?

Como entidade bilateral, focamo-nos na promoção do comércio entre os dois países, na atração de investimento, na identificação de oportunidades de negócio e na realização de ações de networking. A atuação da CCILC é abrangente, dado o vasto leque de necessidades e solicitações das empresas. Assim, oferecemos serviços de apoio noutras áreas, muitas vezes através da nossa rede de associados e parceiros, incluindo encaminhamento de questões jurídicas, verificações e inspeções, bem como serviços de tradução e interpretação. Em suma, procuramos dar resposta às necessidades das empresas que operam em ambos os mercados, contribuindo assim para o fortalecimento das relações comerciais e industriais entre Portugal e a China.

## Há interação com a comunidade portuguesa e lusodescendente residente em Macau?

Desde 1992 que a CCILC dispõe de uma Delegação da Câmara em Macau que atualmente conta com mais de 30 membros de diferentes setores, sendo que alguns deles são empresas de raiz portuguesa com interesses em Macau/China e outras empresas de caráter chinesa/macaense com interesses em Portugal. A Delegação de Macau, para além de se focar no desenvolvimento de oportunidades de negócios entre o eixo Portugal-Macau-China, tem também um plano de atividades mais culturais e de aproximação entre a comunidade Portuguesa ou lusodescendente à comunidade local. Exemplo disso é a participação em eventos na celebração do mês de junho, mês de Portugal, e a co-organização de um dos eventos com um dos seus membros intitulada Festa Gastronómica Portuguesa, para além da divulgação do programa pelos seus membros.

Poderia destacar alguns dos projetos ou iniciativas recentes que a CCILC tem desenvolvido para facilitar investimentos bilaterais entre empresas portuguesas e chinesas?

Temos investido fortemente na aproximação entre empresários portugueses e chineses, promovendo ações que incentivam o contacto direto e a apresentação de oportunidades de investimento. Este esforço é visível nos canais de comunicação da CCILC, refletindo a crescente presença de delegações chinesas em Portugal, bem como a organização de eventos que privilegiam a troca de informação e o networking. Recentemente, organizámos a receção de uma delegação oficial do distrito de Shijingshan (Pequim), acompanhada por uma empresa de investimento da mesma região. O objetivo foi promover encontros com empresas portuguesas dos setores da tecnologia avançada, startups, Inteligência Artificial, Big Data e 5G, áreas que suscitam um forte interesse por parte da China no âmbito da atração e apoio a empresas estrangeiras. Para esse efeito, foi organizada uma sessão de apresentação (pitch), seguida de momentos de networking, esclarecimento de dúvidas e facilitação de contactos com vista a futuras colaborações. No sentido inverso, recebemos igualmente uma delegação do China Foreign Trade Center (CFTC), entidade responsável pela organização da Feira de Cantão, um dos maiores eventos comerciais do mundo. Este encontro teve como objetivo apresentar as oportunidades disponíveis para empresas portuguesas interessadas em expor na feira, incluindo o acesso a condições especiais decorrentes da parceria estabelecida entre a organização e a CCILC. No que respeita a oportunidades atualmente em aberto, destacamos a colaboração recentemente estabelecida com a organização da China International Supply Chain Expo (CISCE). No âmbito desta parceria, foi garantido um stand de exposição, estando a CCILC a convidar as empresas associadas com interesse nesta importante plataforma de promoção, centrada na integração das cadeias de abastecimento, a juntarem-se a nós, utilizando o stand para promover os seus negócios e reforçar a sua visibilidade no mercado chinês. Por fim, podemos ainda revelar que foi recentemente aberta uma delegação da CCILC em Changsha, na província de Hunan, a qual já se encontra em funcionamento com equipa local. Esta presença confere-nos uma capacidade significativamente reforçada de apoio à nossa rede, um objetivo que vínhamos a perseguir há vários anos. A inauguração oficial da delegação está prevista para 2026, sendo que mais detalhes serão divulgados brevemente.

**De que forma a CCILC apoia a comunidade empresarial portuguesa residente em Macau e na China continental no acesso a oportunidades de negócios?**

A Delegação de Macau tem como principal objetivo o desenvolvimento de relações económicas bilaterais entre Portugal-Macau-China. Para tal, tem um conjunto de mecanismos e iniciativas, tais como: participação em feiras e representação dos seus membros; eventos conjuntamente com os seus membros para promoção de Portugal; eventos de cocktail/networking, estabelecimento de contactos com outras câmaras do comércio; estabelecimento de contactos com governantes, agências de investimento e municípios da China; divulgação de oportunidades pelos seus membros (contactos feitos com a câmara ou notícias); protocolos com parceiros e entidades interessadas em desenvolver e promover relações económicas e não só com Portugal.

Quais são os principais desafios que a CCILC enfrenta ao promover missões empresariais entre Portugal e a China, e como tem procurado superá-los?

As delegações chinesas têm demonstrado um grande interesse por Portugal, resultando num elevado número de visitas regulares. No entanto, para as empresas portuguesas, a entrada no mercado chinês continua a representar desafios consideráveis. A distância geográfica e cultural, o desconhecimento das dinâmicas empresariais locais e algumas percepções desatualizadas sobre a realidade chinesa são barreiras que procuramos ajudar a ultrapassar. Perante este cenário, temos vindo a concentrar esforços em três áreas fundamentais: em primeiro lugar, assegurar o acesso a informação fidedigna e atualizada sobre o mercado chinês; em segundo lugar, desenvolver parcerias estratégicas com instituições chinesas de relevo e entidades especializadas em promoção comercial; e por fim, identificar oportunidades de negócio concretas que permitam às empresas portuguesas operar na China em condições mais vantajosas e com uma base de conhecimento mais sólida.

*“Temos investido fortemente na aproximação entre empresários portugueses e chineses”*

**Como a CCILC interage com as autoridades portuguesas e chinesas para facilitar o ambiente de negócios e promover relações comerciais mais estreitas?**

A CCILC foi fundada em 1978, na antecâmara do restabelecimento das relações diplomáticas entre os dois países, desempenhando um papel crucial nesse processo. Desde então, mantemos relações próximas com as autoridades de ambos os países, especialmente com as autoridades chinesas, que sempre demonstraram uma cooperação exemplar. Trabalhamos de forma estreita com a Embaixada da República Popular da China em Portugal, cujo Embaixador e Secção Comercial e Económica participam frequentemente nos nossos eventos. Já organizámos diversas missões empresariais, levando representantes de empresas chinesas a várias regiões de Portugal, bem como promovemos visitas de empresas portuguesas à China com o apoio do governo chinês. Temos parcerias de longa data com entidades como o China Council for the Promotion of International Trade (CCPIT) e a China Chamber of International Commerce (CCOIC), garantindo um canal de comunicação direto e eficaz. Em Macau, onde possuímos uma delegação há mais de 30 anos, mantemos relações ativas com instituições locais. Essa rede consolidada e o capital de confiança construído ao longo de 47 anos fazem da CCILC um elo essencial entre as empresas e as autoridades.

No que diz respeito às autoridades portuguesas, mantemos uma excelente relação de cooperação e apoio mútuo, destacando-se a parceria com a AICEP (China e Portugal), a Embaixada de Portugal na China e demais representações diplomáticas portuguesas no país, que demonstram sempre grande disponibilidade perante abordagens e solicitações da nossa parte.

### **Existem programas específicos que a CCILC oferece para apoiar pequenas e médias empresas portuguesas interessadas em estabelecer-se ou expandir operações na China?**

Consoante os objetivos específicos de cada empresa, a CCILC avalia e apresenta as melhores soluções de apoio. Precisa de um fornecedor chinês com determinado perfil? Quer avaliar a credibilidade de um parceiro? Deseja agendar uma inspeção à produção ou pré-embarque? Necessita de apoio especializado para transporte e despacho alfandegário? Gostaria de visitar a melhor feira para o seu setor e organizar uma agenda de reuniões? Está a considerar estabelecer uma operação na China? Precisa de recrutar? Requer aconselhamento jurídico e fiscal na China? Estas são apenas algumas das questões mais frequentes para as quais a CCILC está capacitada a oferecer suporte.

### **Quais têm sido os resultados mais significativos alcançados pela CCILC na promoção do comércio e investimento entre Portugal e a China nos últimos anos?**

Atendendo ao tecido empresarial português, composto maioritariamente por pequenas e médias empresas, diria que os resultados mais significativos alcançados pela CCILC residem nos inúmeros contactos, serviços de apoio e informação disponibilizados diariamente. Estes serviços têm permitido aos nossos associados e às empresas, em geral, concretizar os seus objetivos e desenvolver negócios de forma eficaz.

### **De que maneira a CCILC colabora com outras câmaras de comércio e associações empresariais em Macau para fortalecer a rede de contactos e oportunidades para empresários portugueses?**

A Delegação de Macau mantém uma estreita relação com outras câmaras e associações empresariais em Macau, participando em eventos destas e convidando-as para os seus, e em alguns casos co-organizando alguns eventos (e.g. jantar de Natal das câmaras de negócios em Macau). A Delegação de Macau é também membro da Câmara do Comércio Europeia de Macau (MECC) e da Associação de Empreendedores Sino-Portugueses de Macau.

### **Quais são as principais áreas de interesse para futuras colaborações entre a CCILC e empresas ou instituições chinesas no âmbito comercial e industrial?**

A CCILC é uma associação multissetorial, pelo que a sua atuação não se limita a áreas específicas. No entanto, observando as tendências de mercado, destacam-se setores como novas tecnologias, energias renováveis, mobilidade sustentável, agroalimentar e turismo, sendo estas áreas prioritárias, algo evidenciado na última visita do Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros à China.

### **Como vê o papel da CCILC no futuro das relações económicas entre Portugal e a China, especialmente no contexto das iniciativas globais chinesas, como a Nova Rota da Seda?**

Vemos o papel da CCILC com uma ambição renovada, à luz das oportunidades que iniciativas como a Nova Rota da Seda podem proporcionar. Trata-se de um conjunto de investimentos significativos em infraestruturas, dos quais Portugal não deve ficar alheio, dado o seu posicionamento geográfico, a inserção na União Europeia e o capital histórico de uma relação centenária exemplar entre os dois países.

A Câmara de Comércio e Indústria Luso-Chinesa (CCILC) é uma entidade de referência na promoção das relações económicas, comerciais e institucionais entre Portugal e a República Popular da China. Criada em 1978, foi a primeira instituição a apoiar de forma sistemática o desenvolvimento do relacionamento económico bilateral, assumindo, ao longo de mais de quatro décadas, um papel de ponte entre empresas, investidores e instituições dos dois países. A Câmara apresenta-se hoje como uma plataforma de apoio ao desenvolvimento de negócios entre Portugal e a China, reunindo cerca de 200 associados de diferentes setores de atividade.

Entre os serviços e áreas de atuação da Câmara destacam-se o apoio ao comércio externo, ao investimento, à assessoria empresarial, ao encaminhamento de questões jurídicas e fiscais, bem como a organização de eventos de networking, missões empresariais, conferências, feiras e ações de comunicação e informação. A CCILC disponibiliza ainda apoio em tradução e interpretação, formação linguística, cultural e de negócios, estudos de mercado, divulgação de oportunidades de negócio, dados estatísticos de importação e exportação, bem como informação prática sobre procedimentos legais e acesso ao mercado chinês.

#### **Contactos institucionais**

**Portugal:** R. Rosa Araújo, 30, 4.º Dto, 1250-195 Lisboa | R. Santo António, n.º 59, 4800-162 Guimarães

Tel.: (+351) 21 793 42 84 / (+351) 91 177 86 96 - E-mail: geral@ccilc.pt

**Macau:** Av. Almeida Ribeiro, n.º 22-38, Macau - Tel.: (+853) 28727362 / (+853) 28727354 - ccilc@macau.ctm.net

Site: [ccilcmau.org.mo](http://ccilcmau.org.mo)



# ONE PLANET

Golden Visa Eligible Renewable Energy & Climate Infrastructure Fund

## Backing Portugal's Climate Infrastructure Transition

### ABOUT ONE PLANET

One Planet is a CMVM-regulated investment fund focused on renewable energy and climate infrastructure in Portugal and the European Union. The Fund combines asset-backed stability, institutional governance and AI-enabled operational optimisation to capture long-term value across the energy transition.

### WHY ONE PLANET

- ✓ Renewable energy & climate infrastructure focus
- ✓ Portugal core, selective EU expansion
- ✓ Long-term contracted revenue profile
- ✓ Conservative, transparent and professionally managed
- ✓ Personalised support throughout the investment process

*Get in touch for an exclusive look at what makes this a game-changer.*

- ✓ CMVM-Regulated
- ✓ Asset-Backed Strategy
- ✓ AI-Enabled Operations
- ✓ Golden Visa Eligible



**José Basílio Simões**  
*Managing Partner*

- ✓ 30+ years in technology, IoT and remote sensing
- ✓ Founder of ISA, first Portuguese SME listed on NYSE Alternext Lisbon
- ✓ 30+ startup investments
- ✓ €9.1M+ realised exits, including 220x on ISA and 10x return on Cleanwatts
- ✓ Portfolio companies with 50%+ CAGR and €150M+ combined revenues

## RUI PAULO MARTINS

Vice-Reitor da Universidade de Macau

*“O interesse pelo Português tem aumentado na China”*



Rui Paulo da Silva Martins, vice-Reitor dos Assuntos Globais e director do Instituto da Microelectrónica da Universidade de Macau, foi agraciado com o grau de Comendador da Ordem de Mérito pelo Presidente da República de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa. Uma distinção considerada mais do que merecida pela comunidade portuguesa residente nessa Região especial administrativa chinesa. A cerimónia de imposição das insígnias decorreu dia 11 de fevereiro no auditório do Consulado Geral de Portugal em Macau.

Em entrevista à Diáspora Lusa, este Professor Catedrático de Mérito (Chair Professor) disse sentir-se honrado com a homenagem, que, na sua opinião, premeia o meu trabalho e dedicação à causa de Macau e o seu contributo de cerca de 34 anos, como vice-Reitor desde 1997, para o desenvolvimento da Universidade de Macau como instituição de nível académico mundial.

Aos 68 anos, este professor, natural de Lisboa, avalia que a Universidade de Macau é hoje uma ponte entre a China, Macau, Portugal e os Países de Língua Portuguesa e assegura que o interesse pelo Português tem aumentado na China, sendo, neste momento, leccionado em mais de 50 universidades por todo o país.

Que significado pessoal e profissional assume a atribuição do grau de Comendador da Ordem de Mérito e de que forma este reconhecimento do Presidente da República Portuguesa dialoga com o percurso que tem desenvolvido em Macau?

Sinto-me muito honrado com o reconhecimento do Sr. Presidente da República de Portugal, através da atribuição da Comenda da Ordem do Mérito. Tal honra premeia o meu trabalho e dedicação à causa de Macau, com o meu contributo de cerca de 34 anos (sendo Vice-Reitor desde 1997) para o desenvolvimento da Universidade de Macau como instituição de nível académico mundial, que serve de ponte entre a China, Macau, Portugal e os Países de Língua Portuguesa. A Universidade de Macau ocupa presentemente o 145º lugar no prestigiado ranking do Times of Higher Education, estando em primeiro lugar entre as instituições de ensino superior da

Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP), associação onde represento o Sr. Reitor da Universidade de Macau numa das Vice-Presidências para a Ásia-Pacífico.

**Ao afirmar que esta distinção reflete o trabalho e a dedicação à causa de Macau, em que momentos concretos da sua vida académica e institucional sente que esse compromisso foi mais determinante?**

Desde que cheguei a Macau com a minha família em 1992, o meu compromisso com a Universidade de Macau foi sempre constante, devendo no entanto salientar que o meu contributo se revelou mais determinante nos cinco anos após a criação em 1999 da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM), da República Popular da China (RPC), e igualmente por volta de 2009 quando elaborei uma proposta para o Governo da RAEM e da RPC com vista à criação do primeiro Laboratório de Referência da China (State Key Laboratory), em Macau, na área de Electrónica, o qual foi aprovado e criado em 2011 com a aprovação do Ministério da Ciência e Tecnologia da RPC, sendo atualmente uma instituição líder mundial em electrónica de ponta (state-of-the-art electronics).

*“Temos protocolos de colaboração com quase todas as Universidades Portuguesas”*

**Como avalia a comunidade portuguesa residente em Macau, tanto no plano académico como cultural e social, e que desafios identifica para o reforço dessa presença no território?**

É uma comunidade muito bem integrada na sociedade local em todos os planos referidos, fruto da presença Portuguesa há 469 anos. Os desafios que enfrenta estão relacionados com o rápido desenvolvimento da China e da integração progressiva de Macau na ilha de Hengqin, e numa região mais vasta que é a da Grande Baía de Cantão-Shenzhen-Hong Kong-Zhuhai e Macau.

**Enquanto vice-reitor da Universidade de Macau, de que modo esta condecoração pode também ser lida como um reconhecimento do papel da instituição na cooperação entre Portugal, Macau e o espaço lusófono?**

Creio que sim, nesta posição de Vice-Reitor que exerço há cerca de 29 anos, e que provavelmente é equivalente a um record do Guinness em termos de uma posição de gestão em universidades de língua Portuguesa, tenho sempre tido grande empenho no envolvimento da Universidade de Macau (UM) na AULP, tendo representado o Sr. Reitor na Vice-Presidência da Associação desde 2005, e inclusive na Presidência da mesma, entre 2014 e 2017, tendo organizado seis Encontros Anuais da Associação, em 1998, 2003, 2006, 2010, 2014 e 2021, e indo organizar o XXXV Encontro da AULP aqui de novo em Macau em junho deste ano, quando a UM celebra 45 anos e a AULP 40 anos. O meu envolvimento nessa Associação tem sido total contribuindo para o seu grande desenvolvimento em anos recentes, em termos académicos, científicos e de mobilidade de estudantes, o que tem permitido aumentar a cooperação entre as cerca de 200 instituições de ensino superior em língua Portuguesa espalhadas por cinco Continentes.

**De que forma a Universidade de Macau auxilia na aproximação de Macau com Portugal? E em que domínios?**

Temos protocolos de colaboração com quase todas as Universidades Portuguesas, havendo intercâmbio de docentes, de estudantes e também participação em projectos de investigação científica conjuntos. Temos doutoramentos em duplo-grau com as Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra, criámos na UM recentemente um Centro de Investigação Oceânica entre a China, Macau e os PLP, cujos parceiros iniciais são o Laboratório de Laoshan, na China, o Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa e a Universidade de São Paulo, para além da Universidade de Macau. Por exemplo, estamos a desenvolver um novo campus, na ilha de Hengqin, na China, ao lado de Macau, onde irá surgir a primeira Faculdade de Medicina pública da RAEM, na qual os programas terão grau duplo entre as Faculdades de Medicina da UM e da Universidade de Lisboa. Há também colaboração com o Instituto Superior Técnico e a Universidade Nova na área da Microelectrónica, para além de cooperação noutros domínios, como no Direito, com a Universidade de Coimbra e nas áreas da língua e da literatura com as Universidades de Lisboa e do Porto. Ainda mais dois exemplos, primeiro, numa altura em que ainda não havia tradição de doutoramentos na UM, estabeleci em 2000 e 2002, dois protocolos de co-tutela entre a Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) da UM e o Instituto Superior Técnico (IST) da Universidade de Lisboa (UL) que deram origem às duas primeiras teses de doutoramento conjunto entre Macau e Portugal, tendo os doutorandos obtido com uma tese, dois diplomas um da FCT/UM e outro do IST/UL, ambas as teses foram de elevada qualidade, sendo os dois novos Doutores de Macau, um

ocupa um lugar de Professor Catedrático aqui na FCT/UM e o outro lidera a maior empresa de electrónica de Macau, criada inicialmente em parceria com a Chipidea em Portugal, tendo sido posteriormente adquirida pela Synopsys dos Estados Unidos e mais tarde pela Silergy da China. E, por último, o primeiro Doutoramento em Direito em língua Portuguesa na UM, a cujas provas tive o prazer de presidir em 2013, é de origem Moçambicana, e atualmente é professor na Universidade Eduardo Mondlane, em Maputo, Moçambique.



**Que ações específicas desenvolve a Universidade nesse sentido?**

Após a assinatura de um protocolo de cooperação geral entre universidades, os quais existem há mais de 30 anos, definem-se os programas que são oferecidos conjuntamente assim como os projetos de investigação, para os quais normalmente nos candidatamos a financiamentos externos, quer em Macau quer em Portugal.

**Do ponto de vista pessoal, como descreveria a sua vida em Macau ao longo dos anos e de que forma essa experiência moldou a sua visão sobre o ensino superior e a diplomacia académica?**

A minha vida tem sido sempre dividida entre a família e a universidade, ocupando ambos o meu tempo na totalidade. Neste sentido, apesar de estar a cerca de 11.000 km de Portugal e a grande distância dos outros PLP nomeadamente do Brasil (onde são necessárias mais de 24h de voo), a posição de Vice-Reitor que tenho ocupado há cerca de três décadas tem-me permitido viajar e conhecer bem a realidade desses países em termos de ensino superior, tendo visitado praticamente todas as universidades de topo nesses locais, o que contribuiu também para um melhor conhecimento das diferentes realidades por forma a explorar as diversas oportunidades de colaboração.

Por exemplo, a Universidade de Macau tem desde sempre um grupo de estudantes dos PLP que aqui estudam a todos os níveis, desde a licenciatura, ao mestrado e ao doutoramento, o qual tem vindo a aumentar em tempos recentes sendo neste momento cerca de uma centena. Mas também temos todos os semestres alunos da UM que estudam em Universidades Portuguesas, nomeadamente a língua Portuguesa, e também em algumas universidades Brasileiras como a Universidade de São Paulo.

**Que responsabilidades acrescidas sente a partir deste momento, enquanto académico e cidadão português em Macau, após ser agraciado com uma das mais altas distinções honoríficas do Estado português?**

Eu vim para Macau ainda jovem, com 35 anos, logo a seguir ao doutoramento, com um espírito de missão, e de dedicação à Universidade de Macau, desde praticamente a sua origem, e o esforço aqui desenvolvido tem sido reconhecido das mais variadas formas, prémios e condecorações, de Macau, da China e de Portugal, tal significa que tenho seguido o caminho certo, e esta nova distinção de Portugal motiva-me a continuar por mais algum tempo com continuada determinação.

**É "fácil" encontrar a língua portuguesa nas ruas de Macau? Noutro sentido, é "fácil" aprender português em Macau?**

Sim, a língua Portuguesa está por todo o lado, nomeadamente na toponímia da cidade. E, sim, as principais instituições de ensino superior e do ensino básico e secundário todas elas ensinam o Português. Por outro lado, na China, o interesse pelo Português também tem aumentado e neste momento é leccionado em mais de 50 universidades por todo o país.

*“A Comunidade portuguesa está muito bem integrada na sociedade local em todos os planos referidos, fruto da presença Portuguesa há 469 anos”*

**Por fim, quem é Rui Paulo da Silva Martins?**

Sou membro do IEEE'88 – Membro Sénior'99 – Fellow'08 – Life Fellow'24, nascido a 30 de abril de 1957, recebi os graus de Licenciatura, Mestrado e Doutoramento, bem como a Habilitação para Professor Catedrático em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores, pelo Departamento de Engenharia Eletrotécnica e de Computadores (DEEC), do Instituto Superior Técnico (IST), Universidade de Lisboa (UL), Portugal, em 1980, 1985, 1992 e 2001, respetivamente. Estive ligado ao DEEC/IST, UL, entre outubro de 1980 e agosto de 2025, data em que me aposentei como Professor Catedrático. Desde outubro de 1992 até agosto de 2025, estive em licença especial da UL e integrei o DEEC, da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), da Universidade de Macau (UM), Macau, China, onde sou Professor Catedrático de Mérito (“Chair Professor”) desde agosto de 2013. Na FCT, fui Director (1994–1997) e sou Vice-Reitor da UM desde setembro de 1997. De setembro de 2008 a agosto de 2018 fui Vice-Reitor (Investigação) e, de setembro de 2018 a junho de 2027, Vice-Reitor (Assuntos Globais). No âmbito da minha atividade académica, leccionei 21 disciplinas de licenciatura e mestrado e, na UM, orientei (ou co-orientei) 48 teses, sendo 27 de Doutoramento e 21 de Mestrado. Sou autor ou coautor de um total de 1.202 publicações: 13 livros e 14 capítulos de livros; 84 patentes, sendo 43 nos EUA, 38 na China e 3 em Taiwan; 1.006 artigos científicos, dos quais 470 em revistas científicas e 536 em atas de conferências; bem como outros 85 trabalhos académicos (índice h = 66 / citações > 20.000, Google Scholar). Criei em 2003 o Laboratório de Investigação em “Circuitos Integrados em Muito Larga Escala (VLSI) Analógicos e Mistos” da UM, elevado em janeiro de 2011 a Laboratório de Referência (“State Key Lab – SKLAB”) da China (o primeiro em Engenharia em Macau), tendo sido o seu Director Fundador (2011–2022). Sou atualmente o Director do Instituto de Microelectrónica (IME) desde 2019. Fui Presidente Fundador da UMTEC (empresa da UM) entre janeiro de 2009 e março de 2019, apoiando a incubação e criação, em 2018, da Digifluidic, a primeira spin-off da UM, cujo CEO é um doutorado do SKLAB. Atuei também como co-fundador da Chipidea Microelectrónica (Macau) - mais tarde Synopsys-Macau, depois Akrostar e atualmente Silergy, onde o CEO foi meu aluno de Doutoramento, em regime de dupla titulação FCT-UM / IST-UTL - em 2001/2002.



## António José Seguro iniciou mandato presidencial com foco na coesão territorial e agenda no Interior do país

### Desde a tomada de posse a 9 de março, o Presidente cumpriu agenda institucional com deslocações a zonas de incêndio e encontro com autoridades internacionais

Nas primeiras semanas após assumir funções como Presidente de Portugal, António José Seguro iniciou o mandato com uma agenda centrada na estabilidade institucional e na proximidade ao território. A partir de Palácio de Belém, o chefe de Estado definiu como prioridade a presença no terreno, com deslocações a várias regiões do país e o cumprimento de compromissos institucionais junto dos órgãos de soberania.

A eleição presidencial decorreu em duas voltas, realizadas a 26 de janeiro e a 9 de fevereiro de 2026. Na primeira volta, nenhum candidato alcançou a maioria absoluta dos votos, conduzindo à segunda volta. No escrutínio decisivo, António José Seguro obteve a maioria dos votos válidos, assegurando a eleição como Presidente da República.

A tomada de posse ocorreu a 9 de março de 2026, na Assembleia da República, no Palácio de São Bento. No discurso inaugural, o Presidente destacou a necessidade de reforçar a confiança nas instituições, promover a coesão nacional e valorizar o interior do país, assumindo estes eixos como centrais no exercício do mandato.

Desde então, a agenda oficial tem incluído deslocações a zonas do Interior do país afetadas por incêndios rurais, com visitas a municípios impactados pelos fogos e reuniões com autarcas, forças de proteção civil e populações locais. Nessas iniciativas, foram abordadas matérias relacionadas com prevenção, ordenamento do território e resposta operacional, num contexto em que os incêndios continuam a representar um dos principais desafios estruturais em Portugal.

A par da agenda interna, António José Seguro manteve contactos institucionais regulares com o Governo e participou em iniciativas de carácter diplomático.

Entre os momentos mais recentes, destaca-se o encontro com Luiz Inácio Lula da Silva, centrado no reforço das relações bilaterais entre Portugal e o Brasil e na cooperação económica, incluindo o enquadramento do acordo entre a União Europeia e o Mercosul.

No plano interno, o Presidente deu seguimento a uma estratégia de valorização do Interior, com deslocações a diferentes regiões do país, reuniões com agentes económicos e participação em iniciativas locais, procurando reforçar a coesão territorial e o equilíbrio entre litoral e interior.

No exercício das suas competências constitucionais, anunciou também as suas cinco escolhas para o Conselho de Estado: Alberto Martins, Isabel Capeloa Gil, Miguel Bastos Araújo, Maria do Carmo Fonseca e Nuno Severiano Teixeira. Segundo a Presidência, os critérios de seleção assentaram no mérito, independência e pluralismo, incluindo dois investigadores distinguidos com o Prémio Pessoa e assegurando diversidade territorial e equilíbrio de género.



Outra decisão. Em linha com o que tem vindo a ser hábito nos últimos anos, os festejos do Dia Nacional de Portugal - ou seja, o Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, 10 de junho - será festejado este ano fora da capital. O Presidente da República, António José Seguro, anunciou que a ilha Terceira, no arquipélago dos Açores e o Luxemburgo, país onde vive uma numerosa comunidade portuguesa, serão os dois palcos das celebrações deste ano.

Com estas decisões e a agenda desenvolvida desde a tomada de posse, António José Seguro tem marcado o início do mandato com uma atuação centrada na proximidade às populações, na resposta a desafios estruturais e no reforço das relações institucionais e internacionais.

# Acácio Azevedo de Brito

Diretor da Escola Portuguesa de Macau

*A cultura portuguesa não tem uma perspectiva de dominância, mas de interação, de complementaridade*



A Escola Portuguesa de Macau afirma-se como um eixo estruturante da presença da língua e da cultura portuguesas na China, num modelo que rejeita qualquer lógica de dominância e aposta na interação e na complementaridade cultural. Essa visão é sublinhada por Acácio Azevedo de Brito, diretor da Escola Portuguesa de Macau, ao destacar que o ensino do português é entendido como instrumento de afirmação cultural e de diálogo, inserido num território onde coexistem, de forma oficial, o português e o chinês. Criada em 1988, no contexto da transição de soberania, a escola desenvolve a sua missão em articulação com o Estado português e com a sociedade chinesa, num quadro que conjuga financiamento público, cooperação institucional e uma crescente procura por parte de alunos de língua não materna.

Nesta entrevista, este responsável traça um retrato de uma escola em expansão, com aumento sustentado do número de alunos e um perfil cada vez mais internacional, onde o domínio simultâneo do português e do mandarim surge como uma mais-valia estratégica para o futuro académico e profissional dos estudantes. Ao mesmo tempo, reconhece os desafios globais na mobilização de professores, sublinhando a boa vontade do Estado português na resposta às necessidades da diáspora educativa. Para Acácio Azevedo de Brito, a vitalidade da língua portuguesa em Macau é inequívoca, sustentada por parcerias universitárias, serviços diplomáticos ativos e por uma plataforma que reforça o papel de Macau como espaço de valorização da língua portuguesa no contexto das relações da China com o mundo lusófono.

## O que faz exatamente a Escola Portuguesa de Macau?

A Escola Portuguesa de Macau é uma escola que foi criada em 1988 aquando do processo de transição da Região Administrativa Especial Macau, na altura Macau, para a China e é uma escola que, sendo parte da Fundação Escola Portuguesa de Macau, procura, em Macau e na China, o desenvolvimento da língua e da cultura portuguesas. Temos dois aspetos que foram basilares, que é obviamente a língua portuguesa, e numa dimensão instrumental, a própria língua, porque aquilo que nos interessa é, sobretudo, a envolvimento da cultura portuguesa. Não esquecendo, contudo, que esta escola é uma escola que está na China e é uma escola portuguesa de Macau, obviamente, uma escola portuguesa na China.

## Em termos de apoios e financiamento, como é que funciona a vossa estrutura?

Temos uma escola que é a entidade responsável, que é a Fundação Escola Portuguesa de Macau, sendo certo que o Estado português tem uma participação societária relevante. E temos também a envolvimento da sociedade chinesa na própria estrutura de apoio da escola. Posso dizer que o grande apoio do Estado português é designadamente através da sua comparticipação financeira, e também no apoio que nos dá na contratação de professores, permitindo, ao abrigo de uma legislação de 1998, concedendo a professores que estão em Macau ou em Portugal, que se possam deslocar a Macau, ao abrigo dessa licença especial. Temos também muitos professores na Escola Portuguesa. Neste momento temos a previsão de que teremos em 2026 cerca de 85 professores na escola portuguesa. Em 2025, tínhamos 89, sendo certo que muitos são de contratação de âmbito do local, mas a grande maioria também são professores do quadro nas escolas portuguesas que vêm prestar serviços ao abrigo

da legislação especial, obviamente sujeitos às autorizações do Ministério da Educação, no sentido de virem desenvolver a sua atividade aqui em Macau. Em 2024/2025, tínhamos 773 alunos, neste momento, a previsibilidade é de 842. Temos um aumento normal do conjunto de alunos que querem aprender português, sendo certo que a escola também tem o ensino do mandarim, português, francês e o inglês.

### **Quando fala no aumento do número de alunos e também do interesse em aprender a língua portuguesa, qual é o perfil desses alunos?**

Obrigado pela questão interessante, muito interessante mesmo. Temos, neste momento, 60% dos nossos alunos que são de língua não materna. Significa isto que há um esforço grande do sentido de munirmos as próprias aprendizagens no sentido da aprendizagem da língua portuguesa, mas, mais importante, é que temos o mandarim desde o primeiro ano até ao 12º ano, significa isto que um aluno que termina a sua escolaridade, e hoje, estão a terminar muitos no 12º ano, em se tratando do ensino universitário português ou outros ensinos do mundo, eles estão habilitados em português e também em mandarim. Eu penso que isto é uma mais-valia. É um pensamento estratégico. É de facto uma preocupação com as nossas comunidades, com aquilo que é ser naturalmente macaense, no sentido de que tem em si a cultura chinesa e tem em si, obviamente, a cultura portuguesa. Penso que estas idiosincrasias permitem colocar Macau, e, se calhar, a Escola Portuguesa de Macau contribui de forma interessante para que esse desenvolvimento ocorra.

### **Consegue afirmar que a língua portuguesa está viva em Macau?**

Não tenho dívida alguma que sim. Acho que nós temos serviços diplomáticos, absolutamente, intervenientes na divulgação da língua portuguesa. Temos parcerias com a Universidade de Macau e a Universidade Politécnica de Macau, no sentido da divulgação da língua portuguesa e também do mandarim. Portanto, não tenho dúvida alguma sobre essa matéria. Todos nós estamos preocupados com um pensamento estratégico e percebemos, por exemplo, que a China estrategicamente pensa e dá lições ao mundo. Não é por acaso a plataforma que existe em Macau, no desenvolvimento da língua e de interação comercial portuguesa. Não é por acaso. É a valorização da língua portuguesa.

### **Qual é a diferença do vosso trabalho para aquilo que são as ações no Instituto Camões que também tem uma vertente noutros países voltada para promoção e cultura da língua e tradições portuguesas?**

Acho que há complementaridade. Outra coisa não poderia acontecer. (...) Nós queremos instrumentalmente utilizar a língua para a afirmação da cultura portuguesa. Aliás, acho que o profundo respeito da China a Portugal e de Portugal à China tem muito a ver com esta circunstância de que nós não temos "nós", a cultura portuguesa não tem uma perspetiva de dominância, mas tem uma perspetiva de interação, de complementaridade.

### **Quem é Acácio Azevedo de Brito?**

Sou licenciado em Filosofia e Ensino de Filosofia pela Universidade Católica Portuguesa. Possuo Pós-graduação em Filosofia e Desenvolvimento da Empresa pela Universidade Católica, Pós-Graduação em Gestão de Recursos Humanos pela Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho e Pós-graduação em Ciências da Educação, com especialidade em Inspeção Escolar, pela Universidade de Aveiro. Lecionei, mais de uma década, em diferentes estabelecimentos de ensino do país, onde exerci vários cargos em diversos órgãos da gestão escolar. Fui professor assistente na Universidade Portucalense. Pertencço ao quadro da Inspeção-Geral da Educação e Ciência. Sou autor do livro de crónicas "Outro Ponto de Vista", pela Edição Diário do Minho, em 2012. Em 2015, fui nomeado diretor da Escola Portuguesa de Díli. Em Timor-Leste, fui condecorado com a Medalha da Ordem de Timor-Leste pelo presidente deste país, José Ramos Horta. Fui membro do Conselho Consultivo da Área Consular de Díli da Embaixada de Portugal e membro fundador e presidente do Conselho Fiscal da Casa de Portugal de Timor. Sou, desde 2023, diretor da Escola Portuguesa de Macau.

### **Enquanto órgão de comunicação social da diáspora, a Diáspora Lusa tem obrigação de ouvir as comunidades portuguesas, sobretudo os líderes associativos em vários países em vários e cenários. Algumas das reclamações da comunidade e desses líderes têm a ver com a falta de professores de língua portuguesa. Já vi que no vosso caso, tem uma boa perspetiva para 2026, mas sentem essa dificuldade?**

É evidente que sim. Os professores estão disponíveis, mas hoje também percebemos que Portugal passa por algumas dificuldades e é a necessidade do sistema educativo de ter professores disponíveis para estar em Portugal. Eu tenho alguma experiência. Nasci em África, onde estive por 15 anos, vivi em Portugal, dirigi uma escola em Timor-Leste e agora estou em Macau. Isso permite-me perceber algumas dificuldades da disponibilização de algum recurso em relação à colocação dos professores. Mas penso que tem acontecido grande boa vontade por parte do Estado português no desenvolvimento destas disponibilizações, seja em Macau, Timor-Leste, Moçambique e também espero no Brasil. Quando nós pensamos na diáspora, é tão bom, por exemplo, chegarmos a qualquer lado e assistimos, a quem for católico, a uma iniciativa religiosa em português, porque a língua oficial de Macau são duas, o português e o chinês.



### Cantautor português, Eddie recorda passagem por Macau: *“Senti uma relação muito natural entre a herança portuguesa e o contexto asiático”*

Eddie, nome artístico de Edgar Pinto, afirma-se como um cantautor e produtor musical português com um percurso consolidado entre Portugal, Espanha, a Lusofonia e a América Latina. Com mais de duas décadas de carreira, construiu uma identidade artística própria, marcada pela liberdade criativa, pela fusão de influências e por uma visão musical assente na ponte entre geografias, culturas e linguagens sonoras. Membro votante da Recording Academy e da Latin Recording Academy, integra também a Academia de la Música de España e a Sociedade Portuguesa de Autores, reforçando um reconhecimento internacional que tem vindo a crescer de forma consistente.

Ao longo do seu percurso, Eddie tem desenvolvido um trabalho que cruza composição, interpretação e produção, sempre guiado por uma procura de autenticidade. A música surge, no seu caso, não como um simples exercício artístico, mas como uma forma de estar e de interpretar o mundo. Essa matriz reflete-se num universo criativo onde convivem referências ibéricas, afro-lusófonas e latino-americanas, sem submissão a um género único. Embora reconheça a importância do fado, do cante alentejano e das sonoridades andaluzas na sua formação, a sua expressão artística vive precisamente no cruzamento desses mundos, num território aberto, plural e profundamente contemporâneo.

A criação da EP-Produções Musicais, em 2006, contribuiu para consolidar este percurso, projetando-o também enquanto produtor. Pelos seus estúdios passaram nomes de referência como Prince, Ivan Lins, Madreus, Mariza, Rodrigo Leão, Camané, Paulo de Carvalho, Sara Tavares e Tito Paris, entre outros.



Nos últimos anos, o artista viu ainda reforçado o seu reconhecimento com distinções internacionais em cidades como Los Angeles, Nova Iorque, Miami, Madrid e Hollywood, bem como com o convite para integrar o GRAMMY U Mentorship Program, apoiando jovens talentos no Florida Chapter da Recording Academy. Paralelamente, prepara uma nova etapa criativa com o álbum *Todo a Su Tiempo*, gravado entre Lisboa, Madrid, Andaluzia e Los Angeles, e com novos projetos de expansão no espaço lusófono, espanhol e latino-americano.

A relação de Eddie com Macau ocupa um lugar particularmente relevante no seu percurso pessoal e artístico. Durante anos alimentou a vontade de conhecer o território, motivado por laços familiares e por amizades macaenses construídas em Portugal. Essa aproximação ganhou expressão concreta em 2006, quando se deslocou a Macau no âmbito de uma homenagem ao seu primo Ed Sant Ana, músico e guitarrista luso-moçambicano.

Foi nesse contexto que estabeleceu uma ligação artística ao cantor macaense Miro, integrando a equipa de produção de um dos seus álbuns, em colaboração com Ernesto Leite. O projeto incluiu gravações entre Pequim e Macau e levou Eddie a participar numa canção em mandarim com um rap em português, mais tarde apresentada ao vivo no Centro Cultural de Macau. Durante essa estadia, participou ainda em várias atuações inseridas nas Festas da Lusofonia, reforçando uma vivência direta com a comunidade portuguesa e lusófona local.

Da experiência em Macau resultou uma marca duradoura. Eddie recorda o território como um espaço de encontro, onde sentiu de forma muito natural a convivência entre a herança portuguesa e o contexto asiático, visível na língua, na forma de estar e na abertura ao diálogo cultural. Essa percepção confirma uma dimensão central da sua própria identidade artística: a música como ponte entre diferentes mundos. Também por isso, o artista assume a vontade de regressar a Macau, apontando 2027, no contexto do lançamento do novo álbum, como uma meta desejada.

Hoje, Eddie apresenta-se como um artista ibérico com raízes lusófonas e afinidade latino-americana, alguém que transforma experiências, geografias e memórias em canções, construindo uma obra assente na verdade, na diversidade e na capacidade de criar ligações autênticas através da música.

# 20 anos

## De intenso trabalho CÍVICO

### Ainda não é nosso(a) Associado(a)?

Conferências • Debates • Networking Multicultural • Outras Iniciativas



# INTERNATIONAL CLUB OF PORTUGAL

*Joining Cultures*



MAIN SPONSOR:

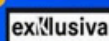
**DePaço**  
FOUNDATION

SUPPORTING THOSE WHO  
PROTECT AND SERVE

GOLD SPONSORS:



MEDIA PARTNERS:



CONTACTOS: [GERAL.ICPT@GMAIL.COM](mailto:GERAL.ICPT@GMAIL.COM) | [GERAL@ICPT.PT](mailto:GERAL@ICPT.PT) 211 320 413 | 913 330 055

# CARLOS AUGUSTO PULIDO VALENTE MONJARDINO

Presidente do conselho de administração da Fundação Oriente

Carlos Augusto Pulido Valente Monjardino, natural de Lisboa e presidente do conselho de administração da Fundação Oriente, carrega consigo décadas de compromisso com a manutenção dos laços históricos e culturais entre Portugal, Macau e a China. A fundação, criada em 1988, estabeleceu em Macau uma delegação que, desde então, assume um papel central na promoção da língua, da cultura e da memória lusófona naquela região.

Durante estes anos, a delegação da Fundação Oriente em Macau reptou incontáveis ciclos de transformação. Com a transição de soberania em 1999, o ator institucional português teve de se reposicionar perante novos contextos políticos e sociais. A aposta recaiu no reforço da cooperação cultural e na recuperação de património arquitectónico identitário, esforços centrais para preservar a presença portuguesa no território.

No contexto da comunidade portuguesa residente em Macau, a ação da Fundação Oriente assume relevância maior do que meras trocas culturais. Trata-se de garantir continuidade de uma identidade plural e de lançar pontes entre gerações dispersas.

Em entrevista à nossa reportagem, Carlos Monjardino expressa não só a história da instituição, mas também o persistente desejo de manter vivos os laços culturais numa era em que o mundo acelera e se reconfigura, bem como explica a valorização das relações entre Portugal, Macau e a China.



**Pode destacar projetos mais significativos que a Fundação Oriente tem desenvolvido para promover a cultura portuguesa na China e vice-versa?**

Intercâmbio de exposições e espetáculos no âmbito de protocolos de cooperação com o Ministério da Cultura da República Popular da China que, desde 1998, tem vindo a ser sucessivamente renovados. Em Portugal, o Museu do Oriente já organizou dezenas de exposições provenientes da China ou a partir de coleções próprias. Por exemplo: Opera Chinesa. Na China foram apresentadas várias exposições de artistas portugueses e também de arte asiática com peças do acervo da Fundação. Por exemplo: Máscaras da Ásia. Recentemente, foi iniciada a cooperação com o Museu Imperial (da cidade proibida) no domínio da porcelana chinesa, estando prevista uma exposição conjunta a realizar no Museu de Arte de Macau. Na década de 1990, a Fundação subsidiou várias instituições chinesas nas áreas da saúde, academias, astronáutica etc. Em Macau, desde a sua criação, a Fundação apresentou dezenas de exposições de artistas portugueses e chineses. O intercâmbio académico e científico beneficia de apoios a participações em eventos internacionais. O programa de bolsas de estudo já beneficiou dezenas de académicos e estudantes chineses e portugueses para doutoramentos, projetos de investigação e estudos de língua e cultura portuguesa e chinesa.

**De que forma a delegação da Fundação Oriente em Macau tem contribuído para a manutenção e promoção da língua e cultura portuguesas na região?**

Em 37 anos de existência as atividades culturais da delegação de Macau são o foco da atividade.

A recuperação de património arquitectónico também foi apoiada sobretudo nos anos 1990 (Teatro D. Pedro V, Casa Garden, edifícios do TAP SEAC, antigo hospital de S. Rafael etc.). No domínio da língua, a Fundação criou, em 1989, o Instituto Português do Oriente (sede em Macau), em parceria com o atual Camões IP/Ministério dos Negócios Estrangeiros, cuja principal função é a organização de cursos de português como língua estrangeira e o apoio aos leitorados de português na ásia.

### **Como a Fundação Oriente colabora com instituições locais em Macau para apoiar a comunidade portuguesa residente?**

A Fundação, em parceria com o Ministério da Educação e a Associação Promotora da Instrução dos Macaenses, criou a Escola Portuguesa de Macau no final dos anos 1990, projeto do qual se desligou após cerca de 15 anos de participação. Mantém colaboração com instituições locais da comunidade portuguesa.

*“Um dos principais objetivos da Fundação Oriente é promover a cooperação cultural entre Portugal e a República Popular da China”*

### **Quais têm sido os principais desafios enfrentados pela Fundação Oriente na implementação de iniciativas culturais e educativas na China e em Macau?**

Na fase de transição de soberania em Macau, no final dos anos 1990, verificaram-se algumas dificuldades políticas que foram resolvidas no âmbito dos trabalhos do grupo de ligação conjunto luso-chinês através de negociações diplomáticas. Em resultado dessas negociações a Fundação prescindiu das receitas do jogo a que tinha direito por via do contrato de concessão do jogo. Em contrapartida, a República Popular da China reconheceu a Fundação Oriente como parceiro privilegiado nas relações de cooperação cultural entre Portugal e a China.

### **Como a Fundação Oriente tem adaptado as suas estratégias para acompanhar as mudanças políticas e sociais em Macau desde a transferência de soberania em 1999?**

Após a transição em 1999, a Fundação reorientou o seu foco no sentido de um maior envolvimento com as entidades oficiais da região administrativa especial de Macau e com a sociedade civil local, nomeadamente na área cultural, sendo várias as parcerias estabelecidas que se concretizaram e integram o programa cultural do território.

### **Quais são as principais áreas de interesse para futuras colaborações entre a Fundação Oriente e instituições chinesas no âmbito cultural e educativo?**

Prosseguir a cooperação na área cultural e no ensino do português.

### **Como vê o papel da Fundação Oriente no fortalecimento das relações luso-chinesas nos próximos anos?**

Não havendo alterações de fundo nas relações entre os dois países a nível político, antevemos que o papel da Fundação continue a ser importante. Diria que a Fundação tem um forte peso nestas relações, complementando a presença do Estado português.



### **Quais os aspetos comerciais existentes, atualmente, entre Portugal e Macau?**

A Fundação não prossegue projetos comerciais entre Portugal e Macau. É associada da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Chinesa.

### **De que maneira a Fundação Oriente avalia o impacto dos seus programas e projetos na promoção do intercâmbio cultural entre Portugal e a China?**

Avaliamos muito positivamente. A cooperação flui com naturalidade e interesse de ambas as partes.

### **Quais os principais objetivos da Fundação Oriente no fortalecimento das relações culturais e educacionais entre Portugal e a China?**

Promover a cooperação cultural entre Portugal e a República Popular da China. A Fundação tem uma delegação em Macau desde 1988.

# CARLOS RUI PIRES MARCELO

Presidente do Conselho Regional da Ásia e Oceânia e Secretário do Conselho Permanente do CCP

*“A minha integração em Macau foi uma experiência surpreendentemente fácil”*



A atuação do Conselho das Comunidades Portuguesas (CCP) em Macau, na China, conta com o empenho e o trabalho desenvolvido por Rui Marcelo, presidente do Conselho Regional da Ásia e Oceânia e secretário do Conselho Permanente do CCP. Eleito no plenário mundial de Lisboa, em outubro de 2024, o responsável destaca que o CCP nessa região constitui um ponto de referência para a formulação de reivindicações e para a leitura dos fenómenos de integração local nas diretivas do organismo consultivo do Estado português.

No caso de Macau, Rui Marcelo sublinha que a adaptação continua marcada por uma singularidade própria, construída ao longo de décadas. A presença do português no sistema educativo, a importância do cantonense e do mandarim para uma integração mais completa, e o apoio de uma comunidade ativa que assegura ajuda social, cultural e cívica aos novos residentes são elementos que descreve como determinantes. O gestor lembra que a sua integração no território, iniciada no início dos anos 1980, foi simples, sustentada pela hospitalidade dos macaenses e por um ambiente de convivência multicultural que preserva traços visíveis da ligação histórica entre Portugal e a Região Administrativa Especial da China.

Entre desafios e oportunidades, e em entrevista à nossa reportagem, Rui Marcelo identifica as preocupações da comunidade portuguesa em Macau e no interior da China, desde a preservação da língua e cultura até ao acesso a serviços adequados e ao reforço da participação cívica. A promoção do turismo e do comércio entre Portugal e Macau surge como um eixo estratégico, capaz de dinamizar a economia local e fortalecer laços culturais. Estas questões, afirma, exigem acompanhamento próximo e articulação constante entre conselheiros, autoridades portuguesas e estruturas diplomáticas, num esforço contínuo para garantir um futuro mais coeso e representativo para as comunidades lusas na região.

## Como e quando se juntou ao CCP?

Fui eleito durante o plenário mundial do Conselho das Comunidades Portuguesas, que decorreu em Lisboa entre 8 e 10 de outubro de 2024, para o cargo de presidente do Conselho Regional da Ásia e Oceânia do Conselho das Comunidades Portuguesas, e nomeado para o cargo de Secretário do Conselho Permanente do CCP, que coordena a execução do plano global de acção do Conselho e emite pareceres sobre as políticas relativas às comunidades portuguesas, e asseguram a comunicação, enquanto órgão consultivo, com o Governo Português para as políticas relativas à emigração e às comunidades portuguesas no estrangeiro. Este é o resultado de um trabalho conjunto, ao longo dos últimos dois anos e meio, altura em que fui convidado a incorporar um projeto que desse sequência ao excelente trabalho desenvolvido pelo Dr. José Pereira Coutinho e pela Dra. Rita Santos, respetivamente presidente da direcção e presidente da Assembleia-Geral da Associação dos Trabalhadores da Função Pública de Macau (ATFPM), e pelos meus ex-colégas Conselheiros Eng. Gilberto Camacho e Armando de Jesus, no Conselho das Comunidades Portuguesas, nas últimas duas décadas, e que culminou com a minha integração na lista ao sufrágio do Conselho das Comunidades Portuguesas do Círculo da China, cujo ato eleitoral decorreu no dia 26 de novembro de 2023, onde fomos eleitos para um novo mandato de quatro anos. Inicialmente, como assessor de Imagem e Comunicação, e posteriormente como assessor para as Relações Internacionais do Conselho das Comunidades Portuguesas do Círculo da China, tive o privilégio de organizar e participar em reuniões do Conselho Regional da Ásia e Oceânia, e de acompanhar a Dra. Rita Santos, em 2023, numa visita de trabalho que efectuámos a Portugal no âmbito da reunião anual do Conselho Permanente do Conselho das Comunidades Portuguesas (CP-CCP), e enquadrada num conjunto de reuniões com várias autoridades governamentais e particulares.

Macau vivia então uma fase inicial de transição, marcada pelo estabelecimento de relações diplomáticas entre Portugal e a República Popular da China, pela celebração de vários acordos de cooperação e, mais tarde, pela assinatura da Declaração Conjunta que conduziu ao processo de transição concluído com a transferência de soberania em 20 de dezembro de 1999. Apesar de desafios iniciais, como a barreira linguística, a diversidade cultural de Macau, a sua identidade única, moldada por influências portuguesas, chinesas e multiculturais, a hospitalidade dos macaenses e o forte espírito de comunidade tornaram a adaptação mais fácil e permitiram construir laços significativos, incluindo familiares, facilitando também a inserção no mercado de trabalho local.

A integração dos portugueses em Macau, sobretudo após 1999, é, contudo, um processo complexo. A herança portuguesa continua visível na arquitetura, na culinária e nas tradições, sendo valorizada por muitos, ao mesmo tempo que os laços culturais com Portugal ajudam a preservar a identidade da comunidade. Numa economia fortemente impulsionada pelo turismo e pelo jogo, existem oportunidades profissionais, embora a concorrência com a população local e outros expatriados represente um desafio. O ensino da língua portuguesa, a aprendizagem do cantonense e do mandarim, bem como o apoio de uma comunidade portuguesa ativa, têm sido fatores importantes na adaptação e integração.

Hoje, Macau apresenta uma realidade muito diferente da dos anos 1980, com desafios mais exigentes, mas também com oportunidades aliciadas. A integração continua a exigir abertura, respeito pelas especificidades do território e capacidade de adaptação. O futuro da comunidade portuguesa dependerá, por isso, da sua aptidão para se adaptar e, simultaneamente, promover iniciativas que reforcem a sua identidade num contexto multicultural e inclusivo. Neste quadro, o Conselho das Comunidades Portuguesas do Círculo da China e o Conselho Regional da Ásia e Oceânia assumem um papel relevante na defesa das comunidades que representam, contribuindo para a valorização do seu património histórico, cultural e profissional. Nas minhas novas funções, assumo o compromisso de ouvir, cooperar e trabalhar com os membros do Conselho, os Consulados, as Embaixadas e as autoridades locais, com vista à construção de um futuro mais coeso e próspero para todas as comunidades portuguesas que representamos.

*“Os portugueses são reconhecidos como pessoas calorosas e acolhedoras, com uma rica tradição cultural que desperta interesse e se traduz numa convivência harmoniosa, onde a cultura portuguesa é integrada no quotidiano da vida de Macau e dos macaenses”*



#### Por fim, quem é Carlos Rui Pires Marcelo?

Tenho 64 anos, sou natural de Lisboa e residente na Região Administrativa Especial de Macau desde 1982. Sou gestor e empresário, com Mestrado em Gestão de Empresas pela Asian International Open University, especialização em Ciências Computacionais e formação em liderança pela Cranfield School of Management.

A minha vida foi marcada por diferentes geografias e culturas. Nasci em Lisboa, mas a minha família mudou-se para Angola quando eu ainda era bebé, onde vivi em Moçâmedes até 1975. Com o processo de independência de Angola, regressámos a Lisboa, onde prossegui os estudos, mantendo sempre uma forte ligação afetiva àquela terra. Em 1982, surgiu a oportunidade de me estabelecer em Macau, território que desde então se tornou o meu lar e uma referência central na minha identidade pessoal e profissional.

Ao longo de mais de 35 anos de percurso profissional, tenho desenvolvido atividade nas áreas da gestão, comunicações, inovação e tecnologia, com especial enfoque na promoção do desenvolvimento tecnológico e científico de Macau. Fui pioneiro na organização de seminários e congressos de informática no território, autor de publicações e estudos na área do planeamento, consultadoria comercial, e-Business e serviços eletrónicos, em colaboração com a Universidade de Macau e com o Governo de Macau.

Entre 1988 e 1999, exerci funções de gestão em empresas tecnológicas de Macau. Posteriormente, entre 2000 e 2016, desempenhei vários cargos de direção na Companhia de Telecomunicações de Macau (CTM), nomeadamente como Diretor-Geral de e-Business, Diretor-Geral de Sistemas de Gestão e Diretor-Geral do Departamento de Informática (CIO). Fui ainda fundador de duas empresas tecnológicas em Macau, sendo atualmente CEO da InoLinQ, empresa local de inovação e tecnologia.

Exerci também funções no Conselho Consultivo da Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade de Macau, entre 2010 e 2015, e sou atualmente vice-presidente da Associação de Desenvolvimento de Comunicações de Macau e vice-presidente da Associação de Artes Marciais e Cultura da Grande Baía.

## Que atividades desempenha hoje o CCP em Macau?

As referidas nomeações para os cargos de presidente do Conselho Regional da Ásia e Oceânia, do Conselho das Comunidades Portuguesas, e de Secretário do Conselho Permanente do CCP, não são apenas o reconhecimento do trabalho desenvolvido até aqui pelo CCP do Circulo da China, mas também uma grande responsabilidade. O meu objetivo principal será fortalecer os laços entre as comunidades portuguesas nas regiões que representamos, que incluem Macau, Hong Kong, o Interior da China, Timor-Leste, Austrália, Bangucoque, Tóquio, Seul e Singapura, e promover a cultura, a língua e os interesses dos portugueses que nelas residem. Acredito que, juntos, poderemos enfrentar os desafios com que nos iremos deparar e aproveitar as oportunidades para enriquecer a nossa comunidade e potenciar as nossas capacidades. O Conselho Regional da Ásia e Oceânia é constituído pelos conselheiros eleitos pelos círculos eleitorais correspondentes à Ásia e à Oceânia. Como órgão consultivo junto do Estado português, compete-nos interpretar e exprimir, junto das autoridades portuguesas, os legítimos anseios e aspirações das comunidades de portugueses emigrados, para que estas possam corresponder às suas expectativas de uma forma mais eficaz. Os conselheiros, como os seus representantes nos respetivos países de acolhimento, têm a responsabilidade de promover o diálogo entre os portugueses e lusodescendentes e as respectivas autoridades e instituições, facilitando uma integração harmoniosa e reconhecendo o valor da sua participação cívica. Considero, assim, que o Conselho das Comunidades Portuguesas desempenha um papel crucial na representação dos cidadãos portugueses no exterior, pelo que é fundamental o apoio das autoridades portuguesas para o fortalecimento da ligação entre as comunidades no estrangeiro e Portugal, promovendo uma maior participação cívica e cultural.

## De que forma devemos compreender a comunidade portuguesa em Macau?

Em geral, os portugueses em Macau, e de forma mais ampla na Ásia, são vistos, em grande parte, como embaixadores de uma cultura rica e diversa, contribuindo para a tapeçaria multicultural da região. A história de Macau, como um antigo território sob administração portuguesa, deixou uma marca significativa na cultura local, e essa ligação é especialmente valorizada pelos macaenses, que possuem uma identidade única, resultado da fusão e do encontro das culturas chinesa e lusófona, e têm um papel fundamental na apreciação da herança cultural portuguesa. Eles celebram essa ligação histórica e riqueza cultural que confere aos portugueses um certo prestígio, especialmente entre os mais velhos, que se lembram das influências culturais e comerciais que Portugal trouxe para a região. Na Região Administrativa Especial da China (RAEM), muitos residentes apreciam a herança portuguesa, que se reflete na arquitetura, na gastronomia e nas cultura, sendo os portugueses reconhecidos como pessoas calorosas e acolhedoras, com uma rica tradição cultural que desperta interesse e se traduz numa convivência harmoniosa, onde a cultura portuguesa é integrada no quotidiano da vida de Macau e dos macaenses.



## Que iniciativas mais preocupam a comunidade portuguesa residente em Macau e, no geral, na China?

A comunidade portuguesa em Macau, e no interior da China, enfrenta diversas preocupações e lacunas em relação a iniciativas que promovam a sua identidade e bem-estar. A preservação da língua e da cultura portuguesa é uma questão premente, destacando a necessidade da organização de eventos culturais, como festivais e workshops, além do ensino da língua, que são fundamentais para manter viva a identidade comunitária. A oferta de educação bilingue e a inclusão de conteúdos sobre a história e a cultura de Portugal nas escolas locais são frequentemente solicitadas pela comunidade, refletindo uma procura por um currículo mais abrangente. Além disso, o acesso a serviços de saúde adequados e de qualidade constitui uma preocupação significativa, especialmente entre os cidadãos mais idosos, pese embora o sistema de saúde de Macau, que combina serviços públicos e privados, apresentando uma ampla gama de cuidados à população, com o sector público, que é gerido pelo Serviço de Saúde de Macau, a oferecer serviços gratuitos ou a baixo custo à comunidade, incluindo consultas, internamentos e tratamentos. Programas que promovam a integração da comunidade portuguesa com outras comunidades em Macau e no interior da China são igualmente importantes para fomentar um ambiente de convivência harmoniosa. Algumas destas preocupações já estão a ser abordadas por iniciativas do governo da RAEM, que tem promovido programas de integração social e cultural, além de apoiar eventos que celebram a herança portuguesa. Iniciativas no âmbito de apoio a empreendedores portugueses, como incubadoras e redes de networking, são essenciais para o desenvolvimento económico da comunidade. A questão da representação da comunidade portuguesa nas decisões políticas e administrativas é frequentemente debatida, sendo relevante o interesse do governo em incluir diversas vozes nas suas políticas. A promoção do turismo e do comércio entre Portugal e Macau pode beneficiar a economia local e reforçar os laços culturais.

## O que devemos esperar do futuro da comunidade lusa em Macau?

A minha integração em Macau foi uma experiência surpreendentemente fácil. Quando aqui cheguei, no início dos anos 1980, o ambiente era muito tranquilo e acolhedor, e a cidade preservava um ritmo de vida mais calmo.



QUINTA DOS  
**CASTELARES**  
HÁ UM NOVO DOURO POR DESCOBRIR



CASTELARES.COM

## TESTE DE CONHECIMENTOS

Coloque à prova os seus conhecimentos em temáticas diversas. Para ajudar, algumas das respostas estão presentes em artigos desta edição da revista.



**1 Em que século os portugueses chegaram à China?**

- A) Século XIII
- B) Século XIV
- C) Século XV
- D) Século XVI
- E) Século XVII

**2 Qual foi o principal território administrado por Portugal na China?**

- A) Hong Kong
- B) Cantão
- C) Xangai
- D) Macau
- E) Pequim

**3 Qual destas línguas é oficial em Macau atualmente?**

- A) Inglês
- B) Francês
- C) Português
- D) Espanhol
- E) Alemão

**4 Em que ano Macau foi transferido para a soberania chinesa?**

- A) 1987
- B) 1995
- C) 1999
- D) 2001
- E) 2005

**5. Qual o tratado que reconheceu formalmente a presença portuguesa em Macau no século XIX?**

- A) Tratado de Tordesilhas
- B) Tratado de Amizade e Comércio Luso-Chinês
- C) Tratado de Nanquim
- D) Tratado de Versalhes
- E) Tratado de Lisboa

**6. Qual foi o papel histórico de Macau na ligação entre a China e o mundo lusófono?**

- A) Base militar exclusiva
- B) Centro agrícola
- C) Entrepósito comercial e cultural
- D) Capital política da Ásia
- E) Zona industrial moderna

**7 Qual figura portuguesa esteve diretamente ligada às primeiras missões diplomáticas e comerciais junto da China no século XVI?**

- A) Vasco da Gama
- B) Pedro Álvares Cabral
- C) Jorge Álvares
- D) Afonso de Albuquerque
- E) Fernão de Magalhães

**8 Qual é hoje a principal função estratégica de Macau na relação entre a China e os países de língua portuguesa?**

- A) Centro militar internacional
- B) Plataforma de cooperação económica e comercial
- C) Capital cultural da Ásia
- D) Base tecnológica exclusiva
- E) Porto turístico apenas

Soluções: 1-D; 2-D; 3-C; 4-C; 5-B; 6-C; 7-C; 8-B

## FICHA TÉCNICA

[www.diasporalusa.pt](http://www.diasporalusa.pt) | [info@diasporalusa.pt](mailto:info@diasporalusa.pt)

Proprietária-Editora-Sede Redação | **DIÁSPORA LUSA**- Comunicação, Edições e Eventos, Lda. | NIPC 514152095 | Rua João de Ruão, n.º 12 - 12.º - Edif. Torre Amado - 3000-229 Coimbra | Gerente: Sandra Assunção | Sócios com mais de 5% do capital: Raul Marques; e Sandra Assunção Tel.: +351239100670 - e-mail: [info@diasporalusa.pt](mailto:info@diasporalusa.pt) | **Diretor**: Raul Marques-CPTE 551 ([raulmarques@diasporalusa.pt](mailto:raulmarques@diasporalusa.pt)) - **Editor-Chefe**: António Delgado-CPTE 550 ([antoniodelgado@diasporalusa.pt](mailto:antoniodelgado@diasporalusa.pt)) | **Coordenador Editorial/Revista**: Ígor Lopes-CCPJ 7108 ([igorlopes@diasporalusa.pt](mailto:igorlopes@diasporalusa.pt)) | **Coordenadora de Comunicação e Marketing**: Teresa Mendes ([teresamendes@diasporalusa.pt](mailto:teresamendes@diasporalusa.pt)) | **Coordenador Editorial Internacional**: Ígor Lopes-CCPJ 7108 ([igorlopes@diasporalusa.pt](mailto:igorlopes@diasporalusa.pt)) | **Coordenador Comercial**: Nuno Prata ([nunoprata@diasporalusa.pt](mailto:nunoprata@diasporalusa.pt)) | **Publicidade e Assinaturas**: [comercial@diasporalusa.pt](mailto:comercial@diasporalusa.pt) | **Impressão**: Grafibeira - **Tipografia e artes gráficas lda.** Zona Industrial Lote 15, Avenida Calouste Gulbenkian, 3400-060 Oliveira do Hospital | **Periodicidade**: Trimestral | **Tiragem**: 10.000 exemplares | **Distribuição**: CTT, **Inscrição na ERC**: 126930 | Associado na API n.º 04115 | **Depósito Legal**: 443970/18 | **ISSN** 2184-3007 | **Estatuto Editorial**: <http://www.diasporalusa.pt/estatuto-editorial/>

NOTA: Os conteúdos de opinião e todos aqueles que não sejam da autoria da Diáspora Lusa são da exclusiva responsabilidade dos seus autores e/ou das entidades que forneceram os dados

## PARCEIROS





AMBER STAR  
GROUP®

INVESTIMENTOS DE  
ALTA PERFORMANCE EM  
PORTUGAL E NO BRASIL



PROJETOS DESDE **20% DE RENTABILIDADE AO ANO**

## O Grupo

O Grupo Amber Star é um ecossistema de empresas com foco em Real Estate Wealth Management. Muito além da compra e venda, **estruturamos negócios de alto rendimento com 20% de rentabilidade anual.**

Com presença sólida em Portugal e no Brasil, unimos engenharia, jurídico e gestão para transformar imóveis em ativos de alta performance e máxima segurança.



### Amber Star Real Estate

Soluções precisas para comprar, vender e investir em imóveis.

Vemos oportunidades onde outros veem meros objetos.

### Legendary Galaxy

Construção e renovação com foco na inovação, tecnologia e acabamento impecável.

Criamos espaços que valorizam cada imóvel.

### Golden Jupiter

Promotora imobiliária especializada em projetos de investimento estruturados com retorno de 20% ao ano.

LET'S GO BUILD  
lets gobuild.pt

### Let's Go Build

Importa materiais de construção e design com foco na qualidade, inovação e tendências globais atuais.

Selecionamos o melhor das exposições internacionais para garantir que os seus projetos têm um aspeto moderno e duradouro.

LEGAL  
Galaxy

### Legal Galaxy

Consultoria jurídica e de investimento de qualquer complexidade em Portugal.

Especialistas em transações imobiliárias, oferecemos um caminho seguro para a redenção, a cidadania e o programa Golden Visa.

OPORTUNIDADES COM  
RENTABILIDADE DESDE

**20%**

AO ANO

Aceda ao nosso site e conheça  
o ecossistema que maximiza o  
seu capital imobiliário



✉ geral@amberstar.pt

☎ (+351) 913 083 899

📱 @amberstar.pt/



# UNIVERSIDADE DE COIMBRA

**ONDE O MUNDO SE ENCONTRA COM A LUSOFONIA**

**20%** estudantes de nacionalidade estrangeira

**118** nacionalidades

**2** cursos preparatórios para estudantes internacionais - Ano Zero

**46** cursos de 1.º ciclo (licenciatura)

**144** cursos de 2.º ciclo (mestrado e mestrado integrado)

**79** cursos de 3.º ciclo (doutoramento)

**UMA EXPERIÊNCIA ACADÉMICA ÚNICA  
NUMA UNIVERSIDADE GLOBAL**

